



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

**FACULTAD DE CIENCIAS POLITICAS, JURIDICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN**

MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**ANÁLISES DE CASO: A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
ISIDÓRIO PEREIRA NA CIDADE DE PORTO SEGURO-
BRASIL 2017.**

Jocimeire Silva Almeida

Asunción, Paraguay

2018

Análises de caso: A música...

Jocimeire Silva Almeida

**ANÁLISES DE CASO: A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
ISIDÓRIO PEREIRA NA CIDADE DE PORTO SÉGURO-BRASIL
2017.**

Tese apresentada a UAA como requisito parcial para
a obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Tutora: Dra. Daniela Ruiz – Diaz Morales

Asunción, Paraguay

2018

Silva Almeida, Jocimeire. 2018.

Análises de caso: A música no Processo de Ensino e Aprendizagem da Escola de Educação Infantil Isidorio Pereira da Cidade de Porto Seguro – Brasil 2017.

Jocimeire Silva Almeida

Assunción Paraguay: Universidad Autónoma de Assunción, 2018

pp. 132

Tutora: Dr^a Daniela Ruiz Diaz.

Dissertação acadêmica em Ciências da Educação, mestrado – UAA, 2018.

Análise de Caso: A música...

Jocimeire Silva Almeida

**ANÁLISES DE CASO: A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL ISIDÓRIO
PEREIRA NA CIDADE DE PORTO SEGURO-BRASIL 2017.**

Esta tese foi avaliada e aprovada para a obtenção do título de

Mestre em Ciências da Educação

Pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA

Comissão julgadora

.....
.....
.....

Análises de caso: A música...

"A música dá alma ao universo, asas à mente, voo a imaginação, e vida à tudo!"

Platão

Análises de caso: A música...

Ao meu Grande Deus, que não me deixou deistir mesmo com todas as batalhas e barreiras encontradas.

Aos meus primos Evandro e Ana Paula que são guerreiros e incentivadores para não desanimar da pesquisa e sonhos que sonhamos juntos. Que são dois anjos e peço a Deus para abençoá-los a cada dia.

Ao meu esposo querido Elvis Magno que com todo seu carinho e compreensão soube entender todos os momentos de minha ausência durante o período do curso.

A minha família querida, em especial a meu irmão Jocival que me ajudou com seu incentivo e orações para estudar e nunca desanimar.

Ao meu pai Josias que tenho tanto amor, que mesmo com poucos estudos soube educar e apoiar seus filhos no que fosse preciso.

A minha mãe in-memória Maria da Glória que sempre sonhou e lutou em tempo de vida em ver seus filhos formados. Vou ser mestre mãe!

Aos meus sobrinhos queridos Amanda, Mateus e Isabela que sempre-os incentivo a estudar e dar-lhes livros dizendo: Quem ler viaja no mundo do saber.

A minha tia querida Maria que sempre em minhas viagens a Assunção, esteve em oração, pedindo proteção ao nosso grande Deus.

A minha amiga Bete Leite e Janete Neves que me orientou com todo seu carinho, dedicação e imenso saber.

A minha mandhare Dene que sempre fala e acredita que nós temos o Deus do impossível, que foi a grande incentivadora para que eu fosse fazer este mestrado em outro país, e mesmo por todas as suas dificuldades em relação a doenças, Deus nunca a deixou desanimar e animar seu próximo.

A minha tutora Daniela Ruiz Diaz M. que sempre esteve do outro lado da tela do computador estava atenta para responder minhas dúvidas imediatamente.

Aos meus queridos colegas e amigos da turma do Mestrado que com todas as nossas dificuldades estamos caminhando para vencer.

SUMÁRIO

Lista de Tabelas	vii
Lista de Quadros	ix
Lista de Gráficos	x
Resumo	xi
Abstract.....	xii
Resumen	xiii
INTRODUÇÃO.....	01
Justificativa e relevância da investigação	02
1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DA PESQUISA	03
1.1 Pergunta da investigação	03
1.2 Objetivos do trabalho.....	03
1.2.1 <i>Objetivo geral</i>	03
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	03
1.3 Estrutura do trabalho	04
2 A HISTÓRIA DA MÚSICA	05
2.1 Conceito e definições.....	05
2.2 Contexto sócio-histórico-cultural da música no cenário das civilizações.....	07
2.2.1 <i>Retrospecto da música no Brasil</i>	13
3 A MÚSICA NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	15
3.1 A música no contexto escolar: os dispositivos legais.....	23
3.2 A música na educação infantil	32
3.2.1 <i>A formação docente</i>	40
3.2.1.1 <i>Um olhar sobre a formação dos professores da educação infantil</i>	42
4 DESENHO METODOLÓGICO	45
4.1 Instrumentos para a coleta dos dados	46
4.2 Unidade de análises	47
4.2.1 <i>Participantes</i>	47
4.3 Coleta de dados.....	48
4.4 Validação	48
4.5 Caracterização da instituição	49

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	51
5.1 Análises das respostas dos docentes	51
5.2 Análise das respostas da coordenadora pedagógica	73
5.3 Análise das respostas da entrevista com a diretora.....	74
5.4 Observação participante nas turmas	76
5.4.1 <i>Observação do fazer pedagógico, com guia, das professoras regente em relação a música nas turmas do Maternal A e B.....</i>	77
5.4.2 <i>Observação do fazer pedagógico, com guia, das professoras regentes em relação a música nas turmas do Pré II: A, B, e C.....</i>	80
5.4.3 <i>Observação do fazer pedagógico, com guia, das professoras regentes em relação a música nas turmas do Pré I: A, B e C</i>	84
5.4.4 <i>Observação do fazer pedagógico, com guia, das professoras adjuntas (volante), em relação à música</i>	88
5.5 Análise documental do projeto político pedagógico	89
6 CONCLUSÕES	93
6.1 Recomendações	97
6.1.1 <i>Para as Professoras</i>	97
6.1.2 <i>Para a Coordenação Pedagógica</i>	97
6.1.3 <i>Para a Direção da Escola</i>	97
6.1.4 <i>Para a Secretaria Municipal de Educação</i>	98
REFERÊNCIAS	98
APÊNDICE A	105
APÊNDICE B.....	106
APÊNDICE C.....	108
APÊNDICE D	110
APÊNDICE E.....	111
ANEXOS	120

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Especialização das professoras.....	52
Tabela 02: Relação a crença na utilização da música como elemento qualificador da ação pedagógica nos outros eixos da educação infantil.....	63
Tabela 03: Relação dos elementos desfavoráveis e/ou que dificultam o trabalho com a música integrado a outros eixos do ensino na educação infantil	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Guia de observação da aula das professoras regente das turmas Maternal A e B...	77
Quadro 02: Guia de observação da aula das professoras regentes das turmas Pré II A, B e C...	80
Quadro 03: Guia de observação da aula das professoras regentes das turmas Pré I A, B e C...	84
Quadro 04: Guia de observação da aula das professoras adjuntas (volante)	88

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Idade das professoras.....	51
GRÁFICO 02: Formação	52
GRÁFICO 03: Variação dos locais onde são desenvolvidas as atividades musicais	55
GRÁFICO 04: Relação do trabalho pedagógico através da música	56
GRÁFICO 05: Relação de estratégias variadas para o trabalho com a música	59
GRÁFICO 06: Relação a aplicação à todas faixas etárias, as mesmas estratégias para o trabalho com a música	60
GRÁFICO 07: Relação a complexidade do trabalho pedagógico com os outros eixos	62
GRÁFICO 08: Contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças em relação as apresentações musicais propostas nas datas comemorativas.....	66
GRÁFICO 09: Periodicidade da música na ação docente	67
GRÁFICO 10: Incentivo da gestão escolar no desenvolvimento do trabalho docente.....	68
GRÁFICO 11: Gosto de trabalhar com a música	69
GRÁFICO 12: Conhecimento das especificidades da musicalização	70
GRÁFICO 13: Relação ao conhecimento da musicalização ao planejar atividade pedagógicas envolvendo a música	72

Resumo

Na Educação Infantil a música tem expressivo papel de favorecer descobertas e possibilitar vivências na aprendizagem infantil, proporcionando facilidade no desenvolvimento e no processo educativo. Esta pesquisa tratou do estudo sobre a Música na Educação Infantil, tendo como objetivo Analisar as contribuições da música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças da educação infantil. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Isidorio Pereira, na cidade de Porto Seguro/BA. Para identificar de que forma a música vem sendo trabalhada no cotidiano escolar foi utilizado como marco metodológico a pesquisa não experimental, de corte transversal, descritivo e de enfoque misto. A técnica de coleta de dados consistiu na aplicação de questionários semi estruturado, que foram entregues às professoras e à coordenadora pedagógica da Escola. Também foi realizada uma entrevista com a diretora, e realizada a observação participante das aulas das professoras pesquisadas e seus respectivos planejamentos, bem como, procedemos análise do Projeto Político Pedagógico. O problema estudado foi saber qual a importância do trabalho pedagógico com a música na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças na educação infantil? Os resultados mostram que a música possibilita um processo de construção do conhecimento que desperta nas crianças o prazer pelas diversas áreas do conhecimento, contribuindo na organização da memória, da percepção e do pensamento das crianças, sendo também um instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem. Conclui-se que a música vem sendo utilizada no cotidiano escolar na educação infantil como recurso metodológico para auxiliar na rotina do trabalho pedagógico, contudo esse trabalho não é planejado com intencionalidade pedagógica, de modo a evidenciar que a música é compreendida e otimizada como instrumento facilitador do desenvolvimento e na aprendizagem infantil.

Palavras chave: Educação infantil; Música, Ensino; Desenvolvimento; Aprendizagem

Abstract

In Infantile Education, music has an expressive role of favoring discoveries and enabling experiences in children's learning, providing ease in development and in the educational process. This research deals with the study on Music in Early Childhood Education, with the objective of analyzing the contributions of music in the development and learning of children in early childhood education. The research was carried out at the Municipal School of Early Childhood Education Isidorio Pereira, in the city of Porto Seguro / BA. In order to identify the way in which music has been worked in everyday school, a non-experimental cross-sectional, descriptive and mixed-focus research was used as the methodological landmark. The technique of data collection consisted in the application of semi structured questionnaires, which were delivered to the teachers and the pedagogical coordinator of the School. An interview with the director was also carried out, and a participant observation of the classes of the researched teachers and their respective planning was carried out, as well as, we analyzed the Political Pedagogical Project. The problem studied was to know the importance of pedagogical work with music in the learning and development of children in early childhood education? The results show that music enables a process of knowledge construction that awakens children's pleasure in the various areas of knowledge, contributing to the organization of children's memory, perception and thinking, and is also an instrument that facilitates the process of teaching learning. It is concluded that music has been used in everyday school education in children's education as a methodological resource to assist in the routine of pedagogical work, however this work is not planned with pedagogical intentionality, in order to evidence that music is understood and optimized as a facilitator instrument development and child learning.

Keywords: Child education; Music, Teaching; Development; Learning.

Resumen

En la Educación Infantil la música tiene el expresivo papel de favorecer los descubrimientos y posibilitar vivencias en el aprendizaje infantil, proporcionando facilidad en el desarrollo y en el proceso educativo. Esta investigación trató sobre el estudio de la Música en la Educación Infantil, teniendo como objetivo Analizar las contribuciones de la música en el desarrollo y el aprendizaje de los niños de la educación infantil. La investigación fue realizada en la Escuela Municipal de Educación Infantil Isidorio Pereira, en la ciudad de Porto Seguro / BA. Para identificar de qué forma la música viene siendo trabajada en el cotidiano escolar, se utilizó como marco metodológico la investigación no experimental, de corte transversal, descriptiva y de enfoque mixto. La técnica de recolección de datos consistió en la aplicación de cuestionarios semi estructurado, que fueron entregados a las profesoras ya la coordinadora pedagógica de la Escuela. También se realizó una entrevista con la directora, y se realizó la observación participante de las clases de las profesoras investigadas y sus respectivos planes, así como, procedió al análisis del Proyecto Político Pedagógico. El problema estudiado fue saber cuál es la importancia del trabajo pedagógico con la música en el aprendizaje y el desarrollo de los niños en la educación infantil? Los resultados muestran que la música posibilita un proceso de construcción del conocimiento que despierta en los niños el placer por las diversas áreas del conocimiento, contribuyendo en la organización de la memoria, de la percepción y del pensamiento de los niños, siendo también un instrumento facilitador del proceso de enseñanza aprendizaje. Se concluye que la música viene siendo utilizada en el cotidiano escolar en la educación infantil como recurso metodológico para auxiliar en la rutina del trabajo pedagógico, sin embargo ese trabajo no es planeado con intencionalidad pedagógica, de modo a evidenciar que la música es comprendida y optimizada como instrumento facilitador el desarrollo y el aprendizaje infantil.

Palabras clave: Educación infantil; Música, Enseñanza; Desarrollo; Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

O debate em torno da música nos currículos escolares não é recente, dada a sua relevância no processo de ensino e aprendizagem, bem como no desenvolvimento global das crianças. Além disso, o ser humano é um ser musical, pois a música faz parte das nossas vidas desde o ventre materno. Desse modo, a criança necessita ser estimulada, através do contato com objetos e situações sonoras, com a finalidade de criar seu repertório sonoro e se comunicar. (Medina, 2017).

O atual contexto social possui novas prioridades e exigências onde a escola amplia um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo, desde a mais tenra idade, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual nas crianças, capacitando-as a buscar informações, onde quer que estejam para usá-las no seu cotidiano. Desse modo, no âmbito escolar, a música deve ser entendida como linguagem artística, importante para a educação e formação humana dos alunos. A música na escola auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor da criança e lhe proporciona contato com as artes.

No Brasil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), foi o documento pioneiro a abordar a musicalização das crianças no contexto escolar. Em outras palavras, a música foi reconhecida como parte primordial no trabalho pedagógico, uma vez que favorece a sensibilidade, criatividade, imaginação, concentração, socialização e afetividade, além da consciência corporal e movimentação conforme ressalta Brécia (2007).

Com a contribuição da música, a escola fica mais alegre e favorável à aprendizagem, oportunizando uma dinâmica de trabalho diferenciada, que valoriza o lúdico e o contexto da criança (Ilari, 2009). A premissa da educação infantil é proporcionar o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos: físico, intelectual, linguístico, afetivo e social, visando complementar a educação recebida na família e em sua comunidade.

A escola é um local onde existe diversas formas de aprender. Nela as aprendizagens são múltiplas. Em outras palavras, as vivências na escola devem ser significativas. Nesse contexto, família e escola são fundamentais no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil (Caetano & Caetano, 2016).

Assim, a partir das interações que as crianças fazem com outras crianças, com os professores e sua família é que constroem seu conhecimento nas diferentes dimensões. Para desenvolver sua sociabilidade, sua afetividade a criança necessita interagir. Essa interação só se dá pela comunicação que ela faz por meio do pensamento que se expressa pela linguagem e pela motricidade.

Nesse sentido, a música possui papel elementar, como uma possibilidade de expressão em potencial no alcance dos objetivos almejados para a Educação Infantil. Por outro lado, essas questões acarretam ainda mais debates e reflexões, principalmente quando se discute a prática docente dos professores engajados com a formação das crianças (Nista Picollo; Moreira, 2012). Pensar nas práticas educativas voltadas para essa fase do desenvolvimento humano implica reflexões sobre a formação docente desse profissional.

Justificativa e relevância da investigação

Uma maior compreensão referente à importância da música e suas contribuições na educação infantil consiste no objeto principal deste estudo. A motivação de realizar uma investigação com este foco surge das várias experiências vivenciadas na prática docente em projetos de educação não formais, em que foi possível presenciar situações em que o uso da música era desenvolvido apenas para efetuar a reprodução de práticas familiares, mas sem a verdadeira compreensão relacionada ao seu sentido e à sua relevância no processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças.

Nessa configuração e considerando que a proposta do RCNEI consiste em uma discussão sobre as práticas pedagógicas imprimidas no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, aqui em específico a de música, no sentido de não as engessar em modelos e situações pré-definidos, tais como, nos momentos de chegada, hora do lanche, nas comemorações escolares como danças, nas recreações e festividades em geral, urge destacarmos a importância da música enquanto área de conhecimento, possuindo conteúdos e metodologias próprias, o que deixa claro o RCNEI.

Tem sido recorrente, portanto, a prática por parte das crianças e das professoras, da utilização de canções repetitivas, especialmente na hora do lanche, tão somente para admitir estar cantando, tornando o momento musical mecânico e descontextualizado, suprimindo quaisquer possibilidades de uso da música objetivando a socialização, o desenvolvimento e a aprendizagem.

Esse panorama nos reporta ao cotidiano escolar e às práticas dos professores de educação infantil e seus alunos, de como a música aparece na ação educativa e suas particularidades, suas possibilidades e linguagens, do ato de cantar meramente mecânico, que só serve para reproduzir canções, na maioria das vezes, dissociadas do meio cultural e social da criança, não levando a ela, conhecimento algum. Nessa perspectiva, explicitamos que a música

é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal.

Esta pesquisa, pois, evidencia aos professores das classes de educação infantil, o quão essencial a música é para o ensinar e o aprender, tanto como atividade quanto como instrumento interdisciplinar na medida em que favorece a integração dos diversos eixos do trabalho pedagógico voltado para as crianças pequenas.

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DA PESQUISA

A música é um relevante instrumento de cunho pedagógico que interfere de forma positiva no aprendizado da criança. Mas, que depende do planejamento efetivo, e da maneira que é contextualizado e aplicado pelos professores nos espaços de educação infantil.

Assim, esse estudo discute com base nas respostas dos professores e gestão (coordenação e direção) a temática da música no universo da educação infantil em uma escola da rede municipal de Porto Seguro – BA.

1.1 Pergunta da investigação

Qual a importância do trabalho pedagógico com a música na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças na educação infantil?

1.2 Objetivos do trabalho

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as contribuições da música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças da educação infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Isidório Pereira.

1.2.2 Objetivos Específicos

1. Verificar a importância da música para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nas classes de educação infantil.
2. Listar a interação da música em outros eixos do trabalho pedagógico na educação infantil.
3. Conhecer o nível de formação das professoras com respeito à música como ferramenta didático pedagógica nas classes de educação infantil.

1.3 Estrutura do trabalho

Tem-se a perspectiva de adentrar no universo infantil a partir da contribuição dos professores, coordenadora e diretora . A pesquisa foi delineado a partir de questionamentos acerca da música, sua relevância na educação infantil e na formação das crianças. Além disso, houve a observação participante das turmas do Maternal A e B do turno matutino, Pré I A, B e C do turno matutino, Pré II A, B do turno matutino e a turma C do turno vespertino, pretende-se investigar: as contribuições da música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças da educação infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Isidório Pereira.

E para tentar obter resposta para a pergunta desta pesquisa faz-se necessário a utilização de alguns questionamentos baseados nos objetivos específicos que são:

Qual a importância da música para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nas classes de educação infantil?

Existe interação da música com outros eixos do trabalho pedagógico na educação infantil?

Qual o nível de formação dos professores com respeito à música como ferramenta didático pedagógica nas classes de educação infantil?

Assim, esse estudo foi estruturado em 6 capítulos.

No capítulo 1, estão apresentadas a justificativa e a relevância da investigação, identifica o problema e a perguntas da investigação e define os objetivos.

No capítulo 2, o contexto histórico da música objetiva apresentar aspectos relevantes e a respeito da música, bem como os documentos norteadores no âmbito da educação infantil.

O capítulo 3, situa a música no âmbito escolar, apresentando seus desafios e possibilidades, as características da música, o seu conceito e implicações na educação infantil.

No capítulo 4, apresenta-se o desenho metodológico que trata dos instrumentos para a coleta de dados, a população e amostra, a validação e a caracterização da instituição pesquisada.

No capítulo 5, apresentação e análise dos dados, foram abordadas as apresentações das respostas dos professores, coordenadora pedagógica e da direção escolar, também apresenta a descrição da observação participante das turmas em vários momentos específicos no ambiente escolar, além de confrontar as ideias de cada envolvido. Apresenta ainda a análise documental do Projeto Político Pedagógico.

No capítulo 6, estão contextualizadas as conclusões a respeito da pesquisa realizada.

2 A HISTÓRIA DA MÚSICA

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações (Bréscia, 2003). Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade.

Segundo, Snyders (1997) a música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

A música, ao ser produzida e/ou reproduzida, é influenciada diretamente pela organização sociocultural e econômica local, contando ainda com as características climáticas e o acesso tecnológico que envolve toda a relação com a linguagem musical. A música possui a capacidade estética de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação. A música é uma linguagem local e global.

A música existe e sempre existiu como produção cultural, pois de acordo com estudos científicos, desde que o ser humano começou a se organizar em tribos primitivas pela África, a música era parte integrante do cotidiano dessas pessoas. Acredita-se que a música tenha surgido há 50.000 anos, onde as primeiras manifestações tenham sido feitas no continente africano, expandindo-se pelo mundo com o dispersar da raça humana pelo planeta.

2.1 Conceito e definições

A palavra música, do grego *mousikê*, possui origem na mitologia grega e significa “a arte das musas”. As musas eram seres celestiais ou divindades que serviam de inspiração para as artes e as ciências e Orfeu era o deus da música. Muitos acreditam que a música já existia na pré-história e se apresentava com um caráter religioso, ritualístico em agradecimento aos deuses

ou como forma de pedidos pela proteção, boa caça, entre outros. Se pensarmos que a dança aparece em pinturas rudimentares da pré-história não é difícil acreditar que a música também fazia parte dessas organizações.

Podemos dizer que a “**Música**” é a arte de combinar os sons e o silêncio. Se pararmos para perceber os sons que estão a nossa volta, concluiremos que a música é parte integrante da nossa vida, ela é nossa criação quando cantamos, batucamos ou ligamos um rádio ou TV.

Hoje a música se faz presente em todas as mídias, pois ela é uma linguagem de comunicação universal, é utilizada como forma de “sensibilizar” o outro para uma causa de terceiro, porém esta causa vai variar de acordo com a intenção de quem a pretende, seja ela para vender um produto, ajudar o próximo, para fins religiosos, para protestar, intensificar noticiário, etc.

De acordo com Moraes (1991), a música pode ser definida como uma forma específica de sentir e pensar, que propõe novas possibilidades de execução. Isso significa que a música pode ser entendida numa perspectiva de invenção de linguagens que envolve as formas de ver, de representar e de transformar o mundo. Nesse sentido, a música apresenta diversas perspectivas de realização que compreendem desde o som, como matéria básica, à criação de novas linguagens, a partir das sintaxes responsáveis pela organização de tais sons.

A música, arte do tempo por excelência, se caracteriza pela dualidade que suscita entre obra concebida e obra realizada, dado que a obra real, vivente, não pode existir, senão na realidade temporal, realidade que a obra unicamente concebida não pode revelar. (Fubini apud Tragtemberg, 2001, p. 147).

A percepção requer a existência de uma fonte sonora e de um ouvinte, que pode ser o músico ou algum espectador segundo. Para Moraes, músico é o sujeito que ouve ativamente, criativamente e possui a capacidade de intervenção sobre a realidade a fim de produzir sua expressão musical. Com base neste contexto, é formada uma circularidade entre compositor, intérprete, ouvinte e compositor, onde um mesmo sujeito pode assumir todas essas funções de forma paralela.

Das grandes civilizações do mundo antigo, foram encontrados vestígios da existência de instrumentos musicais em diferentes formas de documentos. Os sumérios, que tiveram o auge de sua cultura na bacia mesopotâmica milhares de anos antes de Cristo, utilizavam em sua liturgia, hinos e cantos salmodiados, influenciando as culturas babilônica, caldeia, e judaica, que mais tarde se instalaram naquela região.

2.2 Contexto sócio-histórico-cultural da música no cenário das civilizações

A música sempre constituiu elemento da cultura de vários povos desde o período da antiguidade, com os gregos, egípcios e árabes. A arte musical era muito valorizada na cultura grega e filósofos como Platão e outros pensadores foram os primeiros a adotar uma visão científica, pesquisando a música sem um caráter místico. Para a cultura grega, a música “era ordem, equilíbrio, harmonia, produto da razão e da ordem intelectual que buscavam encontrar no mundo, usando entre para a catarse de emoções, contribuindo para o bem estar do sujeito” (Sekeff, 2007, p.93).

Na pré-história o ser humano já produzia uma forma de música que lhe era essencial, pois sua produção cultural constituída de utensílios para serem utilizados no dia-a-dia, não lhe bastava, era na arte que o ser humano encontrava campo fértil para projetar seus desejos, medos, e outras sensações que fugiam a razão.

Diferentes fontes arqueológicas, em pinturas, gravuras e esculturas, apresentam imagens de músicos, instrumentos e dançarinos em ação, no entanto não é conhecida a forma como esses instrumentos musicais eram produzidos. Nessa época podemos imaginar que muitos sons produzidos provinham, principalmente, dos movimentos corporais e sons da natureza e, assim como nas artes visuais e na dança, a música começou a ser aprimorada utilizando-se de objetos dos mais diversos.

Ainda para refletirmos sobre o assunto e reforçar a teoria sobre a música na pré-história basta lembrarmos da existência de tribos indígenas que mantêm total isolamento das sociedades organizadas e vivem ainda de forma rudimentar (paradas em um período da pré-história) e que possuem rituais envolvendo a música, utilizando a percussão corporal, a voz e objetos primários, básicos desenvolvidos para esse fim.

Os gregos acreditavam que a música assumiu papel fundamental na recuperação do sujeito, para curar, prevenção de doenças físicas e mentais, para educar e acalmar o erotismo das mulheres quando os maridos estivessem na guerra. Com o Renascimento, o estudo da música como um recurso de saúde e comunicação passou a possuir um caráter racional.

No decorrer dos séculos, filósofos, médicos, psicólogos, teóricos, tentaram explicar o mecanismo das respostas humanas à música, constatando-se a dificuldade em separar, em tais respostas, os efeitos fisiológicos dos psicológicos (e vice-versa). Os pesquisadores oscilam entre duas teorias: a primeira afirma que a música afeta primordialmente as emoções e desperta estados de ânimo que interferem sobre o corpo; ou seja, o movimento vai do psicológico ao fisiológico.

A segunda defende o processo inverso, em que o movimento vai do fisiológico ao psicológico. Esta segunda teoria é compartilhada pela filósofa contemporânea Susan Langer, para quem a excitação nervosa origina a emoção. (Sekeff, 2007, p.108).

A cultura egípcia, por volta de 4.000 anos a.C., alcançou um nível elevado de expressão musical, pois era um território que preservava a agricultura e este costume levava às cerimônias religiosas, onde as pessoas batiam espécies de discos e paus uns contra os outros, utilizavam harpas, percussão, diferentes formas de flautas e também cantavam. Os sacerdotes treinavam os coros para os rituais sagrados nos grandes templos. Era costume militar a utilização de trompetes e tambores nas solenidades oficiais.

Na Ásia, a 3.000 a.C., a música se desenvolvia com expressividade nas culturas chinesa e indiana. Os chineses acreditavam no poder mágico da música, como um espelho fiel da ordem universal. A “cítara” era o instrumento mais utilizado pelos músicos chineses, este era formado por um conjunto de flautas e percussão.

A música chinesa utilizava uma escala pentatônica (cinco sons). Já na Índia, por volta de 800 anos a.C., a música era considerada extremamente vital. Possuíam uma música sistematizada em tons e semitons, e não utilizavam notas musicais, cujo sistema denominava-se “ragas”, que permitiam o músico utilizar uma nota e exigia que omitisse outra.

A teoria musical só começou a ser elaborada no século V a.C., na Antiguidade Clássica. São poucas as peças musicais que ainda existem deste período, e a maioria são gregas. Na Grécia a representação musical era feita com letras do alfabeto, formando “tetracordes” (quatro sons) com essas letras. Foram os filósofos gregos que criaram a teoria mais elaborada para a linguagem musical na Antiguidade. Pitágoras acreditava que a música e a matemática formavam a chave para os segredos do mundo, que o universo cantava, justificando a importância da música na dança, na tragédia e nos cultos gregos.

Na Grécia clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (Bréscia, p. 31, 2003).

Já em Roma a música foi influenciada pela música grega, pelos etruscos e pela música ocidental. Os romanos utilizavam a música na guerra para sinalizar ações dos soldados e tropas

e também para cantar hinos as vitórias conquistadas, também possuía um papel fundamental na religião e em rituais sagrados, assim como no Egito, onde os egípcios acreditavam na "origem divina" da música, que estava relacionada a culto aos deuses.

Geralmente os instrumentos eram tocados por mulheres (chamadas sacerdotisas). Os chineses, além de usarem a música em eventos religiosos e civis tiveram uma percepção mais apurada da música e de como esse refletia sobre o povo chegando a usar a música como "identidade" ou forma de "personalizar" momentos históricos e seus imperadores.

É de conhecimento histórico que os romanos se apropriaram da maioria das teorias e técnicas artísticas gregas e no âmbito da música não é diferente, mas nos deixaram de herança um instrumento denominado "trompete reto", que eles chamavam de "tuba". O uso do "hydraulis", o primeiro órgão cujos tubos eram pressionado pela água, era freqüente.

A igreja católica verificou a necessidade de sistematizar esse rito religioso, a fim de evitar a desagregação nas regiões mais afastadas. Essa música possuía ordem simbólica, ou seja, utilizava símbolos durante o canto nos cerimoniais da igreja Romana. Os fiéis cantavam uma mesma melodia em uníssono, aguda e bem alta, que representava a unidade da igreja. O protestantismo também empregava a música nos seus cultos religiosos e, no momento de disputa por fiéis entre a igreja católica e a protestante, a reforma protestante gerou a igreja luterana, liderada por Martinho Lutero, com o uso da música para seu progresso.

Ellmerich (1973) afirma que todas essas mudanças religiosas "levam a igreja de Roma à "Contra Reforma" que transformou os dogmas da igreja de Roma, refletindo na música, pois a igreja católica passa a admiti-la em seus cultos". Ellmerich (1973, p.32) acrescenta que "no Concílio de Trento, houve a decisão de que o canto não Gregoriano também integraria as igrejas, se sua música fosse simples e de texto bem compreensível".

Nesse período a Igreja tinha forte influência sobre os costumes e culturas dos povos em toda a Europa. O canto gregoriano foi criado antes do nascimento de Jesus Cristo, pois ele era cantado nas sinagogas e países do Oriente Médio. Por volta do século VI a Igreja Cristã fez do canto gregoriano elemento essencial para o culto. O nome é uma homenagem ao Papa Gregório I (540-604), que fez uma coleção de peças cantadas e as publicou em dois livros: Antiphonarium e as Graduale Romanum.

Muitas restrições eram impostas e, por essa razão, observamos o predomínio do canto gregoriano ou cantochão, porém houve um grande desenvolvimento da música mesmo com o direcionamento da igreja nas produções culturais e nessa fase a música popular também merece destaque com o surgimento dos trovadores e menestreis. É importante citar, na Idade Média,

Guido d'Arezzo, um monge católico que criou a pauta de cinco linhas, na qual definiu as alturas das notas e o nome de cada uma. Nasceram, assim, os nomes das notas musicais que conhecemos: dó, ré, mi, fá, sol, lá e si.

No século IX começa a se desenvolver o “Organum”, que são as primeiras músicas polifônicas com duas ou mais linhas melódicas. Mais tarde, no século XII, um grupo de compositores da Escola de Notre-Dame reelaboraram novas partituras de Organum, tendo chegado até nós os nomes de dois compositores: Léonin e Pérotin. He also began the “Schola Cantorum” that gave great development to the Gregorian chant.

A música renascentista data do século XIV, período em que os artistas pretendiam compor uma música mais universal, buscando se distanciarem das práticas da igreja. Havia um encantamento pela sonoridade polifônica, pela possibilidade de variação melódica. A polifonia valorizava a técnica que era desenvolvida e aperfeiçoada, característica do Renascimento. Neste período, surgiram as seguintes músicas vocais profanas: a “frótola”, o “Lied” alemão, o Villancico”, e o “Madrigal” italiano. O “Madrigal” é uma forma de composição que possui uma música para cada frase do texto, usando o contraponto e a imitação.

No período Renascentista, na Europa, cresce o interesse pela música profana (que não era religiosa). A música também é trabalhada em várias melodias, porém ainda as melhores composições musicais dessa época foram feitas para as igrejas.

Após a música renascentista, no século XVII, surgiu a “Música Barroca” e teve seu esplendor por todo o século XVIII. Era uma música de conteúdo dramático e muito elaborado. Neste período estava surgindo a ópera musical.

Na França os principais compositores de ópera eram Lully, que trabalhava para Luis XIV, e Rameau. Na Itália, o compositor “Antonio Vivaldi” chega ao auge com suas obras barrocas, e na Inglaterra, “Haëndel” compõe vários gêneros de música, se dedicando ainda aos “oratórios” com brilhantismo. Na Alemanha, “Johann Sebastian Bach” torna-se o maior representante da música barroca.

A música barroca foi assim designada para delimitar o período da história da música que vai do aparecimento da ópera e do oratório até a morte do compositor, maestro e instrumentista Johann Sebastian Bach. A música barroca foi muito fértil contendo elaborações, brilhantismo e imponência não vistos anteriormente na história da música, fato esse, talvez, devido à oposição aos modos gregorianos até então vigentes. A criação aflorou no período barroco e diversos gêneros musicais foram criados.

Diferente da música no classicismo, que buscava o equilíbrio, no romantismo a música buscava uma liberdade maior da estrutura clássica e uma expressão mais densa e viva, carregada de emoções e sentimentos. Os músicos, nessa fase, se libertam e visam, por meio da música, exprimir toda sua alma.

A “Música Clássica” é o estilo posterior ao Barroco. O termo “clássico” deriva do latim “classicus”, que significa cidadão da mais alta classe. Este período da música é marcado pelas composições de Haydn, Mozart e Beethoven (em suas composições iniciais). Neste momento surgem diversas novidades, como a orquestra que toma forma e começa a ser valorizada.

As composições para instrumentos, pela primeira vez na história da música, passam a ser mais importantes que as compostas para canto, surgindo a “música para piano”. A “Sonata”, que vem do verbo sonare (soar) é uma obra em diversos movimentos para um ou dois instrumentos. A “Sinfonia” significa soar em conjunto, uma espécie de sonata para orquestra. A sinfonia clássica é dividida em movimentos.

Os músicos que aperfeiçoaram e enriqueceram a sinfonia clássica foram Haydn e Mozart. O “Concerto” é outra forma de composição surgida no período clássico, ele apresenta uma espécie de luta entre o solo instrumental e a orquestra. No período Clássico da música, os maiores compositores de Óperas foram Gluck e Mozart.

Enquanto os compositores clássicos buscavam um equilíbrio entre a estrutura formal e a expressividade, os compositores do “Romantismo” pretendem maior liberdade da estrutura da forma e de concepção musical, valorizando a intensidade e o vigor da emoção, revelando os pensamentos e sentimentos mais profundos. É neste período que a emoção humana é demonstrada de forma extrema. O Romantismo inicia pela figura de Beethoven e passa por compositores como Chopin, Schumann, Wagner, Verdi, Tchaikovsky, R. Strauss, entre outros.

O romantismo rendeu frutos na música, como o “Nacionalismo” musical, estilo pelo qual os compositores buscavam expressar de diversas maneiras os sentimentos de seu povo, estudando a cultura popular de seu país e aproveitando música folclórica em suas composições. A valsa do estilo vienense de Johann Strauss é um típico exemplo da música nacionalista.

O século XX é marcado por uma série de novas tendências e técnicas musicais, no entanto torna-se imprudente rotular criações que ainda encontra-se em curso. Porém algumas tendências e técnicas importantes já se estabeleceram no decorrer do século XX. São elas: Impressionismo, Nacionalismo do século XX, Influências jazzísticas, Politonalidade, Atonalidade, Expressionismo, Pontilhismo, Serialismo, Neoclassicismo, Microtonalidade, Música concreta, Música eletrônica, Serialismo total, e Música aleatória. Isto sem contar na

especificidade de cada cultura. Há também os músicos que criaram um estilo característico e pessoal, não se inserindo em classificações ou rótulos, restando-lhes apenas o adicional “tradicionalista”.

O Século XX foi, para a música, uma verdadeira revolução. O entusiasmo foi grande, inovações, criações, novidades, tendências, gêneros musicais apareceram. Foi um período rico para a música, impulsionado pela rádio, e pelo surgimento de tecnologias para gravar, reproduzir e distribuir essa arte. No início do século XX, o interesse por novos sons fez os compositores incorporarem uma grande quantidade de instrumentos e objetos sonoros à música.

Assim como qualquer outro vestígio histórico, a música não pode ser utilizada como “prova” de uma verdade absoluta. Como linguagem, ela tem sido considerada uma fonte para o conhecimento acadêmico, tal qual historiadores como Contier (1985) e Tinhorão (1998) apontam:

[...] o fazer musical não é o mesmo nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da música é essencial para que possamos compreendê-la em toda a sua riqueza e complexidade. (Sekeff, 2007, p. 20).

Dessa maneira verificamos essa diversidade cultural no fazer musical identificando as mudanças que ocorreram na organização do som e do material sonoro utilizados na confecção musical. Essas transformações acompanham a evolução da humanidade no que se refere às transformações causadas pelo avanço tecnológico e também pelas características ideológicas que acompanham o ser humano nos diversos períodos da história.

Portanto, a música contemporânea fez, e faz, parte de uma seleção e adaptação. A música é recriada de geração em geração, influencia e é influenciada por diversas sociedades, assim como qualquer outro aspecto do ser humano, é complexa e mutável, evolui diariamente para refletir os anseios do homem e deixar a marca de uma história, de um tempo, de uma vida.

2.2.1 Retrospecto da música no Brasil

A música do Brasil foi constituída pela fusão de aspectos europeus, africanos e indígenas, trazidos por colonizadores portugueses, escravos e os padres jesuítas que a usava em cultos religiosos e para despertar a atenção para a fé cristã.

Os nativos que habitavam o Brasil também possuíam práticas musicais, ajudando o estabelecimento de uma grande variedade de estilos musicais, que foram concretizados ao longo da história. As primeiras manifestações musicais, de acordo com os registros históricos, envolvem os padres jesuítas, os quais estavam mais interessados em buscar mais fiéis para sua igreja do que promover educação ou manifestações artísticas a partir da música.

Com a chegada dos jesuítas no Brasil em 1549, ocorreu um aproveitamento musical dos indígenas para os trabalhos de catequese: a facilidade desses povos para aprender os cânticos dos autos (forma dramática originária do teatro medieval) e das celebrações das missas (as linhas puras do canto-chão) surpreendeu os próprios missionários da Companhia de Jesus.

A ligação com a música começa a ser percebida pois Pero Vaz de Caminha, em suas cartas emitidas no século XVI ao rei de Portugal, relatava detalhadamente o modo como os índios se comportavam, suas principais características, sua receptividade e encantamento com a música dos brancos. A música na civilização indígena sempre teve um papel de destaque dentro das tribos, como a preservação da importante parte de suas memórias, crenças e tradições, assim como símbolo ritual de fatos marcantes de suas vidas.

Sobre esse contexto histórico, França (1953, p.7) verifica que “o coral Gregoriano foi um mágico instrumento de conversão utilizado pelo jesuíta José de Anchieta, magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicielta Navarro e Manuel de Nóbrega”.

França (1953) afirma que conseguia atrair os indígenas por meio do uso da música e da harmonia. A relação entre os índios e os jesuítas limitou-se devido à música empregada pelos padres para catequizá-los. Logo após sua chegada, os jesuítas construíram aldeamentos chamados Missões ou Reduções, espaços em que levavam sua fé aos índios e para a manutenção de alguma tranquilidade no Brasil Colonial.

Davidoff (1994, p.42) caracterizou a estrutura das Reduções jesuítas como “o armazém geral, a casa de hóspedes e a casa das moças eram mais pobres e os alojamentos indígenas consistiam de longos edifícios de pau-a-pique ou adobe, abertos para uma varanda coberta”.

Apesar da existência do ensino de cantos e da apresentação de instrumentos pelos padres jesuítas, faltava conotação educativa a essa prática, pois tal processo possuía cunho

extremamente religioso e voltado à disseminação da fé dos padres pela população indígena. “A partir do século XVII, a música popular se fortaleceu no Brasil, principalmente o lundu ou landu, inicialmente uma dança africana”, segundo Mário de Andrade (1980).

Durante o período colonial e o primeiro império, houve a chegada das valsas, polcas, tangos e outras diversas manifestações musicais estrangeiras, que encontraram veículo de expressão no Brasil. Sobre isso, Renato Almeida (1926, p. 108) salienta que “a música popular permite a distinção entre as origens rítmicas, apesar da falta de conservação da exatidão e da essência”.

A arte popular reflete influências e interferências, o clima, o cultivo e as condições de vida dos lugares, refratandoem suas intenções e levando os cantares a variarem diariamente dia, sem a perda da ordem básica e definitiva do ritmo.

Uma parte significativa da formação da música popular brasileira foi herança dos africanos que foram trazidos como escravos ao Brasil. O contato com este povo conferiu riqueza ao aspecto rítmico da música realizada no Brasil.

No final do século XIX e início do XX, houve a abertura de novas fronteiras para a chegada dos imigrantes europeus para trabalharem nas lavouras de café e algodão. Muitos deles trouxeram diferentes ritmos, como a mazurca, que se tornou abasileirada e transformada no maxixe. Tal mudança de ritmo gerou o choro. No entanto, a música popular brasileira só se formou com o carnaval carioca e a chegada do gramofone ao Brasil, na década de 1930.

Houve o surgimento do samba urbano, o ritmo mais famoso do Brasil. Depois disso, o rádio, a televisão e a indústria fonográfica contribuirão para a consolidação da música popular até adquirir a imensa dimensão que existe atualmente.

[...] o estudo científico da música popular brasileira ainda encontra-se em andamento. Há apenas sínteses aproximadamente fáceis, oriundas da necessidade pedagógica de apresentar aos estudantes a evolução histórica da música brasileira. (Mário de Andrade, 1980, p.163).

De acordo com o contexto histórico da música no Brasil é possível compreender que a chegada desta ao país ocorreu com os povos africanos, os padres jesuítas, imigrantes europeus e os povos indígenas. A música possui uma forte presença no povo brasileiro em todas as classes sociais.

3 A MÚSICA NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Por muito tempo, a educação musical esteve ausente nas escolas brasileiras, e esta lacuna nos currículos ocorreu em função de diversos motivos. Houve a perda da identidade da educação musical como disciplina devido à assimilação da música como um dos componentes da disciplina educação artística, na década de 1970. Isso trouxe muitas consequências, pois, uma geração foi formada sem ter a oportunidade de fazer música, que ficou limitada aos conservatórios e escolas de música. A essa geração foi vedado o acesso à prática musical. A música foi alçada num topo inacessível, só alcançado pelos especialmente bem dotados. (Schafer, 1992, p. 11).

A falta de sistematização do ensino de música nas escolas e de conhecimento acerca do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar representaram os principais problemas enfrentados pela educação musical. A arte compreende um elemento fundamental de integração do homem na sociedade e se adapta como um instrumento de desenvolvimento da personalidade.

A música apresenta implicações estéticas, psicológicas, históricas, culturais e sociais na vida dos sujeitos. O desenvolvimento da sociologia, da psicologia, da etnomusicologia e da filosofia contribuiu para explicar a importância da educação musical e de sua constituição como disciplina do currículo escolar. Assim, a educação musical deveria ser observada.

[...] como meio voltado ao desenvolvimento pleno da personalidade do jovem, despertando e desenvolvendo faculdades essenciais ao profissional de qualquer área de atividade, ou seja, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe (...) as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, (...), o desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores quantitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização de tudo, base essencial do raciocínio e da reflexão. (...) Trata-se de um tipo de educação musical que aceita como função da educação musical nas escolas a tarefa de transformar critérios e idéias artísticas em uma nova realidade, oriunda de mudanças sociais. O homem como objeto da educação musical. (Loureiro, 2003, p.36)

A música tem seu valor social e precisa interagir com a globalização, aproximando-se dos sujeitos. A educação musical oferece ao sujeito a capacidade de sintetizar forma e conteúdo, como uma resposta criativa ao contexto contemporâneo, uma prática artística que permite as

experiências que enriquecem a imaginação e a formação global da personalidade. A escola deve assegurar a igualdade de oportunidades, ou seja, promover os meios necessários de acesso à cultura a cada criança.

Snyders (1997) verifica que o ensino da música deve constituir uma atividade prazerosa e interessante para o aluno. É importante considerar o interesse deste, promover a abertura de espaço para se expressar sem temer ser subestimado por uma emoção estética e sentir que pode colaborar com o crescimento do grupo.

Desenvolver no sujeito o interesse pela criação e pela apreciação estética, compreendendo-a e contestando-a, paralelo a busca do desenvolvimento de sua imaginação e disposição para novas atividades artísticas. (Loureiro, 2003, p.36).

Afirma ainda Loureiro (2003, p. 41) ser importante “Desenvolver no sujeito o interesse pela criação e pela apreciação estética, compreendendo-a e contestando-a, paralelo a busca do desenvolvimento de sua imaginação e disposição para novas atividades artísticas”.

O professor não deve se preocupar com o uso da educação musical para o futuro do aluno, mas para o presente. “O ensino de música assume um papel importante, pois não visa ao futuro nem ao êxito deste, só existindo e se justificando pela alegria cultural que oferece aos alunos em sua vida”. (Snyders, 1997, p.133). A escola assume um papel fundamental no estudo da cultura musical, pois constitui espaço para o desenvolvimento das mediações, as trocas de experiências pessoais, intuitivas e diferenciadas.

É necessário observar as práticas musicais e os movimentos sociais e culturais externos à escola, mas são refletidos em seu interior. A educação musical precisa destacar o multiculturalismo situado no Brasil, tentando evitar o isolamento de subculturas ou a imposição de uma cultura dominante.

Sobre o papel da música como disciplina, é fundamental considerar o seu caráter psicopedagógico, pois “ela atua sobre a capacidade de atenção do educando, estimulando-o em muitos níveis” (Sekeff, 2007, p.78), e de sua ordem interdisciplinar, auxiliando as outras disciplinas, relacionando-se devido à dimensão concreta e quantitativa que possui. As representações sonoras favorecem o desenvolvimento do pensamento lógico de que ambas compartilham. Também auxilia a maturação intelectual, a memória, a linguagem.

A criança, na escola, apresenta muitas qualidades e defeitos comuns a cada ser humano e recebe influência de estímulos ambientais. Ajuda-la a crescer consiste

em facilitar a formação e evolução de boas qualidades consideradas, neutralizando e anulando as más tendências (...) Cabe ao professor evitar a dispersão dessa energia e, aproveitando o prazer proveniente dessa atividade, coordenar e disciplinar, de modo proveitoso, por meio da Música. (Jannibelli, 1980, p. 27)

A vivência musical em sala de aula deve ser prazerosa, pois ela não visa a formação de futuros músicos, mas a formação da criança atual.

É importante não confundir estimulação precoce, janelas abertas para a música (assim como para qualquer área) com treinamento mecanicista ou sistematização formal precoce, que buscam resultados que nem sempre são importantes e interessantes para a criança. (Brito, 2003, p.18)

Todos os educadores musicais que dedicaram e dedicam atenção a crianças pequenas destacam a importância da experiência musical como ação anterior ao uso do código convencional da música (notação tradicional). Ao brincar, a criança faz música, pois esta é a sua forma de relacionamento com a música.

François Delalande (1995) relacionou as formas de atividades lúdicas infantis propostas por Piaget a três dimensões situadas na música: Jogo Sensorio Motor, exploração do som e do gesto; Jogo Simbólico, vinculado ao valor expressivo e à significação do discurso musical; Jogo com Regras, vinculado à organização e a estruturação da linguagem musical.

A atividade musical na sala de aula deve respeitar as etapas de desenvolvimento da criança. Brito (2003, p.18) evidencia a importância do lúdico nas “fases iniciais, do emprego de canções do cancionário infantil tradicional, da música popular brasileira, regional e de outros povos, da utilização dos acalantos, brincos e parlendas, dos brinquedos de roda”. A autora também sinaliza a importância da exploração e construção de instrumentos musicais e da importância da criação, da invenção.

As sugestões de Ferreira (2002, p.30) e Loureiro (2003, p.36) para o trabalho com as crianças possuem base no respeito ao conhecimento musical das crianças, do seu interesse, sempre estabelecendo as relações necessárias e explorações possíveis. No período da alfabetização a criança beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação viso motora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção.

Jogos e brincadeiras devem ser usados sempre com a exploração da linguagem musical e promover a exploração e construção de instrumentos musicais. As crianças conseguem

organizar e sistematizar alguns conceitos, efetuando relações com o contexto em que vivem. Para Snyders (1997, p.135), “o conhecimento sobre alguns aspectos da vida do compositor e da época da obra contribuem para a melhor apreciação desta”. Há muitas possibilidades para um trabalho dinâmico e significativo de educação musical em sala de aula. O professor deve buscar o aperfeiçoamento constante, questionar e refletir sobre a sua prática docente.

Independentemente do seu papel dentro da sociedade, a música exerce forte atração sobre os seres humanos, fazendo mesmo que de forma inconsciente que nos relacionemos com ela, muitas vezes quando a ouvimos começamos a nos familiarizar, movimentando o corpo ou cantarolando pequenas partes da melodia.

A linguagem musical se transforma em recurso didático na medida em que propicia a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, más sim, o contato, a vivência e a compreensão da linguagem musical.

A esse respeito destacamos:

[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças. (Bréscia, 2003, p.60).

A importância da música como disciplina é um assunto relevante desde a antiguidade, pois a formação musical oferece o auxílio ideal para o desenvolvimento psíquico e emocional de crianças e jovens, porém aqui queremos ressaltar o uso da mesma em sala de aula para melhor aproveitamento dos conteúdos programáticos.

Para essa prática temos a Lei Nº 11.769 sancionada pelo presidente Luís Inácio no dia 18 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que tem por objetivo geral abrir espaço para que os estudantes possam se expressar, se comunicar, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos.

No contexto escolar, a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas de que forma pode facilitá-lo, pois o estudante convive com ela desde muito pequeno.

Nessa perspectiva, a música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente

humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. Pode até mesmo transformar conceitos espontâneos em conceitos científicos. (Brito, 2003).

O processo de aprendizagem se torna mais fácil quando a tarefa escolar atender aos impulsos deste a exploração e descoberta, entre professor e aluno, quando o tédio e a monotonia se tornarem ausentes das escolas, pois o professor, além das aulas expositivas e centralizadoras, possa proporcionar experiências diversas com seus alunos, o que facilita muito a aprendizagem. Portanto, a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem um caráter significativo à linguagem musical.

Temos uma riqueza cultural e artística vasta que precisa ser incorporada, de fato, no projeto educacional. Isso só acontecerá se escolas e espaços que trabalham com educação começarem a valorizar e incorporar, também, conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da textura social. Neste sentido, vamos enfatizar a música como estimada sugestão.

Existe uma indesmentível e forte correlação entre a educação da música e o desenvolvimento das habilidades que as crianças necessitam para se tornarem bem sucedidas na vida: autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação, e a capacidade de memorização e de concentração são valorizadas com o estudo da música.

Estas qualidades acompanharão os educandos em qualquer caminho que escolham para a sua vida. A aprendizagem, juntamente com a música, pode ter expressiva influência na formação das crianças. A música também proporciona um importante modo de expressão pessoal.

A experiência da música em sala de aula compreende um trabalho de alfabetização sonora. As aulas precisam incentivar o desenvolvimento de habilidades voltadas à audição, criação, aos sentidos e ao repensar dos sons.

O trabalho do professor envolve a orientar o aluno neste repensar, sensibilizando o ouvido para entender o mundo e viver para a construção de uma sonorização valorizando a estética e o prazer cultural. Para Snyders (1997, p.134), “a música deve proporcionar experiências de beleza, pois esta existe para dar alegria estética”.

As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, más, contato, vivência e compreensão da linguagem musical. Por isso, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a

formação integral do ser. A esse respeito Bréscia (2003, p. 60) afirma que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

De acordo com Gainza (1988) as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos: Físico: oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga; Psíquico: promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro; Mental: proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

A teoria de Howard Gardner considera a música como uma das múltiplas inteligências que podem ser desenvolvidas nas crianças desde muito pequenas, pois a música está fortemente ligada no mundo infantil, podendo provocar sensações de bem estar até mesmo dentro do útero materno. A área cerebral responsável pela música está muito próxima da área do raciocínio lógico matemático, está ligada a concentração, a memorização e a coordenação motora. Sendo assim a música pode contribuir muito para o crescimento saudável e feliz da criança em todos os aspectos da sua vida.

A teoria das inteligências múltiplas sugere que existe um conjunto de habilidades, chamadas de inteligências, e que cada indivíduo as possui em grau e em combinações diferentes. Segundo Gardner (1995, p. 21): “Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural”. Nessa configuração, a inteligência musical se manifesta através de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir e/ou reproduzir música. A criança pequena com habilidade musical especial percebe desde cedo diferentes sons no seu ambiente e, frequentemente, canta para si mesma. (Gama, 1998, p. 1).

Gardner (2001) admite que a inteligência musical está relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e à discriminação dos elementos constituintes da música, afirmando que pessoas dotadas dessa inteligência não precisam de aprendizado formal para colocá-la em prática. Isso é real, pois não está sendo questionado o resultado da aplicação da inteligência, mas sim a potencialidade para se trabalhar com a música. Num trabalho pedagógico entende-se a música como um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir (Gardner, 1996).

Entretanto, o que se percebe é a música no contexto da educação sendo trabalhado, ao longo de sua história, atendendo a propósitos, repetidamente pontuais, tais como, formação de

hábitos e atitudes comportamentais: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdos, números, letras etc., traduzidos em canções.

Para Chaves (2009, p.5), a música pode ser considerada “a arte mais incompreendida e menos apreciada de todas as artes do século passado”. No entanto, os alunos continuam marginalizados do desenvolvimento artístico musical, a qual não integra as práticas pedagógicas na escola. Durante o redimensionamento da importância educação musical, a escola tende a contribuir para uma aprendizagem prazerosa e significativa.

A ausência de sistematização do ensino de música nas escolas e de conhecimento acerca do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar representa que a arte não é compreendida como elemento fundamental de integração do homem na sociedade e se adapta como um instrumento de desenvolvimento da personalidade.

Essa visão é reforçada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais quando afirma que os alunos são capazes de utilizar as diferentes linguagens verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (Brasil, 1998, p.7).

Segundo Figueiredo (2004, p. 60), “aproximar música e pedagogia pode representar uma alternativa para que a educação seja compreendida, solicitada e aplicada sistematicamente”.

Ramin (2012) destaca que a música é elemento facilitador para a compreensão e aprendizagem do ser humano. O professor de Educação Infantil e Anos Iniciais, com conhecimentos em educação musical, além do trabalho musical em si, poderão compreender, com mais clareza, os objetivos da educação musical no espaço da aula, rompendo com práticas tradicionais, fragmentadas, que se sustentam, sobre maneira, no adorno de rotinas da escola.

Swanwick (1988, p. 89) confirma que a “música pode ser usada para propostas não musicais”.

[...] ampliar a visão de mundo, oportunizando e discutindo experiências que envolvem diferentes sistemas simbólicos construídos pela civilização, cada uma das artes precisa ser tratada de maneira consistente na escola e na educação em geral. (Figueiredo, 2009, 62).

O uso da música pode ocorrer de forma tradicional, com um professor de música e um conhecimento mais específico sobre o assunto, pode também ser aplicado por outros

professores de outras áreas de ensino, com o uso de equipamentos como rádios, aparelhos de som e letras com interpretação ou ainda pode também ser trabalhada com o uso de tecnologia digital. O uso de softwares para ensino de música, já é uma realidade no mundo e pode ser aplicada na construção de conhecimento aliando prazer a tecnologia.

Além da possibilidade do uso da música na forma mais simplificada, através de um simples aparelho reproduzidor e o cd (mídia), acompanhado da letra e um comentário previamente elaborado, a música permite que se utilize jogos ou brincadeiras como ponto de partida para outras atividades. Jogos com etapas marcadas pela música, ou então a utilização da música com letra modificada numa espécie de paródia podem ser usados para auxiliar na fixação de conteúdo.

Para Bréscia (2003, p. 81) “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

É importante considerar o interesse deste, promover a abertura de espaço para se expressar sem temer ser subestimado por uma emoção estética e sentir que pode colaborar com o crescimento do grupo. A linguagem é um sistema simbólico, sendo assim, a música como linguagem também o é. Ela contribui para que o aluno construa conceitos, tornando-se, dessa forma, um instrumento do pensamento. Assim entendo que “a linguagem fornece os conceitos e as formas de organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento” (Oliveira, 1993, p. 43).

O objetivo de utilizar novas linguagens em sala de aula tem sido o de alcançar um novo ensino calcado na reflexão e no debate. Segundo Kátia Abud, “as chamadas linguagens alternativas para o ensino e a aprendizagem mobilizam conceitos e processam símbolos culturais e sociais, mediante os quais apresentam certa imagem do mundo” (2005, p. 310). Nesse ponto, recorreremos a Vygotsky (1996) para falar da linguagem enquanto mediação simbólica.

De acordo com esse autor, o grupo cultural onde o indivíduo se desenvolve fornece formas para construir instrumentos de mediação. Assim, é a partir de sua experiência com o mundo objetivo e do contato com as formas culturalmente determinadas de organização do real (e com os signos fornecidos pela cultura) que os indivíduos vão construir seu sistema de signos, o qual consistirá numa espécie de “código” para decifração do mundo (Oliveira, 1993, p. 37).

O professor não deve se preocupar com o uso da educação musical para o futuro do aluno, mas para o presente. “O ensino de música assume um papel importante, pois não visa ao

futuro nem ao êxito deste, só existindo e se justificando pela alegria cultural que oferece aos alunos em sua vida”. (Snyders, 1992, p.133). A escola assume um papel fundamental no estudo da cultura musical, pois constitui espaço para o desenvolvimento das mediações, as trocas de experiências pessoais, intuitivas e diferenciadas.

Há muitas possibilidades, portanto, para um trabalho dinâmico e significativo de educação musical em sala de aula. Para tanto, o professor deve buscar o aperfeiçoamento constante, questionando e refletindo sobre a formação, o currículo, o planejamento, as metodologias, de maneira a tematizar a sua prática docente.

3.1 A música no contexto escolar: os dispositivos legais

Sobre o ensino de música no Brasil, o seu desenvolvimento ocorreu de forma geral e aleatória, sem conotação educativa nem registros voltados ao esclarecimento de uma organização pedagógica no seu uso. A sua utilização limitava-se ao ensino voltado ao toque de instrumentos musicais ou para professar a fé cristã pelos padres jesuítas e como manifestação cultural. Em 1854, o decreto real regulamentou o ensino de música no Brasil, mas não havia formação compatível dos professores e a música era usada para disciplinar os alunos.

Loureiro (2003) pontua que, “nessa fase, os elementos musicais recebiam pouca importância na escola” (p. 37). Na metade do século XX, houve o surgimento da visão de trabalhar com a educação musical, os aspectos culturais dos alunos, seu meio e a música como elemento de interação entre os componentes curriculares ao lado da evolução da educação infantil como instituição educativa.

Em 18 de agosto de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva decretou, por meio da Lei Federal nº 11.769, a obrigatoriedade sobre o conteúdo referente à “música no currículo da Educação Básica, oferecendo um prazo de três anos voltados à adaptação das escolas públicas ou privadas às exigências estabelecidas”. (Favaretto, 2009, p.19)

A partir disso, houve o início de muitas discussões acerca dos profissionais da música, da educação e membros da sociedade civil, observando os efeitos provenientes desta decisão. Assim, na tentativa de alcançar uma adequada compreensão sobre as conseqüências da referida resolução, é preciso ampliar os saberes relacionados ao ensino de música no contexto brasileiro.

Mesmo com a ausência de uma tradição similar aos modelos educacionais europeus e norte americano, os quais expressam o vínculo entre “a educação musical e a educação formal,

tal lei não foi pioneira nesse sentido, pois o Brasil possui registros capazes de evidenciar que os jesuítas promoviam o ensino de música a um (Favaretto, 2009, p.49)

Essa prática teve ordem catequizadora, atuava como instrumento de auxílio ao ensino da leitura e da matemática, existia o ensino sobre o uso de instrumentos de corda e sopro. Nesse sentido, percebe-se que a música sempre foi considerada uma ferramenta educacional em diversas situações no Brasil.

O primeiro registro associado à relação entre a música e a educação no Brasil ocorreu no período compreendido entre 1658 e 1661, por meio da “Lei das Aldeias Indígenas”, a qual “ordenou o ensino de canto, que não se limitava apenas às músicas religiosas, mas também as canções populares como as “modinhas” portuguesas”. (Favaretto, 2009, p.49)

A partir de então, identificou-se a presença de vários registros que apontam buscas pela inserção da música na educação. No entanto, nenhuma delas teve representação. Durante o século XIX, a integração da música nos currículos escolares do ensino público ocorreu com o Decreto Federal nº 331A, de 17 de novembro de 1854, “o qual estabelecia a presença de “noções de música” e “exercícios de canto” em escolas primárias de 1º e de 2º graus e Normais (Magistério)”. (Favaretto, 2009, p.46)

Em São Paulo, o canto coral foi considerada uma atividade obrigatória nas escolas públicas da província de São Paulo com a Reforma Rangel Pestana, pela lei nº 81, de 6 de abril de 1887. O decreto nº 981, de 8 de novembro de 1890, durante a Reforma Benjamin Constant, contribuiu para “regulamentar a instituição primária e secundária e instituiu o ensino de elementos de música, que deveriam ser ministrados por professores especializados em música e admitidos por meio de concurso”. (Favaretto, 2009, p.49).

Essa medida deveria ser aplicada em âmbito nacional. No Rio de Janeiro, a reforma Fernando de Azevedo, promulgada pela lei nº 3.281, de 23 de janeiro de 1928, fez a previsão do ensino de música em todos os cursos de acordo com o 1º Programa de Música Vocal e Instrumental, construído por músicos como Eulina de Nazareth, Sylvio Salina Garção Ribeiro e Maestro Francisco Braga. Durante a Segunda República, entre as décadas de 1910 e 1920, foi possível verificar as manifestações iniciais de um ensino mais organizado, caracterizado como canto orfeônico.

Heitor Villa-Lobos foi considerado como pioneiro nesta prática no Brasil, mas os educadores João Gomes Júnior e Carlos Alberto Gomes Cardim atuaram na Escola Caetano de Campos, na capital paulista e os irmãos Lázaro e Fabiano Lozano foram responsáveis pelo desenvolvimento de atividades na Escola

Complementar em Piracicaba e estabeleceram o canto orfeônico no ensino. (Favaretto, 2009, p.47).

O método trabalhado buscava a renovação da educação musical oferecida pelos conservatórios e, com a inserção da música no sistema público de ensino, tornar popular o conhecimento musical. Tais iniciativas ajudaram na introdução do canto orfeônico na sociedade e conferiram força ao projeto de Villa-Lobos que ocorreria nos anos posteriores.

Neste contexto, o Brasil vivenciava o pensamento nacionalista e o Modernismo, atuou como uma corrente estética consolidada, predominando até meados da década de 1940 e buscou uma identidade musical nacional. Paralelo a isso, as iniciativas de canto orfeônico de Villa-Lobos chegaram ao conhecimento da sociedade em São Paulo. Tal compositor se instalou na capital paulista depois que retornou de uma temporada na Europa.

Em parceria com outros músicos que partilhavam de seus pensamentos como Guiomar Novaes, Souza Lima e Antonieta Rudge, Maurice Raskin, Nair Duarte e Lucília Villa-Lobos, pianista e sua esposa, Villa-Lobos desenvolveu aproximadamente 50 apresentações em cidades do interior paulista, recebendo o apoio do interventor João Alberto e seus contatos políticos foram fundamentais em sua carreira profissional. (Favaretto, 2009, p. 47).

Nos momentos referidos, existia a realização de atividades como palestras, concertos instrumentais e corais com a participação da população local e a execução da música brasileira como ponto principal e repertório de caráter cívico-patriótico, acompanhado pelos princípios de Villa-Lobos em relação ao uso do canto orfeônico como instrumento de educação cívica.

“Uma das apresentações de maior repercussão ocorreu em 1931, no campo da Associação Atlética São Bento, reunindo 12 mil vozes de estudantes, operários e militares, recebendo o conceito de “exortação cívica” por Villa-Lobos”. (Favaretto, 2009, p.48).

Em 1932, houve a repetição de tais apresentações em São Paulo e o movimento de Villa-Lobos chegou ao conhecimento de Anísio Teixeira, um personagem essencial à história do compositor e da educação musical.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova foi redigido por Fernando de Azevedo e assinado por Anísio Teixeira, Secretário de Educação do Rio de Janeiro e sugeriu um novo modelo de educação nacional, valorizando o ensino das artes devido ao benefício social.

A arte e a literatura passam a assumir um sentido social profundo e diverso, pois aproxima os homens, a sua organização em uma coletividade, a disseminação das ideias sociais, de modo imaginário e eficaz, a amplitude do raio visual humano e o valor moral e educativo contribuem para oferecer grande

importância social a arte, segundo o trecho do documento. (Favaretto, 2009, p.48).

Nesse momento, Villa-Lobos recebeu o convite de Anísio Teixeira para assumir a direção da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), vinculada ao Departamento de Educação da Prefeitura de Brasília, sediada no Rio de Janeiro. Villa-Lobos não possuía preocupação com a educação musical porque se tratava apenas de uma oportunidade profissional que ele conquistou, convergindo parcialmente a sua força criativa a fim de construir uma ideia de educação musical a partir do canto coletivo, com valorização da música popular.

Os ideais de Villa-Lobos, das práticas orfeônicas precedentes, da sua ordem coletiva, da democratização do acesso à música e ao seu ensino pelas camadas sociais e do uso da música como elemento de influência na construção do caráter de cada sujeito, encontravam coerência nos objetivos da Escola Nova. (2009, p.47).

De acordo com Villa-Lobos, “a implantação do ensino musical na escola renovada, por meio do canto coletivo, seria condição necessária para o início da formação de uma consciência musical brasileira.” (Machado, 2009, p.164) O trabalho de Villa-Lobos na direção da SEMA constitui o início para a implantação efetiva do seu plano no Brasil.

Mesmo com a adoção do projeto de educação musical de Villa-Lobos no país por meio do Decreto Federal nº 19.890, de 18 de abril de 1931, e do “Ministério da Saúde e Educação do Governo Provisório, que integrou a “Reforma Francisco Campos”, sua atuação concentrou a SEMA, no Rio de Janeiro”. (Favaretto, 2009, p.47).

O modelo de Villa-Lobos apresentou muitas falhas em sua aplicação, uma delas associada a sua abrangência, pois ele pretendia adotá-lo em todo o país, mas isso apenas aconteceu na região centro-sul. A partir de 1936, a SEMA denominou o Serviço de Educação Musical e Artística do Departamento de Educação Complementar do Distrito Federal que permitiu a Villa-Lobos criar o Curso de Orientação e Aperfeiçoamento do Ensino de Música e Canto Orfeônico.

Este Curso visava à formação de educadores para tornarem-se multiplicadores de suas práticas e oferecia cursos, aos professores das escolas primárias, “de Declamação Rítmica e de Preparação ao ensino do Canto Orfeônico, de Especializado de Música e Canto Orfeônico e de Prática de Canto Orfeônico, aos professores especializados”. (Favaretto, 2009, p.48).

Com Villa-Lobos, as pessoas tiveram a chance de possuir acesso a um aprendizado musical sistematizado e a um momento voltado ao desenvolvimento da música. O êxito do projeto de Villa-Lobos exigiu a profissionalização de professores capazes de propagar seus métodos e sua ideia de considerar a música como fator de formação de caráter dos jovens.

Tal função foi responsabilidade do SEMA, inicialmente, mas a necessidade de formação de professores especializados e de uma coordenação para as atividades orfeônicas, “que começaram a aumentar no Brasil geraram o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO), em 1942, entidade dirigida por Villa-Lobos até a sua morte em 1959”. (Favaretto, 2012, p.48).

Villa-Lobos enfrentou muitos problemas com os quais as pessoas convivem até a atualidade como a falta de capacitação de professores. Apesar de não ser um educador, Villa-Lobos elaborou uma proposta e foi um compositor de pensamento criativo muito significativo, pois no Conservatório, dedicando-se ao desenvolvimento e disseminação de uma metodologia de educação musical específica e a formação de um repertório apropriado ao Brasil, com base no folclore nacional e na preservação da cultura popular.

Nesse período, “houve a criação do “Guia Prático”, uma de suas principais obras que foi utilizada como material didático, trazendo 138 versões de cantigas infantis populares, com primeira edição em 1938”. (Machado, 2012, p.165).

Villa-Lobos contribuiu para evidenciar a idéia de disseminação da ideologia nacionalista de formação da consciência musical brasileira, formação moral e cívica das novas gerações e conscientização do povo brasileiro de suas origens pelo folclore.

O projeto de Villa-Lobos deixou um importante legado como a formação de ouvintes para as novas propostas estéticas. Movimentos de música popular como a Bossa Nova e o Tropicalismo tiveram público, mesmo sendo propostas consideradas complexas em relação às práticas anteriores.

Para Villa-Lobos, este espaço favorável resultou deste público que recebeu poucos incentivos para cantar, os quais foram ofertados pela escola. Houve outras duas iniciativas que se destacaram na formação dos professores como o Curso Especializado de Música e Canto Orfeônico e o Orfeão dos Professores.

A primeira buscava o estudo da música em suas características técnicas, sociais e artísticas por meio de uma programação ampla com canto orfeônico, regência, orientação prática, análise harmônica, teoria aplicada, solfejo e ditado, ritmo, técnica vocal e fisiologia da voz, história da música, estética musical,

etnografia e folclore. A segunda reuniu 250 vozes em apresentações de elevada qualidade. (Kater, 2012, p.43).

Villa-Lobos entendia que a música, a partir do trabalho com o canto orfeônico, era elemento fundamental à educação, pois envolvia os elementos essenciais para a formação musical, porque o canto coletivo possuía grande poder de socialização e integração da comunidade e teor educativo na formação moral e cívica da infância brasileira. Tudo isso colabora para a afirmação da importância deste projeto na história brasileira e de ter sido colocado em prática efetiva.

No Programa de Ensino de Música, escrito em 1934, Villa-Lobos relatou que “o objetivo do trabalho era permitir a formação das novas gerações com bons sentimentos estéticos e cívicos e que o Brasil possua uma arte digna da grandeza e vitalidade do seu povo”. (Kater, 2012, p. 45).

O projeto de Villa-Lobos foi adotado oficialmente no ensino público brasileiro durante as décadas de 1930, 1940 e 1950, depois sendo substituído pela disciplina educação musical, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024, de 1961 que regulamenta a educação e buscava proporcionar um ensino de música mais democrático e acessível.

Para tanto, seria necessária a exploração de novos recursos e novas possibilidades de criação musical pelos alunos. Dessa maneira, o movimento ocorreu no Brasil como reflexo de métodos encontrados em disseminação no continente europeu “pelo húngaro Zoltan Kodály, pelo alemão Karl Orff e pelo belga Edgard Willems. Este novo contexto enaltecia os sentidos, toques, a dança e o canto da música, como na prática do canto orfeônico”. (Sanches, 2012, p. 192).

O Brasil recebeu influências de Antônio de Sá Pereira, Liddy Chiaffarelli Mignone, Gazy de Sá e do alemão naturalizado brasileiro H. J. Koellreutter. Para alcançar esses efeitos sensitivos, as aulas de música deveriam empregar jogos, instrumentos de percussão e brincadeiras voltadas ao desenvolvimento corporal, auditivo, rítmico e a socialização dos alunos que necessitavam de estímulos para a improvisação e a experimentação. No entanto, a prática apontou uma realidade diferente em cada região, que construía seu currículo segundo suas perspectivas e seus recursos materiais e humanos.

Em virtude disso, os professores, por exigência da LDB, deveriam ser diplomados em Educação Musical, com certificados emitidos pelo Instituto Villa-Lobos e o canto orfeônico permanecia sendo praticado em muitas escolas. Junto a esses professores, os formandos em nível superior em Música também começaram a lecionar. “O curso de Educação Musical, como

formação superior, foi criado em 1964, em atendimento à recomendação do Conselho Federal de Educação pela portaria nº 63 do Ministério da Educação”. (Sanches, 2012, p.194).

Sua denominação sofreu uma alteração para Licenciatura em Música em 1969. Em 1971, o presidente Médici sancionou a Lei de Diretrizes de Base nº 5.692, banindo, de modo definitivo, a Educação Musical dos currículos escolares e a inserindo à atividade de Educação Artística. O agrupamento dos conteúdos sobre artes cênicas, artes plásticas, música e desenho não deveria privilegiar nenhuma área de conhecimento artístico, pois visava à valorização de todas.

A proposta da polivalência foi um grande obstáculo para o ensino de música e existem lutas contrárias a esta prática até a atualidade. Apesar de não possuir a formação específica, o professor precisaria dominar todas as linguagens artísticas. No entanto, houve o predomínio do ensino das artes plásticas, ao passo que as outras linguagens artísticas foram desaparecendo de forma gradativa da rotina escolar.

A justificativa pela prevalência das artes plásticas e visuais na escola se deve ao fato de não existir um curso de graduação voltado a música. Havia apenas uma formação de conservatório com ordem extremamente eurocêntrica e que não servia para a escola. A música não integrava os currículos escolares de Educação Artística e limitou-se às atividades desenvolvidas durante o período do contra-turno.

O seu uso passou a assumir funções secundárias nas festas, comemorações e formaturas, contribuindo para que não fosse explorada como linguagem artística e promovesse um contato com o verdadeiro conhecimento.

O surgimento da formação superior em Educação Artística ocorreu em 1974, com a Resolução nº 23, em duas modalidades: Licenciatura Curta com habilitação geral, para atuação no ensino de 1º grau, e Licenciatura Plena, com habilitações específicas em Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Desenho, para o trabalho com alunos do ensino de 1º e 2º graus. (Sanches, 2012, p.193).

No entanto, os professores ainda apresentavam muitas dificuldades em sua formação, pois a polivalência também acontecia no ensino superior. As faculdades não possuíam preparo para ofertar uma formação mais específica, pois se limitavam a um ensino de cunho técnico e sem bases conceituais. Neste período, as artes não eram consideradas como disciplina na Educação Básica e eram consideradas apenas como uma atividade artística.

De acordo com o parecer do Conselho Federal de Educação, as artes constituem uma área muito generosa e sem contornos fixos que acompanha as tendências e os interesses. Com

a negação da condição de disciplina às artes, o governo conseguiu enfraquecer muito o seu ensino. Em 1996, a nova Lei nº 9.394, “aprovada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, trouxe o retorno das artes como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, promovendo o desenvolvimento cultural dos alunos”. (Sanchez, 2012, p.193).

Mesmo sem o estabelecimento de uma carga horária específica para cada linguagem, a recomendação da legislação compreendia a promoção de um ensino voltado à consideração de todas as linguagens artísticas. Neste momento, houve a divisão do ensino de artes no nível superior, pois cada linguagem adquire uma licenciatura específica, apesar da permanência do conceito de integração das expressões na Educação Básica.

Houve a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) pelo Ministério da Educação e do Desporto, um documento para oferecer suporte à LDB, orientar a atuação do professor em sala de aula e elaborar uma abordagem comum para a educação nos estados brasileiros. (Jordão, Allucci, Molina e Terahata, 2012, p.25).

Tais Parâmetros não possuíam obrigatoriedade e respeitavam a autonomia das escolas na construção de suas propostas pedagógicas. Em artes, ofereceu orientação aos educadores a partir da apresentação de direções, conteúdos, linguagens e critérios de avaliação, evidenciando a necessidade de formação básica e ampla nas áreas de música, dança, teatro e artes visuais. Em música, o PCN dividiu o conteúdo em:

Comunicação e Expressão em Música: Interpretação, Improvisação e Composição; Apreciação Significativa em Música: Escuta, Envolvimento e Compreensão da Linguagem Musical; e A Música como Produto Cultural e Histórico: Música e Sons do Mundo. (Jordão, Allucci, Molina e Terahata, 2012, p.25).

No interior dos Parâmetros Curriculares Nacionais, houve a criação dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), com atendimento exclusivo a crianças de 0 a 6 anos e organização em três volumes, trazendo os objetivos para a educação musical em sua terceira parte intitulada “Conhecimento de Mundo”, com a sugestão dos seguintes eixos de trabalho: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática”. (Jordão, Allucci, Molina e Terahata, 2012, p.25).

A proposta considerava a exploração de materiais e a escuta de obras musicais a fim de possibilitar o contato e a experiência com a matéria-prima da linguagem musical: o som e suas

qualidades, o silêncio; a vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pela ação e pelo contato com várias obras e a reflexão sobre a música como produto cultural do homem.

Em uma análise maior sobre as mudanças no sistema educacional, a nova LDB e os PCN's representaram uma mudança significativa na educação, pois transformou o modelo anterior, que possuía currículos comuns a todas as escolas, para uma nova proposta de ensino, conferindo autonomia a cada instituição educacional na construção de seu projeto político pedagógico. (Kater, 2012, p.43).

No entanto, na prática, as mudanças ainda não foram concretizadas efetivamente, pois o conceito de cada disciplina estruturada de forma isolada evidencia um individualismo e uma falta de concepção de conjunto. Isso aponta a necessidade de aprender a pensar no conjunto de forma orgânica. No ensino das artes, essas medidas remetiam a um movimento de valorização das linguagens artísticas e o despertar de uma cultura mais democrática, em que os valores como diversidade, sensibilidade e cidadania fossem considerados.

No contexto escolar, é possível observar a presença de experiências que alcançaram muito êxito, mas ainda há necessidade da realização de muitas mudanças, considerando a rápida evolução dos estudantes e que a escola não consegue acompanhar.

Após dois anos, em maio de 2008, surgiu “um novo projeto sobre a importância da música na educação, cujo relator foi o deputado Frank Aguiar, que defendia a música como instrumento de relevância no desenvolvimento global de crianças, jovens e adultos”. (Machado, 2012, p.166).

Houve o reconhecimento unânime deste projeto como uma boa iniciativa. Nesse mesmo ano, o projeto de lei foi sancionado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, “produzindo a Lei nº 11.769 b, alterando a LDB nº 9.394, e que tornou a música componente curricular obrigatório, mas sem exclusividade, na educação básica”. (Jordão, Allucci, Molina e Terahata, 2012, p.27).

A legislação contribuiu para assegurar a presença da música nos currículos escolares. Tal movimento foi legitimado pelos segmentos da sociedade civil, apontando um desejo da sociedade brasileira pela educação de qualidade que seja capaz de desenvolver o trabalho com as expressões artísticas e humanas. Na aprovação da lei, o presidente vetou o artigo que defendia a exigência de um professor com formação específica, pois observava a música como uma prática social.

Com essa decisão, diversos profissionais, sem formação acadêmica, reconhecidos e atuantes na área ficariam impedidos de lecionar. Existem muitas opiniões referentes a esta questão e a falta de uma regulamentação oficial para a atividade do professor de música promove a abertura para opiniões e posturas divergentes. “O Código de Profissões do Ministério do Trabalho não prevê regulamentação oficial para a atividade”. (Machado, 2012, p. 164).

Algumas experiências voltadas à inserção da música na escola sinalizam que a falta de qualificação do professor contribuiu muito para o fracasso dessas iniciativas. A presença da música na escola é fundamental porque ela é importante para a vida, porque a humanidade é musical e o exercício dessa linguagem artística torna os sujeitos mais plenos. Nesse sentido, o desafio consiste na busca de uma forma de organização deste saber.

3.2 A música na educação infantil

A linguagem musical parece ter estado sempre presente na vida dos seres humanos e desde muito faz parte da educação de crianças e adultos. Para uma visão cognitivista, o conhecimento musical se inicia por meio da interação com o ambiente, através de experiências concretas, que aos poucos levam à abstração. A criança se envolve integralmente com a música e a modifica constantemente, transformando-a, pouco a pouco numa resposta estruturada.

Ao nascer, a criança é cercada de sons e esta linguagem musical é favorável ao desenvolvimento das percepções sensorio-motoras, dessa forma a sua aprendizagem se dá inicialmente através dos seus próprios sons (choro, grito, risada), sons de objetos e da natureza (chuva, vento), o que possibilita a criança descobrir que ela faz parte de um mundo cheio de vibrações sonoras. (Cunha, 2004).

Desde o nascimento, pois, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no vôo dos pássaros, nos pingos de chuva, nas batidas do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos e até mesmo na voz das pessoas mais próximas, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal.

Portanto, desde bem pequenos observamos que a música já faz parte da vida, pelo seu poder criador e libertador, a música torna-se um grande recurso educativo a ser utilizado na Pré-Escola.

Segundo Mársico (2011) estudos realizados permitem dizer que a infância é um grande período de percepção do ambiente que nos cerca, pois a criança é influenciada pelo que acontece a sua volta.

A música é uma linguagem que comunica e expressa sensações, a criança desde o nascimento vive ao mesmo tempo em um meio onde descobre coisas todo tempo, pois sua interação com o mundo a permite desenvolver o individual.

Nessa perspectiva, desde finais do século XIX a educação musical recebeu aporte de diversos pesquisadores que desenvolveram ideias e propostas de sistematização da educação musical, dispensando especial atenção à educação das crianças pequenas. Com crianças, especialmente as pequenas, basta conhecê-las e respeitá-las: respeitar sua percepção, sua cultura e as características próprias de cada fase de seu desenvolvimento, sua realidade, seu contexto social.

A associação da música, enquanto atividade lúdica, com os outros recursos dos quais dispõem o educador, facilita o processo de ensino aprendizagem, pois incentiva a criatividade do educando através do amplo leque de possibilidades que a música disponibiliza. Aliar a música à educação também obriga o professor a assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno.

Conforme Koellreutter (2001) o professor entende que por meio do trabalho de improvisação abre-se espaço para dialogar e debater com os alunos e, assim, introduzir os conteúdos adequados.

É muito importante a utilização da música no espaço de educação infantil, pois a criança além de aprender brincando, o ambiente escolar se torna mais agradável e estimula cada vez mais à vontade dela participar das aulas, introduzir conteúdos através da música as crianças de 0 a 5 anos desenvolvem relações afetivas, de socialização, cognitivo e ainda torna o aprendizado de qualquer área de conhecimento ainda mais fácil de ser absorvido.

Estando presente a música em nossas vidas, podemos então afirmar que a linguagem musical surge espontaneamente na criança por meio do contato com o ambiente sonoro da cultura na qual está imersa.

Segundo Brito (2003), as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem os repertórios que permitirá às crianças comunicar-se pelos sons.

Por seu poder criador e liberador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na pré-escola. É preciso que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente

desde os primeiros anos de sua vida, para que a música venha a se constituir numa faculdade permanente de seu ser propiciando o seu desenvolvimento cognitivo/ lingüístico, psicomotor, sócio-afetivo.

Afirma Brito que a música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança, pois:

atua no corpo e desperta emoções; interfere na receptividade sensorial; atua no equilíbrio emocional; atua no autoconhecimento; contribui com a integração social, pois através dela a criança desenvolve a capacidade de ouvir, perceber, discriminar diferentes gêneros, estilos, ritmos, sensações e pensamentos; desenvolve a sensibilidade; desenvolve a concentração; desenvolve a coordenação motora; desenvolve a acuidade auditiva; respeito a si próprio e ao próximo; disciplina pessoas; promove a destreza do raciocínio; transmite alegria, verdades e sonhos através de uma metodologia lúdica e dinâmica própria do universo infantil. (Brito, 2003, p. 71).

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) afirma que a música é: “[...] uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente”. (Brasil, 1998, v 3, p. 45).

Aos quatro anos, fazer música significa o contato com elementos pertinentes a ela. Ao aproximar-se do jogo com regras propicia a sistematização e a organização do conhecimento. Por fim, aos cinco, a criança pode familiarizar-se com sua escala, cujas regras interessam-na. Entretanto, é preciso considerar que cada criança é única. Na educação infantil, observa-se a valorização de práticas que excluem a criação. A música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas.

A música estimula também o desenvolvimento psicológico da criança, pois contribui significativamente para que as crianças possam reestruturar suas emoções, alcançando um equilíbrio natural. Facilita também a liberação das fantasias, da imaginação, da criatividade. “A música é uma linguagem criada pelo homem para expressar suas ideias e seus sentimentos, por isso está tão próxima de todos nós”. (Craidy; Kaercher, 2001, p. 130).

As crianças quando brincam ou interagem com o universo sonoro, acabam descobrindo mesmo que de maneiras simples, formas diferentes de se fazer música. Pensando na importância que essa experiência pode proporcionar para a criança Maffioletti (2007) escreve que “É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura [...]” (p.130).

Por meio desse contato o ser humano começa e desenvolver uma identidade a música que está a sua volta. É por isso que ela assume significados diferenciados em cada cultura, pois segundo Penna devido a ela ser:

[...] uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que torna uma música significativa para nós. (Penna, 2008, p. 21).

De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (Brasil, 1998, p. 45).

Estando a música presente em acontecimentos diversificados (existem músicas infantis, músicas religiosas, músicas para dançar, música instrumental, vocal, erudita e popular, músicas cívicas), os educadores musicais que dedicaram e dedicam atenção a crianças pequenas destacam a importância da experiência musical como ação anterior ao uso do código convencional da música (notação tradicional).

Ao brincar, a criança faz música, pois esta é a sua forma de relacionamento com a música. Sendo assim, é extremamente relevante trabalhar a linguagem musical com as crianças independentemente se elas reagem prontamente ou não às primeiras experiências musicais.

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais. (Brito, 2003 p. 45).

Nessa perspectiva, a música na educação infantil cuja exigência como conteúdo obrigatório na grade curricular de toda a Educação Básica surgiu com a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008. "O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a

criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos", diz Clélia Craveiro. (Costa; Bernardino; Queen, 2013 p. 1).

A atividade musical na sala de aula deve respeitar as etapas de desenvolvimento da criança. Brito (2003) evidencia a importância do lúdico nas fases iniciais, do emprego de canções do cancionário infantil tradicional, da música popular brasileira, regional e de outros povos, da utilização dos acalantos, brincos e parlendas, dos brinquedos de roda.

A autora também sinaliza a importância da exploração e construção de instrumentos musicais e da importância da criação, da invenção. As sugestões de Ferreira (2002) e Loureiro (2003) para o trabalho com as crianças possuem base no respeito ao conhecimento musical das crianças, do seu interesse, sempre estabelecendo as relações necessárias e explorações possíveis.

Faria (2001) afirma que, para a aprendizagem da música, é muito importante, o aluno conviver com ela desde muito pequeno. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar tão rica atividade educacional no cotidiano das salas de aula.

Os estudos de Brito (2003) busca, em primeiro lugar, compreender e respeitar a produção musical infantil, analisando e refletindo sobre o modo como as crianças aprendem e fazem música, priorizando a exploração, os gestos, a criação e a improvisação e qual é o significado que este fazer musical tem em suas vidas. Destaca que somos seres musicais, que a música é importante para nossa vida e por isso deve fazer parte do currículo das escolas.

Segundo a autora:

um projeto de educação musical deve considerar a música como sistema dinâmico de interações e relações entre sons e silêncios no espaço-tempo, entendendo que o processo de musicalização caracteriza-se pela construção de vínculos com essa linguagem (Brito, 2003, p. 41).

A educação musical deve priorizar a criação, a experimentação, a escuta criativa, crítica e transformadora, a diversidade da música de outros lugares e povos, as paisagens sonoras, o canto, a dança, o improviso e a produção de material sonoro. Sendo assim, o fazer musical ocorre "por meio de dois eixos - a criação e a reprodução - que garantem três possibilidades de ação: a interpretação, a improvisação e a composição". (Brito, 2003. p. 41).

O fazer musical é um modo de resistência, de reinvenção (questões caras ao humano, mas ainda pouco valorizadas no espaço escolar) que, ao mesmo tempo, fortalece o estar juntos, o pertencimento a um grupo, a uma cultura. O viver (e

conviver) na escola - espaço de trocas, de vivências e construção de saberes, de ampliação da consciência - deve, obviamente, abarcar todas as dimensões que nos constituem, incluindo a dimensão estética. (Brito, 2003. p. 41).

Através de brincadeiras, do jogo e da exploração de materiais sonoros, as crianças têm a oportunidade de aprender aspectos musicais ligados às propriedades do som, ao ritmo e a forma musical. Cada criança relaciona-se com o sonoro de sua maneira. Através da experimentação, a criança percebe, observa os diferentes materiais sonoros, quais são as possibilidades de produção de som resultantes desta exploração. Pesquisa os gestos, os movimentos, imita modelos e se encaminha para o aprendizado.

Jogos e brincadeiras devem ser usados sempre com a exploração da linguagem musical e promover a exploração e construção de instrumentos musicais. As crianças conseguem organizar e sistematizar alguns conceitos, efetuando relações com o contexto em que vivem. Para Snyders (1992, p.135), “o conhecimento sobre alguns aspectos da vida do compositor e da época da obra contribuem para a melhor apreciação desta”.

a música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo... Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois ‘tudo o que fazemos’ (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) ‘é música’. (Cunha, 2004. p. 73).

Ao professor cabe conhecer seus alunos, entendendo como eles se relacionam com o som, o que pensam sobre música, evitando a padronização.

Propondo a adoção de um projeto curricular circular, móvel e flexível, H-J Koellreutter sugeria que os conceitos fossem trabalhados em contexto, atendendo às questões, dúvidas ou curiosidades dos alunos e alunas, durante a realização de atividades como jogos de improvisação, por exemplo. Desse modo, ele acreditava que seria possível criar planos de uma efetiva integração entre teoria e prática, entre fazer e refletir. (Brito, 2003. p. 28).

Isso significa que com as crianças, importa garantir a possibilidade de exercitarem sua relação com o mundo. Através dos sons podem expressar seu modo de perceber, sentir, pensar, podem vivenciar questões significativas, importantes em sua vida, já que a música é linguagem que torna sonora nossa maneira de perceber e sentir o mundo. Pois, fazendo música somos mágicos, intuitivos, emocionais, somos racionais e intelectuais, numa vivência simbólica profunda e integradora. (Brito, 2003).

Beyer (1988) considera a música uma forma de linguagem que se dá posteriormente a fala. Sendo que esse processo Piaget denomina como *décalage* (defasagem), porém não se pode considerar um atraso cognitivo, mas um acontecimento que antecede o outro. Esse mesmo autor afirma que há uma *décalage* na aquisição da linguagem musical, mas que acontece devido à linguagem musical ser mais complexa que a fala, pois a linguagem musical se constitui de um número maior de parâmetros sonoros em relação à linguagem falada.

Na educação infantil, as crianças começam a vivenciar ritmos, gestos, jogos motrizes através de canções e danças. Os conteúdos são organizados em dois blocos: o fazer musical – participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança, repertório de canções para desenvolver memória musical, reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas, produções musicais; a apreciação musical – a apreciação musical refere-se à audição e à interação com músicas diversas, escrita de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países, informações sobre as obras ouvidas e seus compositores.

Assim, na educação infantil os fatos musicais devem induzir ações, comportamentos motores e gestuais, ritmos marcados caminhando, batidos com as mãos, e até mesmo falados, inseparáveis da educação perceptiva propriamente dita. Na educação infantil, a música está intimamente ligada à brincadeira. Daí a importância do caráter lúdico nas atividades musicais planejadas pelo educador, que devem estar presentes sempre, possibilitando a apreciação musical.

Segundo Brito (Ferramentas com Brinquedos - A Caixa de Música, 2014).

O fazer musical é um modo de resistência, de reinvenção (questões caras ao humano, mas ainda pouco valorizadas no espaço escolar) que, ao mesmo tempo, fortalece o estar juntos, o pertencimento a um grupo, a uma cultura. O viver (e conviver) na escola - espaço de trocas, de vivências e construção de saberes, de ampliação da consciência - deve, obviamente, abarcar todas as dimensões que nos constituem, incluindo a dimensão estética (Brito, ano, p. 45).

Sendo o som a matéria-prima da música, o trabalho com a musicalização infantil deve se organizar de forma a permitir que os pequenos desenvolvam a capacidade de ouvir, reconhecer, classificar e comparar sons. A organização do som e do silêncio, a discriminação auditiva, a expressividade, enfim, os elementos básicos que compõem a música são trabalhados

(com instrumentos ou com cantos) por meio de brincadeiras, com ritmos, sons e movimentos, ajudando a criança a experimentar e criar.

O ensino de música não precisa ser discutido e sim facilitado para que a escola consiga influenciar o principal objetivo que é o de não necessariamente a formação de instrumentistas, concertistas e nem dominar instrumentos ou cantar almejando uma carreira profissional como músico.

O fator de importância é que o aluno pode sim no futuro desejar alcançar uma dessas carreiras, mas o ato de ensinar canto, trabalhar com a música ou tocar alguns instrumentos, deve ser o de ter como objetivo o desenvolvimento da criança, aliando a música a elementos pertinentes do currículo da educação infantil.

Desse modo, há inúmeras e variadas estratégias metodológicas que favorecem o trabalho pedagógico no contexto da musicalização nas classes de educação infantil: cantar muito, variando o repertório, recorrendo aos CDs, livros acompanhados de CD; brincar de roda, ação que consiste em uma forma divertida de fazer a criança cantar, apurar a afinação, a percepção rítmica e melódica; assistir a filmes; contar histórias, uma vez que as crianças gostam de ouvir, de contar e cantar histórias, pelo uso de fantoches, a exemplo.

Também se concretizam como estratégias otimizadores da ação docente no trabalho com a musicalização nas classes de educação infantil, propor dramatizações; bater bola no chão ou na parede, pois desenvolve o senso rítmico e a manutenção do andamento, também estimula muito a construção do controle rítmico; adivinhar objetos com sons diferentes: sininhos, chocalhos, apitos de pássaros, reco-reco, latas, flauta etc; bater palmas dentre outros. Esse é um exercício preparatório para a percepção do timbre.

Do mesmo modo, pular corda consiste em uma atividade que favorece o desenvolvimento da capacidade de prever o tempo rítmico; construir objetos sonoros com diferentes materiais (pedrinhas, botões, milho, arroz, tampinhas) apresenta às crianças as diferenças de sons (graves, médios e agudos); e ainda escutar o ambiente de modo que as crianças possam observar os sons do cotidiano nos diferentes ambientes.

Na educação infantil deve-se, pois, facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente agradável para favorecer o processo de aquisição de autonomia da aprendizagem. Para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente e a aprendizagem e a interação infantil devem ser processos dinâmicos e criativos através de jogos, brinquedos, brincadeiras e também, da musicalidade.

3.2.1 A formação docente

A formação de professores é uma exigência nas atividades profissionais do mundo atual, não podendo ser reduzida a uma ação compensatória de fragilidades da formação inicial. O conhecimento adquirido na formação inicial se reelabora e se especifica na atividade profissional docente para atender a mobilidade, a complexidade e a diversidade das situações que solicitam intervenções adequadas.

Segundo Schön (1992), “a formação de professores tem recebido várias críticas mundiais por não produzir profissionais competentes que revertam a situação de desempenho medíocre”, conquistado pelas escolas, a altos custos e ainda, não reverter o quadro do desempenho dos alunos.

Assim, a formação continuada não se presta a apressentar “bulas”, nem tampouco, milagrosamente, reverter os expressivos índices de evasão, reprovação como também, de não aprendizagem. Mas sim, intenciona desenvolver no docente uma atitude investigativa e reflexiva, tendo em vista que a atividade profissional é um campo de produção do conhecimento, envolvendo aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado. (Tardif, 2002).

Em virtude das transformações que ocorreram na sociedade, as funções dos professores da educação infantil têm ganhado maiores proporções. A elas cabem a análise e reflexão das questões históricas, sociais e culturais tanto dos educandos, quanto da sua própria constituição enquanto profissional.

A formação continuada deve considerar o profissional em seus diversos aspectos, concepções, crenças, valores e projetos de vida. Esses aspectos compõem a identidade profissional e pessoal. O processo de formação implica a obtenção de conhecimentos e técnicas, ou seja, domínios de conteúdos e metodologias.

O ofício do professor requer tempo para a reflexão sobre sua prática. Isso implica em reconhecer que a teoria, enquanto respalda da prática, consiste em uma via de mão dupla. Entretanto, fazer ciência é pesquisar, é transformar a própria sala de aula em um laboratório vivo, questionar sobre o seu papel, o de ensinar, também sobre o seu objeto de conhecimento, o que se ensina e, necessariamente, sobre o sujeito que aprende, como aprende e principalmente, se aprende. Portanto, a urgência é incorporar às propostas de formação a perspectiva da reflexão sobre a prática, como elemento norteador das ações de formação.

O debate sobre a formação dos profissionais de educação tem duas razões: a primeira refere-se à constatação já pública, mas principalmente sentida no próprio grupo que atua no ensino, de que a escola vai mal e não pode continuar assim. (Tardif, 2002).

Não bastam pacotes de decretos e leis para que essa escola se transforme e atenda a demanda do ensino e da aprendizagem. A segunda razão relaciona-se a crítica crescente das concepções tecnicista e psicologista da educação, que estiveram na base da formação dos profissionais do ensino na década de 1970. (Lanter, 2015).

É somente após a década de 90, sob a influência das novas diretrizes legais e pelo movimento da sociedade civil, a educação infantil foi sendo pensada pelo poder público federal, levando em conta a formação da criança. Por isso, o movimento de repensar a função do profissional que educa e cuida da criança é importante nesse momento, sobretudo após a Constituição de 1988, da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, e da Lei De Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996), no qual a educação infantil é pela primeira vez incluída como parte integrante da educação básica. (Lanter, 2015).

Uma das crenças educacionais mais divulgadas e aceitas pela cultura popular é a que concebe a função do professor de educação infantil como sendo a mais fácil, se comparada com as funções dos professores de qualquer outro segmento da escolaridade.

Nessa direção, Perrenoud (2000, p. 17) defende que “a abordagem por competências não pretende mais do que permitir a cada um, aprender a usar seus saberes para atuar”, criando, para o ensino de melhor qualidade, condições de formação que saiba, além das palavras, decodificar sinais e símbolos do mundo e da cultura de sua época.

A LDB dispõe, no título VI:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

3.2.1.1 Um olhar sobre a formação dos professores da educação infantil

Diante das transformações e tendências globalizantes evidentes na contemporaneidade, em todos os âmbitos do saber e do fazer humanos, notadamente no da educação, cumpre-nos repensarmos e refletirmos sobre as novas competências para ensinar, novos entendimentos sobre ensinar e aprender, aprender a aprender e como apreender as novas formas de relação entre o fazer pedagógico, o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil.

Nessa perspectiva, Nóvoa (1992) explicita o quão importante é discorrer sobre os diversos aspectos da formação de professores da educação infantil, pois para educar as crianças no seu período inicial de escolaridade, muitas questões são relevantes.

Entretanto, aos educadores são atribuídas diversas questões relacionadas com a sua prática, que requerem deles, reflexão acerca dos processos do desenvolvimento psicológico, social, histórico e cultural.

O educador deve ter consciência dos estágios de desenvolvimento da criança. Cada estágio tem uma qualidade de lógica que determina o tipo de resposta dada pela criança. É natural e contínua a passagem de um estágio para o outro. Sendo assim, o professor não deve responder ao nível de desenvolvimento de cada criança, não encarando suas respostas como erro, mas como passos ou etapas da aprendizagem.

Ao profissional cabe compreender a realidade da criança, percebê-la como um ser em desenvolvimento, não um adulto em miniatura. A criança é um ser histórico e sujeito das próprias construções, que têm direitos e necessidades específicas. O profissional da educação infantil deve ser alguém que acompanhe e valorize as múltiplas formas de elaboração e expressão das crianças. (Lopes, 2015).

O profissional da Educação Infantil deverá ter um preparo especial, porque para a infância se exige o melhor do que dispomos. Mesmo porque, na relação pedagógica, não basta estar presente para ser um bom companheiro. Deverá ter um domínio dos conhecimentos científicos básicos, tanto quanto conhecimentos necessários com o trabalho com a criança pequena (...).

Precisa ainda ter sob controle seu próprio desenvolvimento, bem como estar em constante processo de construção de seus próprios conhecimentos. Desse modo, ter elaborado, maduramente, a questão de seus valores, cultura, classe social, história de vida, etnia, religião e sexo (Redin, 1998, p.51).

O professor de Educação Infantil tem uma função muito especial na vida da criança. Ele não é apenas um adulto a mais com quem a criança convive. Ele tem a tarefa de cuidar e educar

as crianças, assumindo um papel privilegiado na mediação da relação epistemológica, ou seja, da relação da criança com o conhecimento, assim como na constituição da identidade e da autonomia da criança, bem como, no desenvolvimento delas.

O professor de educação infantil deve ser um profissional reflexivo, em constante formação pessoal e acadêmica, aberto a mudanças e atento às diversidades e pluralidades das crianças com as quais trabalha, de modo a oferecer-lhes uma ação educativa de qualidade.

Nesse sentido, o professor e os profissionais que trabalham com essa faixa etária precisam conhecer as concepções de desenvolvimento infantil que fundamentam as práticas sociais e os trabalhos realizados com a criança em creches/pré-escolas, nos serviços de saúde e na própria família.

Para tanto, faz-se necessário refletir acerca de alguns pré-requisitos imprescindíveis à atuação desse profissional, tais como: disponibilidade para aprender; atenção para a importância da observação e do registro; percepção para compreender e significar as ações das crianças; vontade de desenvolver idéias novas; planejar prevendo momentos de atividades espontâneas e outras dirigidas, com objetivos claros; criar ambientes e situações que contribuam para a criança exercitar sua inteligência, seus afetos e seus sentimentos; produzir conhecimento e gerir os processos pedagógicos; educar e cuidar – função específica na educação infantil; considerar a brincadeira, em todas as suas manifestações, como estratégia de ensino e aprendizagem;

A concretização desse processo exige que o professor/educador proporcione para o grupo de crianças: um rico ambiente experimental de ação e produção; estruture e potencialize as interações; estimule as habilidades reflexivas e a metacognição; articule ações pedagógicas que possibilitem o estabelecimento de relações, a problematização, a comparação de dados, percepção de semelhanças e diferenças, construção de noções e sua sistematização; avalie e registre todos os processos das crianças.

Um desafio se coloca para o professor de educação infantil: um novo olhar sensível e reflexivo sobre a criança, procurando compreender e aceitar os sinais que manifesta que comunica a respeito do que é e do que se espera do adulto.

O desafio dos profissionais da Educação Infantil está, pois, em educar e cuidar das crianças, convivendo com elas de maneira sadia, de maneira a serem complementares, mesmo que sejam contrárias. Cada criança tem um ritmo próprio e sua aprendizagem dependerá da possibilidade que ela tenha de explorar o ambiente, expressar suas emoções, ter contato com várias coisas e pessoas, estabelecer relações variadas.

Se desejamos que as crianças construam significados, é imprescindível que, em sala de aula, o professor lhes possibilite muitas e distintas situações e experiências que devem pertencer ao mundo de vivência de quem vai construir sua própria aprendizagem; e mais, tais situações devem ser retomadas ou rerepresentadas em diferentes momentos, em circunstâncias diversas; enfim, as crianças devem reproduzir (escrevendo, falando, desenhando, cantando, dançando etc.) aquilo que aprenderam.

Desse modo, a educação infantil, assim como outra modalidade de ensino, necessita de profissionais com formação inicial e garantia permanente dos programas de formação em serviço, com plano de carreiras e salários que correspondam a importância trazida pelo MEC. No entanto, o que ficou claro é que essas questões são tratadas no plano teórico, ou com ações paliativas, por meio de encontros, da elaboração de cadernos e revistas com participação de pesquisadores que apenas noticiam a mudança, mas não a tornam real de fato (Freire, 2015; Lopes, 2015).

Na visão de Lanter (2015), nas análises de propostas pedagógicas e currículo para a educação da criança de 0 a 6 anos das regiões do país, o MEC aponta que, de um modo geral, as propostas e currículos das secretarias de educação não explicitam uma política articulada de recursos humanos.

Enfim, não só as políticas públicas são suficientes para dar conta da problemática da formação profissional de educação infantil. A produção do conhecimento por meio das pesquisas realizadas pelas universidades é tão necessária quanto as ações do poder público, pois pode ser um espaço de formação e atuação social no campo educativo (Lanter, 2015), sobretudo quando se fala dos conteúdos da educação infantil, mais precisamente da música como ferramenta do processo de ensino e aprendizagem.

4 DESENHO METODOLÓGICO

Pesquisar é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. É na pesquisa que utilizamos diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa. O importante é que o pesquisador saiba usar os instrumentos adequados para encontrar respostas ao problema que ele tenha levantado.

A pesquisa, pois, investiga:

O mundo no qual se vive, atendendo ao desejo quase que genético do ser humano de conhecer-se a si mesmo e a realidade circundante. Para dar conta da tarefa, o homem vale-se da observação e reflexão que realiza cotidianamente, levando em conta, evidentemente, o conhecimento acumulado por nossos antepassados. (Nascimento, 2005, p. 29).

Nesse sentido, a pesquisa se constitui:

Num procedimento formal para a aquisição de conhecimento sobre a realidade. Exige pensamento reflexivo e tratamento científico. Não se resume na busca da verdade; aprofunda-se na procura de resposta para todos os porquês envolvidos pela pesquisa. (Medeiros, 2005, p. 73).

Este capítulo se propõe a relatar os procedimentos metodológicos adotados para realizar os estudos desta pesquisa intitulada “A música no processo de ensino-aprendizagem da escola de Educação Infantil Isidório Pereira na Cidade de Porto Seguro-Ba”.

Segundo Matos e Vieira (2002), a metodologia significa pensar sobre um caminho para se chegar a um determinado objetivo. Nesse plano é imprescindível apontar os instrumentos a serem utilizados para a coleta de dados.

A pergunta problema que norteia esta pesquisa está configurada em: Qual a importância do trabalho pedagógico com a música na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças na educação infantil?

O objetivo geral aqui proposto para elaboração dessa pesquisa constitui em: Analisar as contribuições da música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças da educação infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Isidório Pereira.

Desse modo, os objetivos específicos contribuirão para responder aos questionamentos desta pergunta problema:

1. Verificar a importância da música para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nas classes de educação infantil.

2. Listar a interação da música em outros eixos do trabalho pedagógico na educação infantil.
3. Conhecer o nível de formação das professoras com respeito à música como ferramenta didático pedagógica nas classes de educação infantil.

O desenho metodológico é: não experimental, de corte transversal, descritivo e de enfoque misto.

É não experimental, pois é “feito sem a manipulação deliberada de variáveis e fenômenos que são observados em seu ambiente e, em seguida, analisá-los” (Hernández Sampieriet al., 2006, p. 205).

É de corte transversal, pois, conforme ressalta Hernández Sampieri et al., (2006, p. 208) “recolhe dados de uma única vez”. A coleta de dados ocorre num só momento, no qual pretende descrever e analisar o estudo de uma ou várias variáveis em um dado momento”.

É descritivo, pois através da descrição das informações, pode-se analisar as contribuições da música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças da educação infantil.

Segundo Gil (2009, p.42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de variações variáveis (...) entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm o objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental, etc.

Para Hernández Sampieri, Colado e Lúcio (2008), os métodos mistos representam um conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa e implica a coleta de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjuntas para realizar inferências como produto de toda informação coletada (metainferências) e conseguir um melhor entendimento do fenômeno em estudo.

4.1 Instrumentos para a coleta dos dados

Com o objetivo de analisar as contribuições da música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças da educação infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Isidório Pereira, foram coletados dados mediante aplicação de questionários semiestruturados para as professoras e para a coordenação pedagógica; observação participante com guia para as

turmas do Maternal A e B do turno matutino, Pré I A, B e C do turno matutino, Pré II A, B do turno matutino e a turma C do turno vespertino.

Segundo Campoy (2016, p. 298) “a observação participante em oposição à observação diária é caracterizada, porque é científica, predominantemente etnográfica, que nos permite obter a informação mais profunda, mais completa, mais diversa e viva do cenário natural onde é produzida.

A observação participante é “o processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo”. (May, 2001, p. 177).

Também foi realizada uma entrevista aberta para a diretora, uma vez que segundo Campoy (2016, p. 313) “as perguntas a serem abertas permitem que os participantes expressem seus pontos de vista e experiências.”

Utilizou-se também uma análise documental do projeto político pedagógico construído pela instituição pesquisada com um olhar em especial à música.

4.2 Unidade de análises

A unidade de análises é de 07 turmas no turno matutino e 01 no turno vespertino variando de 12 a 20 alunos em cada turma, dependendo da turma e tamanho da sala, totalizando 137 alunos. Foram observadas no turno matutino, as turmas do Maternal A e B, Pré I A, B e C e Pré II A e B, sendo observada apenas uma turma no turno vespertino, cuja professora regente leciona com carga horária de apenas 20 horas. A maioria dos professores que trabalham no turno matutino, também trabalham no turno vespertino utilizando assim, o mesmo planejamento.

4.2.1. Participantes: No total participaram do estudo 10 professoras, uma coordenadora, e a diretora da Unidade Escolar.

Escolheu-se a amostra participante, que segundo Aranda Campoy (2016, p. 73 “quando são os sujeitos que aceitam fazer parte do estudo”.

4.3 Coleta de dados

Os dados coletados foram realizados em três fases:

1ª fase: Aplicação dos questionários às professoras e à coordenação pedagógica, que prontamente responderam as perguntas.

2ª fase: Entrevista com a diretora gravada através do celular, que durou aproximadamente trinta minutos.

3ª fase: As observações participantes das turmas que foram realizadas nos período de quase dois meses entre 02 de abril a 19 de maio do ano de 2017, cujo período para cada turma foi de uma semana.

4ª fase: Posteriormente, realizou-se a análise documental do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

4.4 Validação

Para o processo de validação dos instrumentos aplicados (questionários e roteiro de observação e entrevista) com as professoras e com a coordenação pedagógica (ver APÊNDICE E, p.111), os mesmos foram submetidos à análise e avaliação de especialistas, ou seja, os instrumentos de coleta de dados foram validados por três doutores da área de educação, de modo que a cada questão atrelada a seus respectivos objetivos específicos, o avaliador poderia fazer comentários, sugestões, assim como, acrescentar ou suprimir questões que julgasse pertinentes ou inadequadas.

As questões foram assinaladas como coesas e consideradas aptas a serem utilizadas como instrumentos de pesquisa para obtenção dos resultados.

Também se realizou uma análise documental do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

Foram aplicados 10 questionários como prova piloto cujo critério foi a apresentação dos instrumentos de pesquisa (questionário semiestruturado) a uma população que tem como semelhança a escola pesquisada.

O resultado apresentado foi satisfatório, não comprometendo assim, a confiabilidade e validade dos resultados obtidos. A prova piloto é considerada relevante para a coleta de dados, pois surpresas no momento da análise dos dados são frequentes, justamente pelo caráter interpretativo ao qual as questões propostas estão submetidas.

4.5 Caracterização da instituição

O universo desta pesquisa é a Escola Municipal de Educação Infantil Isidório Pereira que está localizada em um bairro próximo ao centro da cidade de Porto Seguro (BA), à rua Rafael Vinhas, S/N Bairro Campinho, caracteristicamente residencial, com algumas lojas na vizinhança. Essa Unidade de Ensino tem uma média de 250 alunos frequentes com 14 turmas distribuídas nos turnos matutinos e vespertino, compreendendo o maternal (03) anos com o total de quatro turmas, Pré I (04) anos com um total de cinco turmas e Pré II (05) anos com um total de cinco turmas. Possui 12 professores efetivos da rede pública de ensino e 07 auxiliares contratados que ajudam e acompanham essas turmas durante 40 horas semanais.

A EMEI está situada em um bairro denominado Campinho que antes era um conjunto de favelas, hoje se encontra mais urbanizado. Porém, é bastante populoso com muitas carências. A história da construção da Escola Municipal de Educação Infantil Isidório Pereira começou em um loteamento para casas populares, onde foi reservado um terreno para a construção de uma creche fundada em 1988. Essa foi denominada Creche Isidório Pereira em homenagem a um ex vereador do município de Porto Seguro-Ba.

A instituição tem por finalidade oferecer atendimento, na modalidade direta, de cuidado e educação, às crianças na faixa etária de 3 (três), 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, filhos oriundos de pais de baixa renda, famílias onde pais e responsáveis trabalham como empregados no comércio, residências, construção civil, Prefeitura Municipal.

O PPP afirma primar por uma cultura de justiça, esperança, ternura e solidariedade, respeito ao indivíduo e às suas diferenças, a consciência crítica acerca do mundo, a formação de hábitos, valores e atitudes, e a autonomia com responsabilidade e respeito à limites.

A proposta de ensino é baseada na reserva técnica, política instituída no município através da Portaria nº. 019 de 16 de novembro de 2015, está legitimada pela Lei federal nº. 11.738/08 e Parecer CEB/CNE nº. 18/2012 e Leis Municipais nº 992/12 e nº 993/12 de 04 de abril de 2012. A portaria dispõe sobre a normatização da jornada de trabalho docente, na rede municipal de ensino de Porto Seguro, definindo diretrizes para a organização dos tempos de preparação e hora/atividade em todos os níveis de ensino nas unidades educativas da rede municipal de ensino na cidade.

A normativa estabelece, portanto, para as classes de Educação Infantil, a distribuição de disciplinas específicas para cada professor regente e professor adjunto (professor volante), sendo o regente responsável pelas disciplinas de Linguagem Oral e Escrita, Matemática e

Natureza e Sociedade enquanto que cabe ao professor adjunto, a responsabilidade pelas disciplinas de Música, Movimento e Artes.

Ressaltamos que se compreende o professor regente como aquele cuja atividades docente se dá somente em uma turma, já o professor adjunto é aquele cuja carga horária é distribuída em mais de uma turma.

Desse modo, a proposta de desenvolvimento da carga horária docente é assim distribuída: o professor cuja carga horária é de quarenta horas, trabalha apenas vinte e oito horas em sala de aula, ou seja, na docência, e doze horas são distribuídas para o AC (atividade complementar), realizada no ambiente escolar com a presença ou não do coordenador pedagógico para mediar as ações e também para atividade de livre escolha (o professor poderá ficar na escola ou em casa para realizar os seus estudos e pesquisas de auto formação e elaboração e organização do planejamento).

A escola possui Projeto Político Pedagógico cuja vigência reside no biênio 2014-2016. Nesse documento a Unidade Escolar afirma baseia-se na política educacional vigente, preconizada pelo Ministério da Educação e na contribuição de pensadores influentes tais como Piaget e Vygotsky.

A comunidade escolar da EMEI Isidório Pereira ao elaborar esse documento buscou destacar a função principal da entidade que é cuidar e educar, no intuito de solidificar desta forma, seu papel social e possibilitar às crianças o sucesso educacional, preservando seu bem-estar físico, e estimulando seus aspectos cognitivo, emocional e social.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

5.1 Análise das respostas dos docentes

Questão 01: Sexo

De acordo com a análise das entrevistas e questionário, 10 das professoras são do sexo feminino, o que não apresenta nenhuma novidade em relação as demais escolas de educação infantil do Brasil. Fato interessante nessa questão é o fato do preconceito que professores do sexo masculino estão sujeitos nos espaços de educação infantil.

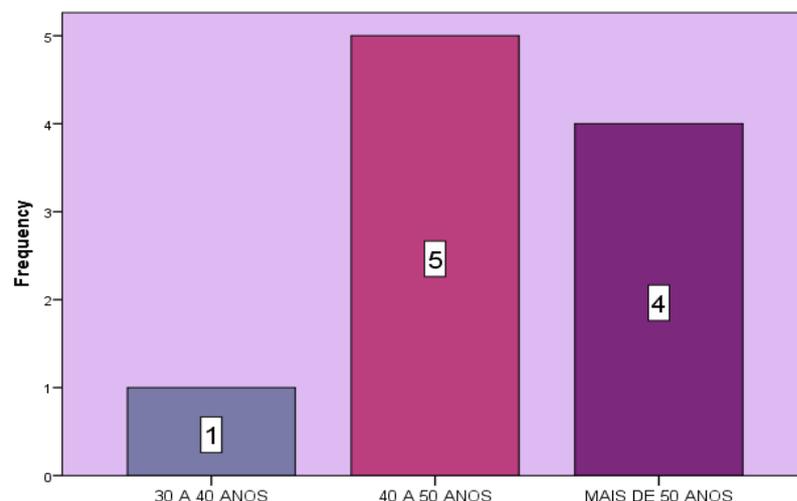
Segundo especialistas, por trás dessa realidade, está um imaginário social de que o cuidado de crianças está intimamente relacionado a maternidade. Além disso, ao longo da história, houve a difusão de escolas de nível médio apenas para meninas, o que fortaleceu ainda mais esse estigma (Souza, 2010).

A docência dedicada à infância é uma área profissional que ilustra a segmentação decorrente dessa perspectiva de divisão sexual do trabalho, com o trabalho das mulheres associado à esfera reprodutiva e o dos homens, à esfera produtiva. A educação de crianças pequenas é associada ao âmbito do trabalho doméstico e à esfera reprodutiva, sendo, dessa forma, naturalizada como área de atuação feminina. (Monteiro e Altamann 2014, p. 723).

Em relação a idade dos professores entrevistados, tem-se o gráfico abaixo:

Questão 02: Idade das professoras

GRÁFICO 01: Análise da idade dos respondentes



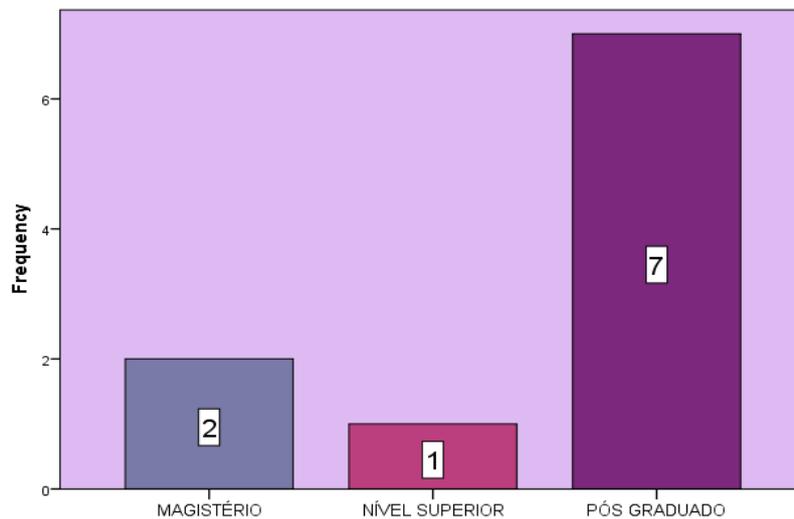
FONTE: elaboração própria

Como se percebe, a faixa etária das professoras que atuam na escola em análise é maior entre 40 e 50 anos de idade. Esse resultado demonstra que os professores possuem experiência, sobretudo de vida. Muito embora, é importante pensar se as práticas adotadas por esses professores estão de acordo com as Referências Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), e com outros documentos que norteiam a prática pedagógica voltada para as crianças, e que estão em constante avanços e desenvolvimento uma vez que o conhecimento é dinâmico.

A respeito da formação desses profissionais, encontra-se:

Questão 03: Formação

GRÁFICO 02: Formação



FONTE: elaboração própria

Tabela 01

Especialização das professoras

CATEGORIA	Especialização
Professora 1	Psicopedagogia Institucional e Clínica
Professora 2	Educação Infantil
Professora 3	Educação Infantil e Séries Iniciais
Professora 4, 6, e 8	Não possui
Professora 5 e 9	Psicopedagogia
Professora 7, 10	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

FONTE; elaboração própria

Como se depreende das respostas a respeito da formação, pode-se dizer que a maioria possui pós-graduação, o que denota certa especialização no tratamento das questões referentes a educação infantil e os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem.

Tardif (2002) salienta que os saberes docentes são estruturados a partir dos conhecimentos adquiridos na formação inicial e que somados as experiências vividas em futuras atuações podem ser sistematizados, podendo embasar se incorporados a uma prática aplicada. Desse modo, relevante nessa intencionalidade é identificar até que ponto essa especialização é utilizada de forma eficaz no contexto da educação infantil da Escola Isidório Pereira. Assim, é que se faz importante a quarta questão.

Questão 04: Você acredita na música como estratégia para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

Nessa questão os respondentes tinham as seguintes opções: Muita importância, nenhuma importância e pouca importância.

Sobre esse aspecto todos os professores entrevistados acreditam que a música possui muita importância como estratégia para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Conforme é apresentado nas falas:

Professora 01: “De acordo com estudos, a música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como escrita oral. Cria condições de estímulos à criatividade, o movimento, a percepção, a coordenação e o convívio social da criança de forma prazerosa”.

Professora 02: “Através das atividades musicais espera-se que a criança desenvolva livremente a expressão corporal, motora, adquira hábitos de práticas de lazer, socialização é uma forma de linguagens e outros”.

Professora 03: “Ajuda as crianças no desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, integração e ritmo diversos”.

Professora 04: “Acredito que através da música quanto no dia a dia da criança, essa terá um excelente desenvolvimento, sendo ele intelectual, auditivo, fala e motor”.

Professora 05: “Provoca sentimentos de bem-estar, organiza os movimentos, promove uma maior interação, desenvolve a atenção e a concentração”.

Professora 06: “Porque através da música a criança se sente mais interessada, descontraída, melhora o desempenho e interação com os colegas”.

Professora 07: “A musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da criatividade, senso rítmico, concentração, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal”.

Professora 08: “Porque favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do som rítmico, da imaginação, concentração, também contribui na consciência corporal de movimentação”.

Professora 09: “A música tem a capacidade de facilitar o processo de aprendizagem, envolvendo o aluno com gestos e ritmos, sendo aprendizagem prazerosa”.

Professora 10: “A música ajuda a desenvolver com habilidade e o raciocínio lógico da criança”.

É pertinente dizer que a fala dos professores evidencia sem dúvida um fator positivo a respeito da intervenção da música como estratégia de desenvolvimento das crianças. Esse entendimento é corroborado pelos estudos de Brito (2003), que descreve a potencialidade das intervenções com música no âmbito da educação infantil.

Questão 05: A variação dos locais onde são desenvolvidas as atividades musicais contribui de forma positiva?

Nessa questão os respondentes tinham as seguintes opções: contribui muito, contribui pouco e contribui moderadamente.

Professora 01: “Conforme a atividade que será realizada, convém a variação do local, pois oferece maiores possibilidades de experimentação e reprodução de diferentes “sons”, brincadeiras, estabelecimento de regras e relações sociais”.

Professora 02: “Porque a forma que a música é trabalhada, o espaço é fundamental para a organização da socialização, interação das crianças, pois a mesma estimula a socialização possibilitando que elas relacione-se melhor no seu convívio”.

Professora 03: “Porque isso, está contribuindo não só como a musicalidade, como também levando a criança a conhecer a e explorar outros espaços”.

Professora 04: “Percebo que há uma contribuição moderada quando as músicas estão inseridas na brincadeira, as crianças usam a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, já em uma festa a música não é tão atrativa quanto os brinquedos”.

Professora 05: “Deixa de ser uma prática repetitiva, despertando mais o interesse da criança”.

Professora 06: “Contribui porque a cada local que participa se torna mais divertido e interessante”.

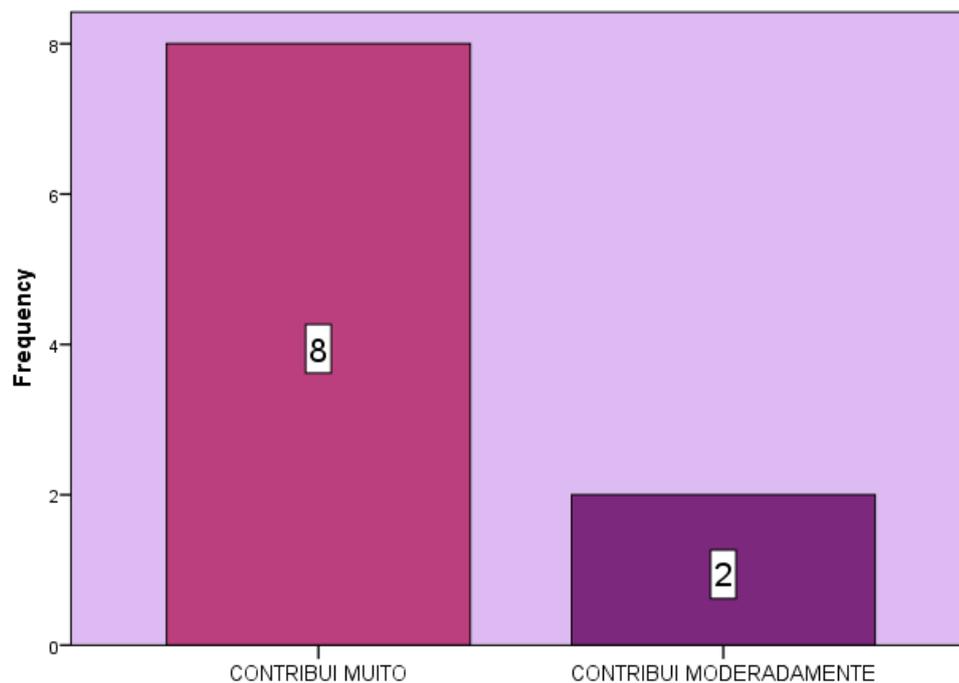
Professora 07: “A variedade dos locais na musicalização, favorecem a observação, comparação e leva a criança a descobrir semelhanças e diferenças nas áreas da natureza, arte e música, valorizando as diversidades”.

Professora 08: “Porque tudo que é repetitivo, fica cansativo na educação infantil”.

Professora 09: “Sim. Porque desperta maior interesse na participação dos alunos e torna-se uma atividade mais prazerosa”.

Professora 10: Não justificou.

GRÁFICO 03: A variação dos locais onde são desenvolvidas as atividades musicais se contribui de forma positiva. (Questão 5)



FONTE: elaboração própria

Assim, percebe-se que 2 opinaram que a variação dos locais contribuem moderadamente, os outros 8 opinaram que essa variação contribui muito positivamente e

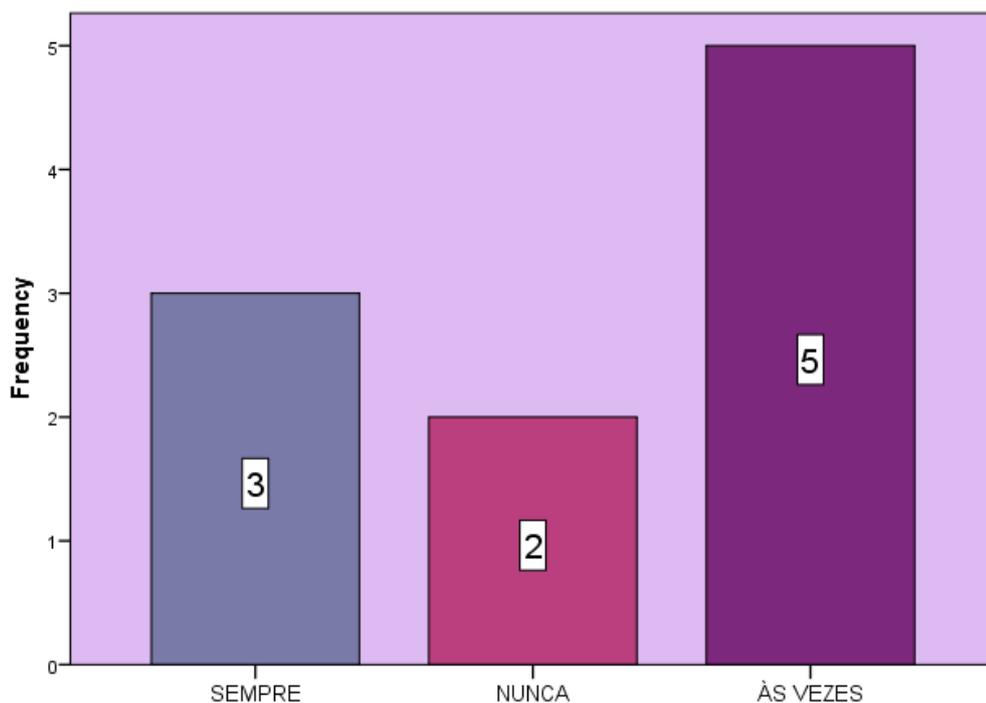
nenhuma opção para contribui pouco. Desse modo, ainda que os professores entendam como importante a exploração de ambientes para a realização de atividades, é notório pensar sobre os espaços destinados as atividades da educação infantil como espaços potencializadores do desenvolvimento e da interação entre as crianças.

Portanto, pensar sobre esses espaços, reflete na compreensão da realidade de inúmeras escolas brasileiras, ou seja, na falta de estrutura, na superlotação das salas, no sucateamento de materiais didáticos, na ausência de recursos, que minimiza a forma e a possibilidade de aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem para as crianças. Assim, percebe-se que a problemática em torno dos espaços adequados são um desafio na política pública educacional e necessitam ser priorizados não só no lugar dessa pesquisa, mas no panorama da educação básica brasileira.

No que diz respeito, aos conteúdos desenvolvidos através da música e o tratamento pedagógico, tem-se a questão 06.

QUESTÃO 06 – O trabalho pedagógico através da música objetiva a formação de hábitos de higiene (lavar as mãos escovar os dentes) e memorização de algarismos e letras do alfabeto?

GRÁFICO 04: Análise dos respondentes em relação ao trabalho pedagógico através da música se objetiva a formação de hábitos de higiene, memorização de algarismo e letras do alfabeto. (Questão 6)



FONTE; elaboração própria

Certificamos que 2 dos respondentes opinaram que a música nunca objetiva a formação de hábitos de higiene, memorização de algarismo e letras do alfabeto, 3 responderam que sempre é utilizada e, 5 utiliza a música com o objetivos intrínsecos somente as vezes.

Dessa forma, depreende-se que nem sempre a música é utilizada com objetivo declarado de favorecer a formação de hábitos de higiene, memorização de algarismo e letras do alfabeto na Escola de Educação Infantil Isidório Pereira, o que é um fator negativo para o desenvolvimento de atividades concretas e planejadas para atingir o aprimoramento do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Por outro lado, a partir das respostas relacionadas a estratégia utilizadas para o trabalho com a música (Questão 07), percebe-se que esses conceitos estão de certa forma implícitos nas práticas cotidianas das professoras, ou seja são trabalhados de forma indireta, e em outras atividades e estratégias que permeiam o universo da educação infantil.

Por esse aspecto, é importante pensar que por agir de modo inconsciente e mecânico, acaba por distanciar-se do prazer do fazer musical, são práticas repetitivas, que limitam os repertórios musicais, por vezes, com — o uso excessivo da prática do cantar (Loureiro, 2008).

Para esclarecer quais são realmente as estratégias utilizadas na intervenção com a música na escola, é que sugere a questão 7.

QUESTÃO 07: Há estratégias variadas para o trabalho com a música?

Professora 01: “Através de canções, produções de som (vozes, ruído, palmas, batidas de pés com o próprio corpo), contato com obras musicais diversas, exploração de materiais sonoros, de corda, percussão e sopro, passeio pelo ambiente escolar para explorar os sons de cada espaço, histórias com sons, brincadeiras e jogos cantados, exploração livre dos sons: graves e agudos, forte e fraco, curto ou longos.

Professora 02: “A música é um recurso utilizado para auxiliar nas atividades, como forma de comunicação que envolve a todos e para o desenvolvimento da linguagem bem como, coordenação motora, hábitos e outros”.

Professora 03: “Devemos introduzir a música em vários momentos, hora da chegada, durante a aula e etc,”

Professora 04: “Embora goste de trabalhar mais movimentos através das brincadeiras, existe várias formas de ensinar através da música, tanto no momento da escrita, na contagem de números e na pintura”.

Professora 05: “Além das questões sociais e afetivas, a música trás benefícios no desenvolvimento do raciocínio”.

Professora 06: “Tanto para a hora de hábitos de higiene, memorização, na hora de oração, boas vindas e hora do lanche”.

Professora 07: “Trabalho como a música pode acontecer de várias formas: cantigas, acompanhada por gestos, para aumentar o repertório, a criança pode ouvir de tudo, do folclore ao MPB; contar histórias musicalizadas é também um caminho interessante”.

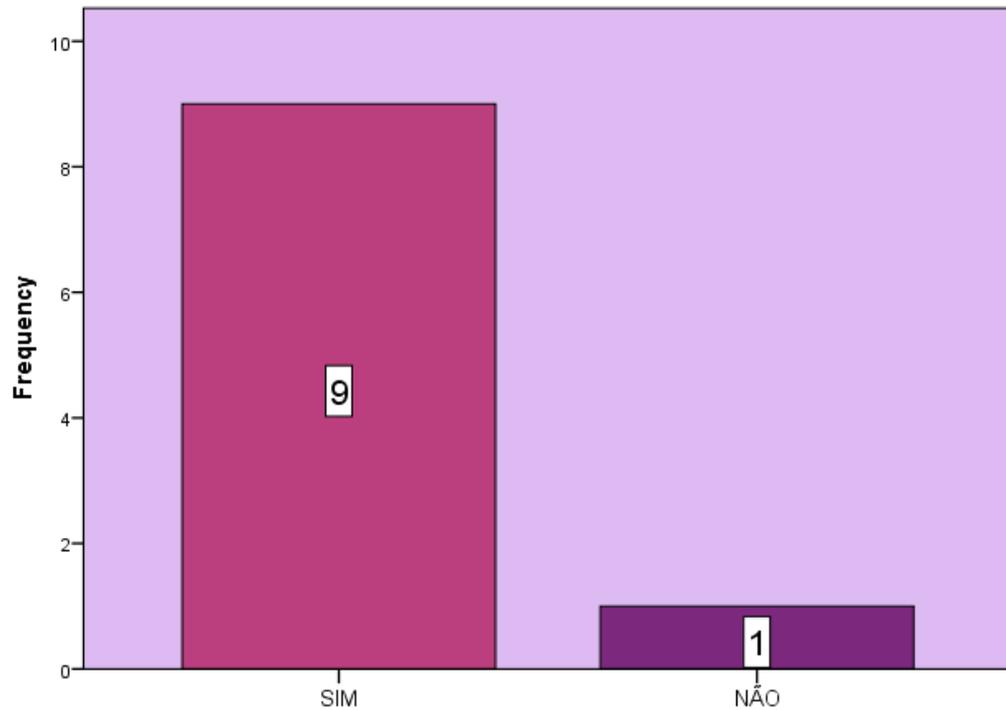
Professora 08: “Podemos usar com movimento de corpo, música, objeto e etc.”.

Professora 09: “A música é incrementada em uma sequência de atividades, como pintar, cortar, desenhar e atividade didática”.

Professora 10: “Música, uma linguagem emocional, música como forma de complemento pedagógico na escola, estratégia para alunos com deficiências, educação especial”.

Nessa questão, 9 respondentes assinalou a opção sim e 1 opina não (gráfico 5), sendo que nenhum assinalou a opção não sei dizer. Desse modo, pode-se assinalar que existe uma forte compreensão e relevância do planejamento das atividades com a música no contexto da educação infantil na Escola Isidório Pereira. Esse fator remete ao que expõe Maffioletti (2009), a autora aborda que pensar a música na educação infantil é lembrar que a criança precisa vivenciar, explorar, sentir os sons e desenvolver o sentimento e a sensibilidade musical.

GRÁFICO 05: Justificativa dos respondentes em relação a existência de estratégias variadas para o trabalho pedagógico com a música. (Questão 07).



FONTE; elaboração própria

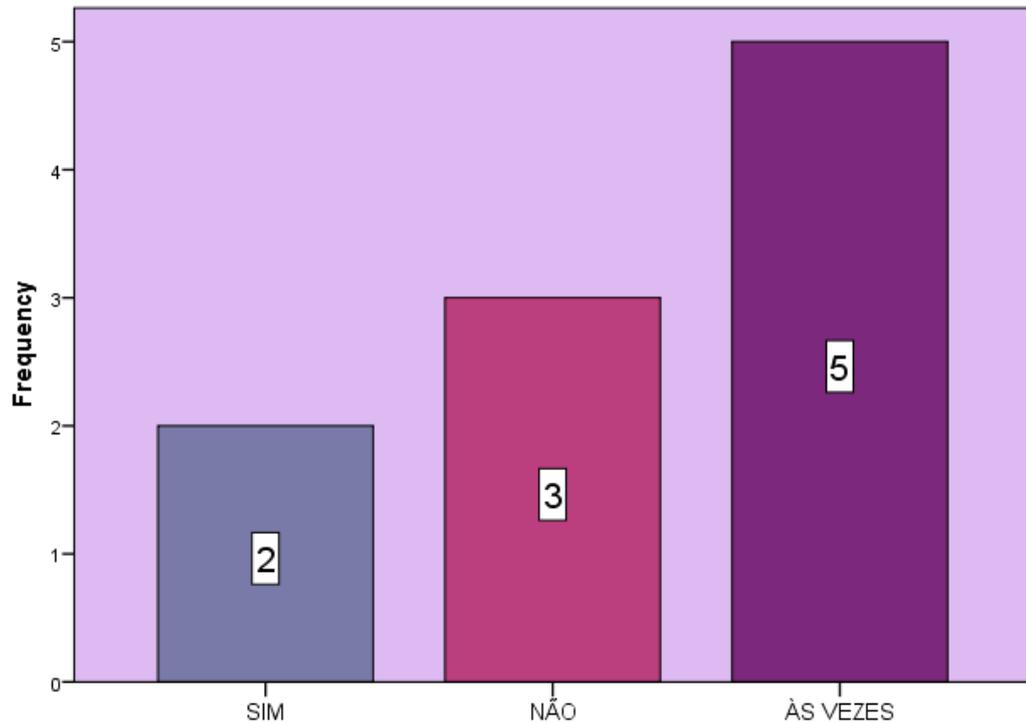
Quando se observa a importância das estratégias para a utilização da música na educação infantil, está reafirmando com 9 resposta para a opção sim e 1 para a opção não, sendo que a opção não sei dizer não obteve nenhuma resposta.

Além disso, é oportuno e coerente compreender as nuances do trato pedagógico relacionadas a aplicação da música e o processo de musicalização conforme abordam Chiarelli e Barreto (2005). Em relação ao planejamento das atividades e aplicação de acordo com as faixas etárias, formula-se a questão 8.

QUESTÃO 08: São aplicadas a todas as faixas etárias as mesmas estratégias para o trabalho com a músicas?

Nessa questão os respondentes tiveram as seguintes opções de escolhas: sim, não, às vezes e, é desnecessário.

GRÁFICO 06: Justificativa dos respondentes em relação a aplicação à todas as faixas etárias as mesmas estratégias para o trabalho com a música. (Questão 08).



FONTE; elaboração própria

A opção sim, teve 2 pessoas, 3 responderam que não, e 5 responderam às vezes. Foi notável que não houve nenhuma escolha para a opção desnecessário. Logo, percebe-se que a diferença entre o sim e o não, na aplicação das mesmas estratégias de trabalho com a música em faixas etárias distintas é bem pequena.

Em outras palavras, é perceptível que as estratégias desenvolvidas podem não estar adequadas aos grupos etários correspondentes, tendo em vista que existem características pertinentes a cada faixa etária que podem ser mais ou menos desenvolvidas nos grupos.

Assim, é primordial o planejamento de atividades de acordo com a faixa etária das crianças. Cada atividade com seu grau de dificuldade, expressão e movimento adequado ao contexto infantil. Essa estratégia objetivará, sem dúvida o desenvolvimento da criança de acordo com sua realidade e necessidades, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

Isso não quer dizer que não possa ser utilizada as mesmas estratégias para grupos etários diferentes. A intenção é alertar para que a aplicação da música não seja desconexa da realidade da criança, e não tenha um sentido pedagógico.

A questão 09 versou sobre a relação da música com outros eixos no trabalho pedagógico.

QUESTÃO 09: Você considera complexo o trabalho pedagógico da música com os outros eixos?

Opções de respostas: muito, pouco, não percebo dificuldade.

Professora 01: “É uma questão de planejar a sequência do conteúdo com objetivos específicos”.

Professora 02: “A música é um recurso pedagógico no desenvolvimento das crianças, ela contribui além de ser facilitadora no processo de aprendizagem”.

Professora 03: “Porque a música já está inclusa no planejamento da unidade escolar”.

Professora 04: “Quando apresentamos uma letra, número, cores, entre outros, para que melhor a criança memorize estamos sempre cantando uma música, embora nem sempre o resultado de memorização dos conteúdos seja satisfatório”.

Professora 05: “Precisa-se ter criatividade, bom senso, desenvolvendo a prática de acordo as necessidades dos alunos, dos seus interesses e contextos”.

Professora 06: “De acordo com a faixa etária, a complexidade aumenta”.

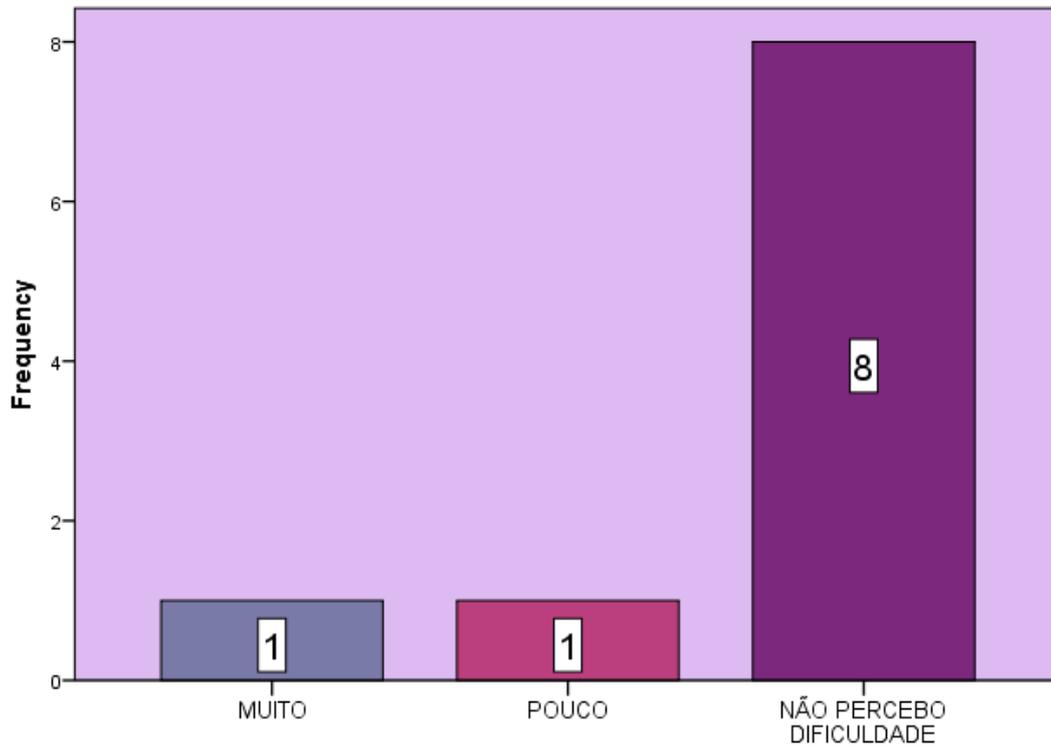
Professora 07: “A musicalização facilita a aprendizagem em muitas áreas do conhecimento, principalmente na educação infantil pela sua prática lúdica”.

Professora 08: “Porque já é prática dos planejamentos de aula incluir a música em qualquer disciplina”.

Professora 09: “Pois a estratégia que utilizo, segue uma sequência lógica de interação com os outros eixos”.

Professora 10: “Não justificou”.

GRÁFICO 07: Análises dos docentes em relação a complexidade do trabalho pedagógico com os outros eixos.



FONTE; elaboração própria

A opção muito e pouco obteve 1 resposta; e a opção não percebo dificuldade responderam 8 professores. (Questão 09).

Interessante nessa abordagem é perceber que a relação da música com outros eixos no cotidiano das aulas da Escola Isidório Pereira, de acordo com a maioria das professoras, ocorre sem maiores dificuldades, o que denota um aspecto positivo.

A fala de Correia (2010), quer dizer que a música é inerente ao ser humano, está presente em vários contextos sociais de forma que o trabalho conjunto só potencializa a sua prática enquanto instrumento de vivências e aprendizagem significativas.

A questão 10, justamente reflete se os professores acreditam na música como elemento qualificador da ação pedagógica.

QUESTÃO 10: Elenque aspectos que justifiquem sua crença na utilização da música como elemento qualificador da ação pedagógica nos outros eixos da educação infantil.

Tabela 02

Justificativa dos respondentes em relação a sua crença na utilização da música como elemento qualificador da ação pedagógica nos outros eixos da educação infantil. (Questão 10).

CATEGORIA	JUSTIFICATIVAS
Professora 1	“Acredito que a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, lingüísticos, psicomotor, afetivo social, expressa e comunica sensações sentimentos e pensamentos da criança”.
Professora 2	“A música acontece como uma ferramenta em vários momentos, as crianças gostam e reagem com alegria perante as atividades que a música está inserida assimilando os conteúdos e contribuindo no desenvolvimento psicomotor”.
Professora 3	“Acredito que a música é um elemento que ajuda as crianças no desenvolvimento de outras disciplinas, português, matemática, etc.”.
Professora 4	“A minha religião não proibi que as crianças participe das festas populares, desde que haja todo um planejamento para que a mesma não seja exposta a qualquer tipo de apresentação”.
Professora 5	“A música permite uma forma de linguagem acessível a todos contribuindo para o desenvolvimento de um nível prazeroso”.
Professora 6	“A música ajuda na expressão corporal, na linguagem, descontração, interação e inibição da criança”.
Professora 7	“A música possui um papel importante na educação das crianças, ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem”.
Professora 8	“No meu jeito de pensar, acredito que a música é um meio em que ajuda no desenvolvimento de diversas disciplinas, exemplo: português, matemática entre outras”.
Professora 9	“Prazer, curiosidade, interesse, satisfação”.
Professora 10	“Socialização, alfabetização, inteligência, capacidade inventiva, expressividade, coordenação motora e tato fino entre outros”.

FONTE; elaboração própria

A análise da fala das professoras releva e ratifica a importância da música e sua relação com o processo de ensino aprendizagem em suas múltiplas abordagens.

QUESTÃO 11: Aponte elementos desfavoráveis e/ou que dificultam o trabalho com a música integrado a outros eixos do ensino na educação infantil.

Tabela 03

Resposta das professoras em relação aos elementos desfavoráveis e/ou que dificultam o trabalho com a música integrado a outros eixos do ensino na educação infantil. (Questão 11).

CATEGORIA	RESPOSTAS
Professora 1	“A falta de planejamentos e objetivos”.
Professora 2	“A música no processo ensino aprendizagem das crianças deve acontecer além de atividades rotineiras ou para cumprir o calendário festivo da escola (datas comemorativas)”.

Professora 3	“Música cantadas na chegada, saída, hora do lanche, essas não ajudam no desenvolvimento de disciplinas”.
Professoras 4, 5 e 10	Não justificaram
Professora 6	“A criança que apresenta dificuldades de dicção e em casos de inibição”.
Professora 7	“A música como elemento para apreciação, imaginação e criação e não mera reprodução criadas pelo professor negligenciar a voz das crianças é subestimar sua capacidade de atribuir sentido, a criança não pode apenas ouvir, mas trocar experiência”.
Professora 8	“Músicas cantadas nos momentos da chegada na instituição, saída, hora do lanche essas com certeza não contribuí para o avanço de disciplina”.
Professora 9	“A complexidade do tema abordado, dificulta a interação da música com outros eixos”.

FONTE; elaboração própria

As respostas das professoras evidenciam que em diversos momentos são aplicadas as músicas nas rotinas das crianças, mas muitas vezes essas práticas são restritas a horários de refeição, chegada e saída, por exemplo. Não fazem parte eminentemente do planejamento, bem como na interação com outros trechos.

É preciso ressaltar conforme diz Campbell e Dickson (2000), que a música na escola tão reivindicada não se confunda com um fazer musical sem compromisso pedagógico, de lazer e fruição, nem que a educação musical seja aprisionada pela educação artística e confundida com história da música, e interpretações errôneas sobre sua prática.

QUESTÃO 12: Você identifica contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças oriundas das apresentações musicais, propostas nas datas comemorativas (festas do calendário)?

Nessa questão os respondentes tinham as seguintes opções: Contribuí muito, Contribuí pouco, Contribuí moderadamente e não contribuí.

Professora 01: “Considero que seja um passo a ser aprimorado com projetos que contemplem o contato das crianças desde cedo na vida diária, aprendendo e atribuindo a música significados culturais”.

Professora 02: “Porque com a música, brincando e cantando com as crianças estabelece vínculos afetivos, auxilia no desenvolvimento, facilitando o processo de aprendizagem psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e lingüístico”.

Professora 03: “Porque depende do aprendizado emocional e até mesmo, do meio em que ele vive”.

Professora 04: “Independente da nacionalidade ou naturalidade, vale a penas conhecer as festas populares que são comemoradas onde o aluno estuda, trata-se no meu ponto de vista, da cultura daquela região”.

Professora 05: “O resgate do que se perdeu no tempo, dando oportunidade as crianças de vivenciarem as experiências significativas”.

Professora 06: “Tudo que pode contribuir para o desenvolvimento da criança através da música é de grande importância”.

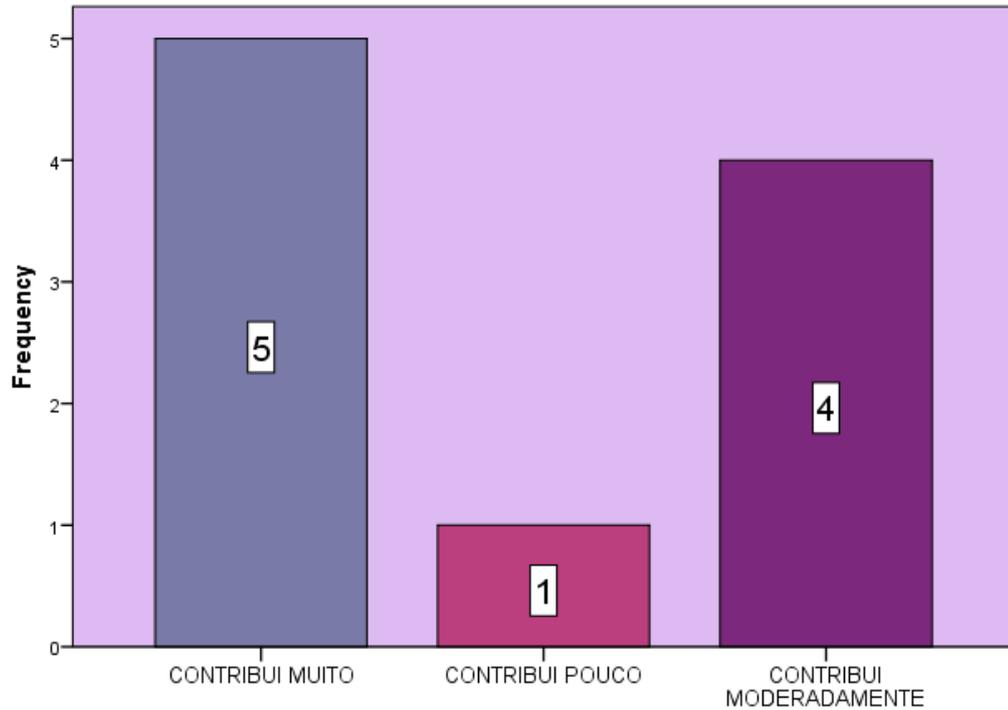
Professora 07: “A música que passa de geração para geração e é uma das linguagens mais antigas da humanidade, faz parte do nosso contexto educacional, contribuindo para valorização das diversidades culturais no nosso país”.

Professora 08: “Porque depende do aprendizado emocional do cognitivo até do meio que o aluno vive”.

Professora 09: “Sim, essas crianças apresentam maior desenvolvimento em se relacionar e se expressar”.

Professora 10: Não justificou.

GRÁFICO 08: Justificativa quantos as contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças em relação as apresentações musicais propostas nas datas comemorativas (festas de calendário)? (Questão 12)



FONTE; elaboração própria.

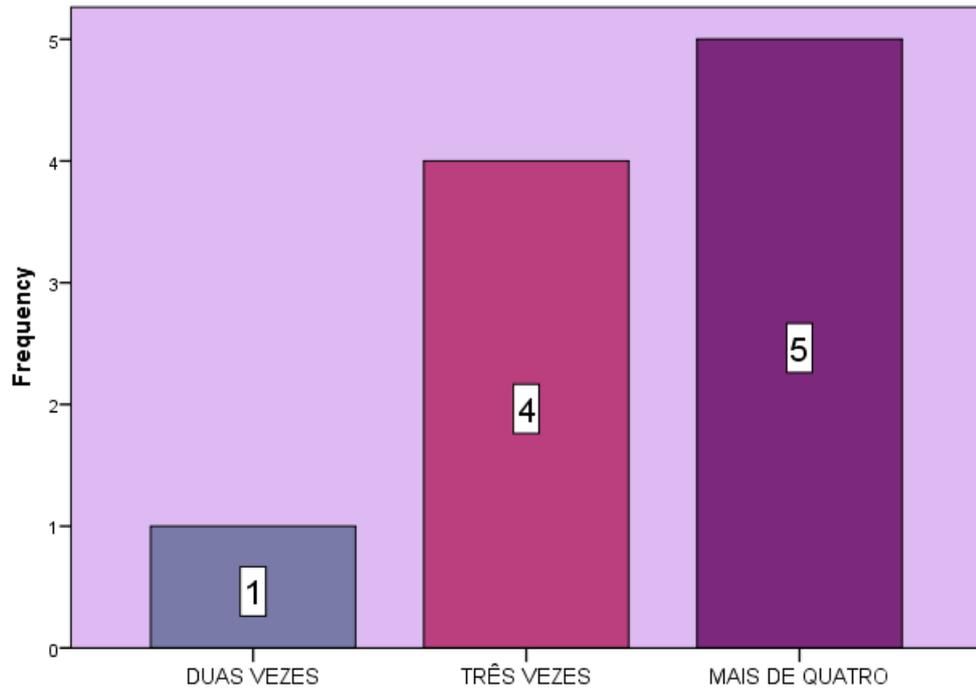
Analisando as opções de respostas 1 a professora disse que contribui pouco, 4 contribui moderadamente e 5 contribui muito. Não houve escolha para a opção não contribui.

Assim, pode-se dizer conforme já exposto em outras respostas, que as professoras reconhecem a importância da música, e a utiliza nos contextos da educação infantil, ainda que muitas vezes de forma mecanizada.

Segundo pesquisa realizada por Brito (2003), ainda hoje, existem escolas de Educação Infantil que iniciam, com muita antecipação, ensaios para festas, como a junina que só acontece no mês de junho/julho, sem ao menos desenvolver projetos de pesquisa, de criação, de integração com outras áreas do conhecimento, e em alguns casos, alguns alunos considerados desafinados, sem voz, sem ritmo são excluídos.

QUESTÃO 13: Com que periodicidade trabalha com o eixo da música na sua ação docente? Nessa questão os respondentes tiveram as seguintes opções para a escolha: uma vez, duas vezes, três vezes e mais de quatro.

GRÁFICO 09: Justificativa dos respondentes quanto a periodicidade da música na ação docente. (Questão 13).



FONTE; elaboração própria.

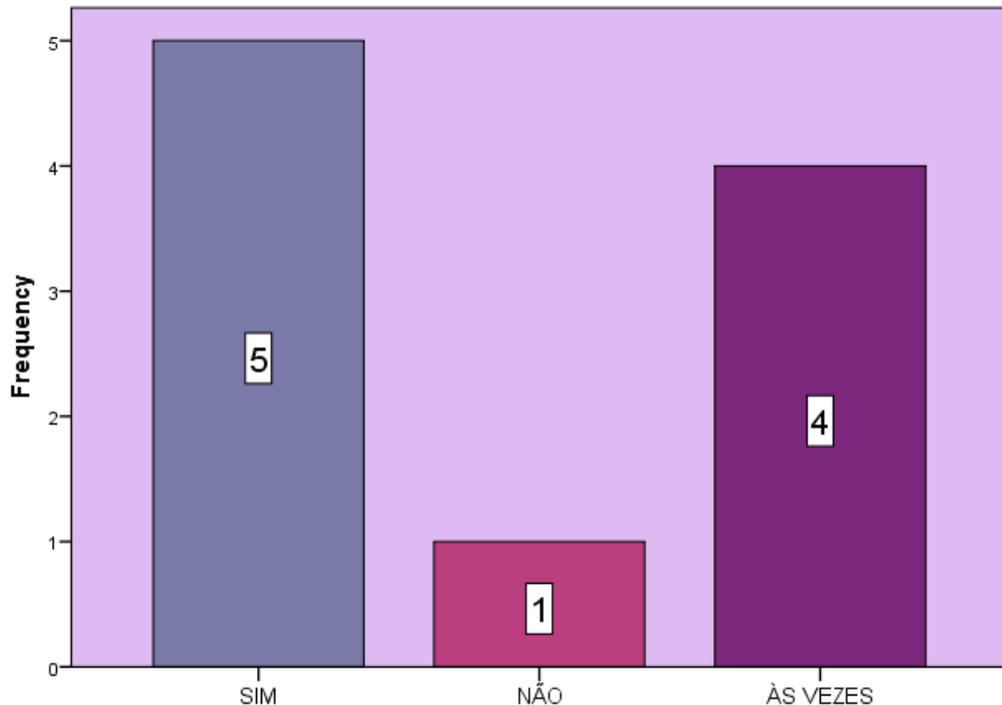
Analisando as respostas foram: 1 professora para a opção duas vezes, 4 para a opção três vezes, 5 para a opção mais de quatro vezes e a opção uma vez não houve escolhas, o que remete a compreensão de que a música é muito presente no cotidiano e nas vivências das crianças da Escola Isodório Pereira.

Pertinente nessa intencionalidade é dizer que as canções e a música, em especial, a infantil resgata um rico campo de análise, dos processos de socialização que vivem nos primeiros anos de vida e que levam as crianças a se apresentarem na sociedade - seus valores, símbolos, regras e outras formas de comportamento (Lisandro, 2009; Lino, 2010).

QUESTÃO 14: Você recebe algum incentivo da gestão escolar para desenvolver seu trabalho?

Os respondentes nessa questão tiveram três opções para escolher: Sim, Não e às vezes.

GRÁFICO 10: Incentivo da gestão escolar no desenvolvimento do trabalho docente. (Questão 14)



FONTE; elaboração própria.

Observando as respostas da questão supracitada obteve-se 1 professora para a opção não, 4 para às vezes, 5 para a opção sim (gráfico 10). Ou seja, o apoio e comprometimento da equipe de gestão escolar é um fator marcadamente influenciador das estratégias e planejamento das ações educativas, sobretudo as que envolvem a música. Esse incentivo não se dá apenas nas discussões e estudos em períodos de reuniões e formações pedagógicas. Mas, também na inserção da temática no Plano Político Pedagógico, no apoio aos projetos temáticos, na aquisição de materiais didáticos de suporte para o ensino da música.

E nesse contexto, destacamos:

QUESTÃO 15: Você gosta de trabalhar com música?

Nessa questão os respondentes tiveram as opções: muito, pouco e moderadamente.

Professora 01: “Além de oferecer grande apoio em todo o processo de aprendizagem, sensibiliza as crianças pelo o gosto musical, cria condições de entender a música como fonte de prazer e conhecimento”.

Professora 02: “A música contribui no processo de socialização das crianças, permite o desenvolvimento da capacidade de expressar-se de modo integrado, desenvolve a sensibilidade, criatividade, memória, expressão corporal, imitar, inventar e muitas outras coisas”.

Professora 03: “Uma forma da criança aprender com maior facilidade, na maioria das vezes a criança aprende o alfabeto, números, cores e forma através do cantar”.

Professora 04: “Eu prefiro trabalhar com meus alunos os movimentos através das brincadeiras, já com a música prefiro trabalhar moderadamente”.

Professora 05: “Ouvir música, então pode fazer lembrar, rir, chorar, dançar, cantar, desenhar, escrever, estudar e etc. A música constitui uma pessoa favorecendo o desenvolvimento como um todo”.

Professora 06: “Porque facilita bastante na aprendizagem das crianças”.

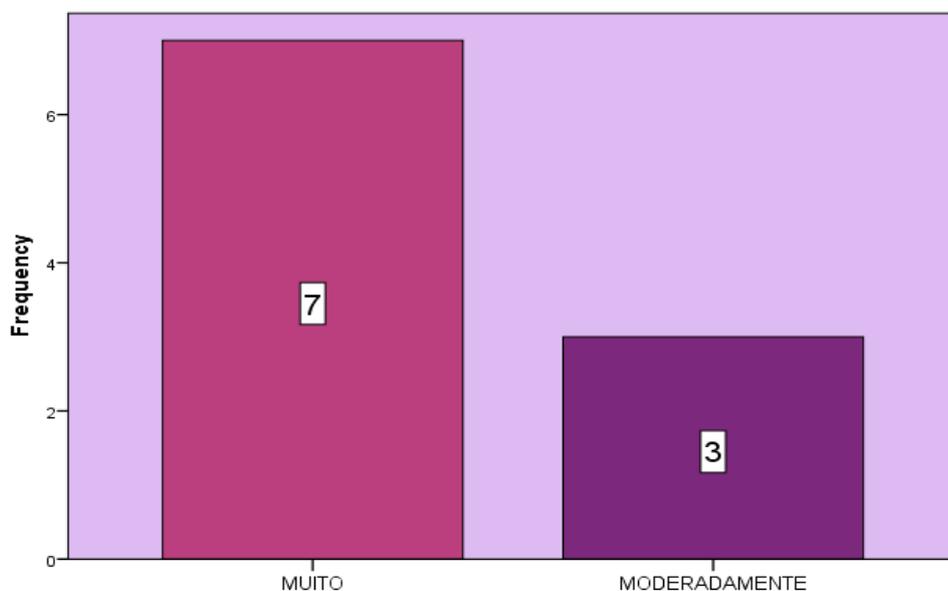
Professora 07: “O trabalho com a música é sempre muito prazeroso, as crianças se divertem bastante, interage com o ambiente e entre si, libera sua imaginação e criatividade, tornando esse momento um dos preferidos por todos”.

Professora 08: “Pela resposta positiva das crianças”.

Professora 09: “A música facilita o processo de aprendizagem por ser uma atividade interessante e prazerosa, concentrando a atenção do aluno, fixando melhor o conteúdo”.

Professora 10: “A musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e etc”.

GRÁFICO 11: Justificativa do docente em gostar de trabalhar com a música. (Questão 15).



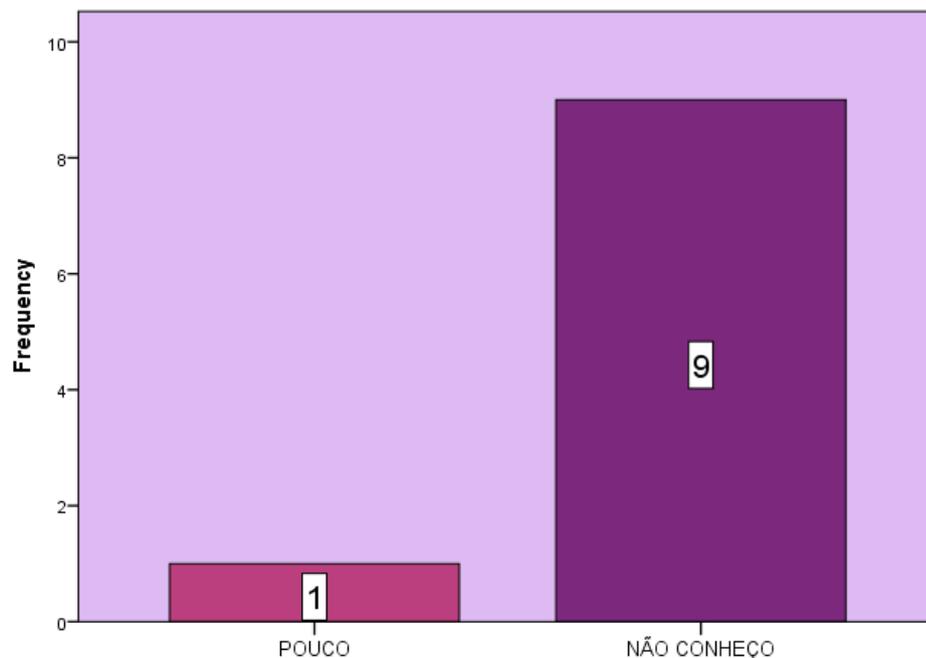
FONTE: elaboração própria.

Com 3 professoras para a opção moderadamente, 7 para a opção muito e nenhuma escolha para a opção pouco. Essas respostas só ratificam o que foi apresentando no decorrer desse estudo: as interações, e processos de ensino - aprendizagem por meio da música, a relevância da música como conteúdo pedagógico e o tratamento constante do conteúdo pelos professores na Educação Infantil.

QUESTÃO 16: Conhece as especificidades da musicalização?

Nessa questão os respondentes tiveram as opções: muito, pouco e não conheço.

GRÁFICO 12: Justificativas dos docentes quanto ao conhecimento das especificidades da musicalização. (Questão 16).



FONTE; elaboração própria.

Observando as escolhas das opções nota-se que 9 foi a opção não conheço, 1 para a opção pouco e a opção muito não obteve escolhas.

Sem dúvida é inquestionável a relevância da música na educação, mas também é visível a sua ausência quando de sua aplicação didático pedagógica em sala de aula. Nota-se que sua teorização e presença nos documentos educacionais não lhe garantem sua efetiva prática (Lanter, 2015). Isso ocorre, devido à rigidez dos programas de ensino, moldados em estruturas

antigas que não permitem outras maneiras de se praticar o desenvolvimento dos saberes em ambientes educacionais.

QUESTÃO 17: Considera esse conhecimento imprescindível para planejar atividades pedagógicas envolvendo a música?

Nessa questão os respondentes tiveram as seguintes opções de respostas: muito necessário, pouco necessário, moderadamente necessário e não necessário.

Professora 01: “Para além de atividades de audição musical, torna-se importante para melhor utilização da música como função social conhecer os elementos que a estruturam como: modos, andamento, formas musicais, harmonizações, timbres, ritmos, linhas melódicas, entre outros”.

Professora 02: “Porque possibilita refletir sobre o papel da música na educação infantil e a importância da mesma para o desenvolvimento – aprendizado das crianças, ouvir a música e prazer em ouvir, já que a linguagem é uma linguagem presente no dia a dia do indivíduo”.

Professora 03: “Porque a música que trabalhamos na escola não necessita de instrumentos”.

Professora 04: “A música dever ser inserida no plano de aula, ainda mais se tratando de educação infantil, onde o raciocínio e aprendizagem precisam ser estimulados a todo o momento”.

Professora 05: “A música é por natureza interdisciplinar, podemos classificá-la como uma linguagem afetiva que possibilita transpor limites, sempre inserida em um contexto social”.

Professora 06: “A escola de educação infantil, deve dar prioridade a música de sua região”.

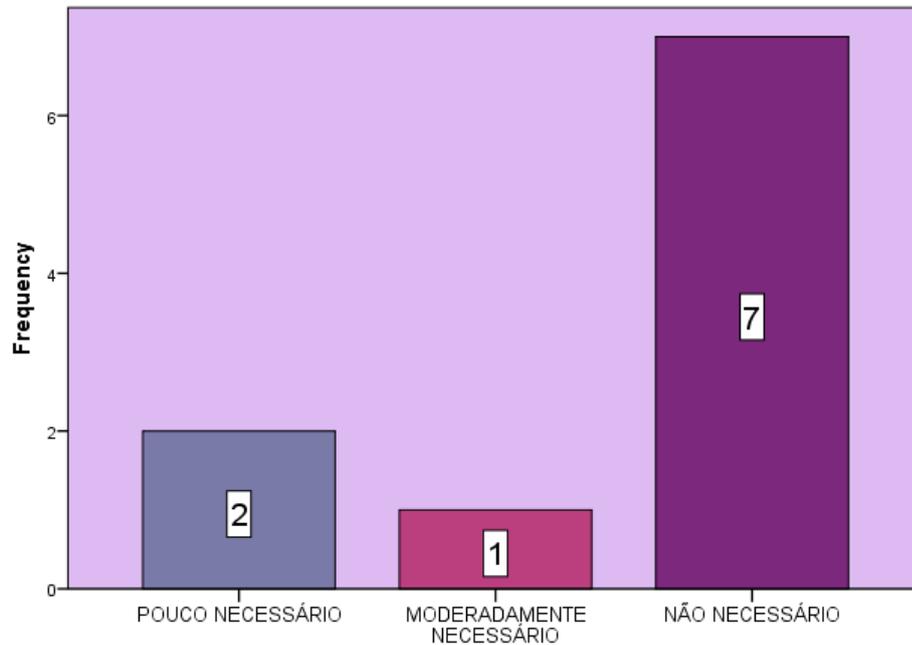
Professora 07: “A organização do trabalho pedagógico com a música necessita de conhecimento prévio e experiência com a música. Para entender como a música se manifesta na educação infantil, é necessário compreender o seu contexto histórico, facilitando o planejamento e as ações para a música”.

Professora 08: “Quanto mais saber, mais fácil para trabalhar”.

Professora 09: “Me faz necessário fazer a relação entre a música (musicalidade) e os assuntos abordados em sala de aula”.

Professora 10: “A música propicia ao aluno um aprendizado global, emotivo com o mundo. Na sala de aula ela poderá auxiliar de forma significativa na aprendizagem como um todo”.

GRÁFICO 13: Justificativa dos docentes em relação ao conhecimento da musicalização ao planejar atividades pedagógicas envolvendo a música. (Questão 17)



FONTE; elaboração própria.

Analisando as opções dos respondentes observa-se que 1 optou por moderadamente necessário, 2 com a opção pouco necessário, 7 ficou com a opção não necessário e a opção muito necessário não houve escolha. O que fica claro nas respostas, é que as professoras não possuem conhecimento a respeito do conceito de musicalização.

A musicalização, portanto, permeia noções de melodia, ritmo. Além de vivências e apreciação musical e construção ou criação da música. A musicalização, para Brito (2003), é expor a criança à linguagem musical, ordenar os conhecimentos adquiridos e ao mesmo tempo propiciar vivências sonoras.

Por outro lado, embora as professoras não conheçam a conceituação da palavra musicalização, percebe-se nas respostas que são sim vivenciadas, ainda que por vezes em processos repetitivos e mecânicos.

5.2 Análise das respostas da coordenadora pedagógica

Questão 01: Sexo

Feminino

Questão 02: Idade

Mais de 50 anos

Questão 03: Formação

Nível Superior com especialização em coordenação e planejamento

Questão 04: Tempo de profissão

15 a 20 anos

Questão 05: Você considera a música um recurso pedagógico que contribui para auxiliar os professores no processo de ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil?

(Contribui muito). “Sim, a música enriquece o momento de aula no sentido da alegria do movimento, de descontrair a turma, de favorecer o ritmo, a dança”.

Questão 06: Descreva as estratégias utilizadas no trabalho pedagógico com a música, de acordo as faixas etárias.

“Para os pequenos de três a cinco anos, geralmente as professoras cantam de forma intencional ou simplesmente por prazer”.

Questão 07: O planejamento é realizado em conjunto com os professores?

(Sim).

Questão 08: Você percebe no trabalho pedagógico dos professores, a integração da música com outros eixos?

(Às vezes). “Quando vão trabalhar determinado conteúdo, por exemplo matemática, escolhem músicas que cantem os números. Percebo que alguns professores tem dificuldade em cantar com os alunos”.

Questão 09: Os eixos trabalhados são escolhidos estrategicamente com quem tem afinidade e – ou relativo a conhecimento de música?

(Não). “Qualquer profissional da educação pode atuar na área”.

Questão 10: Esclareça as possibilidades de trabalhar com música na escola infantil, mesmo sem formação musical específica.

“Sim, mesmo o sujeito sem formação teórica é possível que trabalhe a música com as crianças”.

Questão 11: Você estimula os professores a utilizar a música como elemento para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

(“Às vezes”). “É difícil no momento de planejamento os professores pensarem em música, por isso, se faz necessário que incentive e lembre no momento de planejar outros já fazem de forma natural no momento da rodinha na rotina”.

O posicionamento da coordenadora pedagógica está diretamente associado com o que os professores responderam na entrevista. Os principais pontos tratados são a importância da música na educação infantil, a utilização da música nos momentos de rotina, a busca pela inserção da música no planejamento e a aplicação colaborativa.

Por outro lado, observa-se que a utilização da música ainda carece de adequação e intencionalidade pedagógica, em outras palavras, saber o porque da sua inserção na educação infantil, o sentimento das crianças em relação a música, e seu recurso no processo de ensino e aprendizagem, buscar a interdisciplinaridade da música com outros eixos e apropriação da música no contexto e realidade da criança objetivando não só a aprendizagem, mas sua socialização e o desenvolvimento global.

Assim, percebe-se que todos podem aprender com a música, pois os circuitos neurais envolvidos nas atividades sonoras são delineados previamente à aprendizagem explícita da música. Silva (2006) relata que, de acordo com o ambiente em que a criança vive e com os estímulos que lhe são transmitidos, essas fases podem variar um pouco. Mas em geral, com algum estímulo da família, amigos ou escola, são fatores que costumam acontecer como descrito.

5.3 Análise das respostas da entrevista com a diretora:

Questão 01- Quais os aspectos em geral que você acredita que trariam sucesso às atividades musicais na educação infantil?

Alegria, entusiasmo, ritmo, melodia e ordem musical.

Questão 02- Quais as estratégias de ensino você considera fundamentais para uma aula de música na educação infantil?

Incluir o conteúdo de música nas aulas de artes englobando também teatro e dança;

Incrementar as aulas com instrumentos musicais;

Contemplar ritmos regionais durante as aulas;

Construir instrumentos com matérias recicláveis.

Questão 03- Quais as possibilidades e caminhos para se desenvolver um trabalho significativo de música na educação infantil?

Para se desenvolver um trabalho significativo de música na educação infantil é necessário a interação com o mundo adulto dos pais, avós e outras fontes como televisão e rádio, a familiarização da criança com a música, onde as mesmas apreciem e construam. Sempre com muita criação, imaginação e expressão.

Questão 04- Comente acerca de como a musicalidade está contemplada no PPP da escola.

Infelizmente em nosso PPP o eixo música ainda está inserida como estratégias para o outras disciplinas.

Questão 05- Que conteúdos você considera indispensáveis para a educação infantil?

Coordenação motora, equilíbrio, lateralidade e psicomotricidade.

Questão 06- Como você avalia os espaços e materiais disponíveis, da escola, para as atividades de música na educação infantil?

Precário! Não existe nada que possibilite essa prática.

Questão 07- Existe mais alguma coisa relevante em relação ao seu trabalho na educação infantil que você considera importante mencionar?

Sim, infelizmente o eixo música não é explorado como se deve em nossas escolas públicas aqui em Porto Seguro-Ba. Os educadores não são capacitados para se trabalhar a musicalização e não recebemos apoio pedagógico que facilite essa pratica.

Questão 08- Quais os momentos que você percebe que o eixo música acontece no cotidiano escolar das crianças?

Em vários momentos: oração, rodinha, atividades, contação de histórias, recreações, festividades e etc.

Questão 09- No seu olhar a música é abordada na escola como eixo disciplinar ou rotina do dia a para às crianças?

Como rotina do dia a dia das crianças.

Questão 10- Você considera que a música contribui para o ensino e aprendizagem das crianças? Porque?

Sim, contribui muito. É importante no desenvolvimento global da criança incentivando a criatividade.

Dessa forma, as respostas da diretora também estão de acordo com as entrevistas realizadas com as professoras e com a coordenadora pedagógica. Sabe-se da importância da música no contexto da educação infantil, no processo de ensino e aprendizagem, na socialização e valorização da cultura da criança. Ao mesmo tempo que não foram estabelecidos diretrizes para o planejamento mais acentuado com vistas a tornar a música um eixo próprio.

Há uma predisposição da direção para o apoio às professoras, mas ainda carece de teorização da música aplicada a educação infantil, seus pressupostos e intencionalidades pedagógicas. Além disso, as condições físicas e materiais são precárias, dificultando a utilização da música e suas interfaces.

5.4 Observação participante nas turmas

A observação foi feita por turmas: Maternal A e B, Pré I A, B e C e Pré II A, B durante o período compreendido entre 02 abril a 19 de maio de 2017 no turno matutino. Apenas foi observada uma turma no turno vespertino, Pré II C, que a professora leciona apenas 20 horas neste turno.

Durante o período de observação notou-se que todas as turmas do turno matutino e vespertino quando chegam a escola entram na sala e logo depois todas as professoras trazem seus alunos em fila para se reunir no pátio interno da escola, com o objetivo de dar o “Bom dia”, que se dá com o cantar de 3 a 5 músicas, em seguida fazem a oração do Pai nosso. Esse é o primeiro momento em que a música é introduzida na rotina das crianças. Cada professora é responsável por um dia da semana por esse momento considerado pela equipe, lúdico e prazeroso para as crianças.

Vale destacar que para coordenar esse momento nas segundas e terças-feiras já existe professoras determinados, atividade essa que faz parte da rotina da escola; entretanto, de quarta à sexta os professores que ainda não tinham executado a ação não se sentiam responsáveis por

esse momento, na medida em que ficavam sem muita vontade e um “mandava” o outro fazer. Até que alguém tomasse a iniciativa da ação, cerca de 5 a 7 minutos eram transcorridos, enquanto as crianças permaneciam aguardando, ociosas.

Foi perceptível que as crianças participavam bastante desse momento, no qual às vezes eles optavam pelas músicas que iriam ser cantadas. Depois todas as crianças retornavam para sala com seus respectivos professores.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação (RCNEI, 1989), traz orientações sobre como organizar o trabalho didático com a criança de zero a 6 anos de idade, para o estabelecimento da rotina e, explica que: “A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas.”

Desse modo, considerando as observações realizadas e, acenando para a importância da rotina no trabalho pedagógico da docência infantil, os conteúdos trabalhados, na sua maioria, não se envolvem entre si, favorecendo o trabalho interdisciplinar entre os conteúdos que deverão ser trabalhados de acordo com a necessidade de cada turma, levando em consideração a realidade em que estão inseridos, isso significa que os conteúdos devem estar, pois, contextualizados para terem significação para a criança.

5.4.1 Observação do fazer pedagógico, com guia, das professoras regente em relação a música nas turmas do Maternal A e B.

Quadro 01: Guia de observação da aula das professoras regente das turmas Maternal A e B

Rotina diária da música das professoras regente.	Maternal A	Maternal B
A música é introduzida todos os dias na rotina?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
As crianças participam?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
Há frequência /regularidades de introdução de novas músicas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Às vezes
A letra da música cantada no dia a dia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não

está exposta em painel?	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Às vezes
Explora-se a música cantada como gênero textual?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
As músicas mais cantadas.	-Borboletinha -E o sapo não lava o pé.	-Borboletinha -E o sapo não lava o pé.
Dinâmica com a música	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
São realizadas brincadeiras envolvendo a música?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Às vezes
Há espaços para sugestão das crianças?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
São utilizados instrumentos /equipamentos de sons?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes

FONTE; elaboração própria

Maternal A (Semana de 03 a 07 de abril)

A turma Maternal A fica com a professora regente durante três dias e meio. Observou-se que a professora após o momento de oração no pátio, ao retornar para a sala de aula, sempre fazia o momento de música estabelecido na rotina, no qual reunia as crianças e falava: “vamos fazer a rodinha”? As crianças sentadas em círculo no chão em volta da professora, conversavam e cantavam com muito prazer e entusiasmo. No entanto, a professora não utilizava nenhum instrumento ou aparelho de som para estes momentos que duravam cerca de trinta minutos.

As crianças por vezes optavam em escolher qual música queriam cantar, entre a “Borboletinha” e o “O Sapo não lava o pé” sendo essas as músicas mais cantadas e de gosto das crianças. Pude observar que como já estava entrando no período da Páscoa a professora começou a introduzir músicas relacionadas a esta data comemorativa: “De olhos vermelhos” e “Coelhinho da Páscoa que traz pra mim”.

Notamos também que as atividades da semana foram relacionadas às músicas da Páscoa, e que nenhuma das músicas cantadas estavam, especificamente descritas, no planejamento, mas sim as atividades escritas de linguagem oral e escrita, matemática e outras. Antes do lanche,

diariamente, cantava-se a música: “Meu lanchinho, meu lanchinho, vou comer, pra ficar fortinho, pra ficar fortinho e crescer e crescer. Quando eu crescer, quando eu crescer vai ser bom, vai ser bom, vou dirigir meu carro e fazer pom, pom, pim, pim.”. Música esta que já faz parte da rotina das crianças mesmo não estando no plano de aula. (Ver ANEXO, p. 119).

Em outro momento, procedeu-se a observação da aula da professora adjunta, que é volante e fica nesta mesma turma, cobrea professora regente na garantia da RT (Reserva Técnica) e AC (Atividade Complementar), que corresponde ao turno normal da aula e mais duas horas em outro dia. Depois da oração do pátio, a professora adjunta fez a rodinha e cantou músicas referente a Páscoa. Em seguida, foi realizada uma atividade de Artes que consistiu em uma colagem com algodão no desenho do coelho, relacionando à música cantada. Antes do lanche cantou-se a mesma música que a professora regente havia cantado. (Ver ANEXO, p. 120).

Maternal B (Semana 10 a 13 de abril)

Nessa semana foi observada a turma do Maternal B, sendo apenas de dois dias e meio com a professora regente, pois, na sexta feira, seria feriado da Semana Santa, no entanto a professora descreveu o planejamento para esse dia. Depois do momento de oração no pátio, a professora, durante esses dois dias e meio, não fez a rodinha, portanto as músicas eram cantadas pelas crianças, mas cada um em seu lugar, pois a sala era pequena e apertada.

As crianças cantaram bastante as músicas da Páscoa demonstrando bastante alegria e entusiasmo. Na música “Coelhinho da páscoa que trazes para mim, um ovo, dois ovos, três ovos assim. Coelhinho da páscoa que cor eles tem azul amarelo vermelho também”, a professora não utilizou nenhum instrumento musical, apenas pediu que os alunos demonstrassem as quantidades nos seus dedinhos relacionando com a quantidade de ovos descritos na música.

Por serem pequeninas, as crianças ainda estavam aprendendo a colocar seus dedinhos, momento muito rico de aprendizagem através da música. As cores que a música citava, também eram apontadas para as mesmas cores das formas geométricas que estavam coladas na parede da sala de aula.

Em seguida cantaram a música: “De olhos vermelhos, de pelos branquinhos, de orelhas bem grandes, eu sou coelhinho. Sou muito assustado, porém sou guloso, por uma cenoura, já fico manhoso. Eu pulo pra frente, eu pulo pra trás, dou mil cambalhotas, sou forte demais! Comi

uma cenoura, com casca e tudo, tão grande ela era, fiquei barrigudo.”. As crianças evidenciaram gostar muito dessa música, e a cantaram entusiasticamente. Mesmo sem espaços adequados para desenvolver melhor a dinâmica da música as crianças se levantaram dos seus lugares fazendo os gestos propostos na música.

Também a professora fez a interpretação oral da música, ensinando que não devemos ser gulosos e sempre dividir o pão. A música também trabalhou a lateralidade bem como quantidade, carinhas de expressão. Isso denota que a professora reconhece que em apenas uma música pode se trabalhar vários conteúdos e desenvolver várias habilidades. Logo depois foram trabalhadas atividades escritas de Linguagem oral e escrita e Matemática relacionado com as músicas da Páscoa anteriormente cantadas.

Antes do lanche cantava-se a mesma música que a professora do Maternal A cantava, introduzindo: “Chegou a hora de merendar, vamos comer, comer bem devagar, a merenda é boa, é pra valer, faz ficar forte e também crescer, agora todos prestem atenção: papel e casca não se joga no chão! Se joga onde? No lixo.”. Esta música apresentou boas maneiras de como se comportar na hora de comer e de cuidar do meio ambiente.

Assim, foram momentos de socialização e interação envolvendo a música, percebendo que a aprendizagem dessas crianças e o desenvolvimento da linguagem, criatividade acontece através da atividade musical. Nos outros dias a professora regente cantou as mesmas músicas, principalmente as da Páscoa, sempre envolvendo atividades escritas relacionadas às músicas cantadas. (Ver ANEXO, p. 121).

Nessa turma não foi observada a professora adjunta, pois a mesma era contratada e estava cobrindo a licença de outro professor.

5.4.2 Observação do fazer pedagógico, com guia, das professoras regentes em relação a música nas turmas do Pré II: A, B, e C.

Quadro 02: Guia de observação da aula das professoras regentes das turmas Pré II A, B e C

Rotina diária da música das professoras regente.	Pré II A	Pré II B	Pré II C
A música é introduzida todos os dias na rotina?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes

As crianças participam?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
Há frequência /regularidades de introdução de novas músicas?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Às vezes
A letra da música cantada no dia a dia está exposta em painel?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
Explora-se a música cantada como gênero textual?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
As músicas mais cantadas.	-1 , 2, 3 indiozinhos - Vamos brincar de índio.	-Borboletinha -1 , 2, 3 indiozinhos -	-1 , 2, 3 indiozinhos - Sapo não lava o pé.
Dinâmica com a música.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
São realizadas brincadeiras envolvendo a música?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
Há espaços para sugestão das crianças?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
São utilizados instrumentos /equipamentos de sons?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes

FONTE; elaboração própria

Turma Pré II A (Semana de 17 a 20 de abril)

O período de observação da turma A do Pré II, aconteceu na semana em que se comemorava o Dia do índio. Destacamos que as escolas de educação infantil comumente tratam dessa data como integrante e importante para a história e a cultura da cidade *lócus* da pesquisa, pelo fato de que eles, os índios, são considerados os primeiros habitantes do Brasil e, a cidade de Porto Seguro é reconhecida como o berço do descobrimento.

Nessa semana foram cantadas músicas que se referiam aos índios. A professora iniciou cantando na rodinha: “Um, dois, três indiozinhos, quatro cinco, seis, indiozinhos, sete, oito, nove indiozinhos, dez no pequeno bote. Iam navegando pelo rio abaixo quando o jacaré se

aproximou, e o pequeno bote dos indiozinhos, quase, quase, virou, mas não virou, porque Jesus não deixou!”.

Foi notável que as crianças já conheciam a música e iam colocando a quantidade exata dos dedinhos associando com a quantidade descrita na música. Depois a professora fez a interpretação oral, perguntando “O porquê de o bote ter virado?” As crianças eram participativas e cada um dava sua opinião, como por exemplo: “Porque antes estava vazio e depois foi ficando cheio e o barco ficou balançando”, “Porque estava leve, depois foi enchendo e ficando pesado”, “Porque ficaram com medo do jacaré”.

A professora também explicou que o animal que tinha se aproximado, conforme descrevia na música ‘era uma animal selvagem, mas que tinha muitos caçadores que matavam os jacarés para fazerem bolsas e sapatos com o seu couro.’ E neste primeiro momento a música cantada foi bastante explorada e interpretada oralmente. Depois teve o momento da brincadeira de psicomotricidade com a corda e logo a professora explicou em texto a música “Brincar de índio” no qual as crianças cantaram e dançaram com alegria e prazer.

Logo depois deu a atividade escrita de Linguagem oral e escrita trabalhando os encontros vocálicos na música. E no final deste dia as crianças viram alguns artefatos indígenas que a professora apresentou através de imagens e alguns objetos reais, sugerindo que as crianças as desenhassem. A professora a todo momento utilizava o instrumento de som da escola.

No outro dia foi trabalhado o dia do livro e a professora levou músicas do Sítio do Pica Pau Amarelo, falando da importância que tem a leitura e a escrita em nossas vidas, destacando aspectos da vida e da obra do escritor brasileiro Monteiro Lobato. Informou às crianças que o dia 18 de abril, considerado o dia do livro, foi escolhida, pois, a mesma também é a data do seu nascimento. Essa escolha se deu devido ao fato de Monteiro Lobato ser um escritor de destaque e pioneiro na literatura infanto-juvenil brasileira.

A professora apresentou o número cinco e cantou a música de “Mariana” até o número 10. Sendo um momento de muita interação e associação da música cantada com os números e quantidades expostos na parede da sala. Nesse dia também foram cantadas músicas do “Dia do índio” as mesmas do dia anterior. Aconteceu ainda uma exibição de vídeos do Sítio do Pica-pau amarelo, um programa inspirado na obra do escritor Monteiro Lobato.

E no dia em se comemora efetivamente o dia do índio, 19 de abril, foram cantadas as mesmas músicas dos dias anteriores, em seguida foram realizadas atividades escritas envolvendo os temas índio e Monteiro Lobato, associando os conteúdos trabalhados às músicas cantadas.

Nesse dia a professora regente tinha AC (Atividade Complementar), no entanto optou ficar na sala pelo fato de querer caracterizar as crianças com as vestimentas dos índios, cujo objetivo consistiu em mostrar a forte influência cultural indígena para a nossa identidade nacionais. (Ver ANEXO, p. 122).

Nessa turma não foi observada a professora adjunta, pois a mesma era contratada e estava cobrindo a licença de outro professor.

Turma Pré II B (Semana de 24 a 28 de abril)

Na semana da observação dessa turma, a professora regente, na hora da rodinha, cantou vários tipos de música, sendo a do índio ainda nessa semana a mais a cantada, ficando cerca de trinta minutos conversando e cantando músicas. Foi notável também que se fez interpretação oral de algumas músicas cantadas nesse momento. Entretanto, ao aplicar as atividades de Linguagem oral e escrita e Natureza e sociedade, não realizou associação das músicas cantadas, ou seja, nenhuma música foi trabalhada antes de aplicar os conteúdos planejados do planejamento. Sendo assim nos outros dias observamos que a música foi contemplada só mesmo na hora da rotina. (Ver ANEXO, p. 123).

Já a professora adjunta (volante), no momento da rodinha, também cantou variados tipos de músicas e a do "Índiozinho" permanecia, por envolver a aprendizagem dos números e de quantidades. A professora escolheu a música "A canoa virou por deixar ela virar foi por causa de Maria que não soube remar", e foi substituindo o nome de "Maria" pelo nome de todas as crianças havendo bastante interação e socialização através da música, na medida em que trabalhava também a identidade de cada uma, momento esse de muita alegria, descontração e entusiasmo das crianças a cada nome citado. Em seguida, a professora realizou uma atividade de arte, dobradura de um barco, colorindo e colando, mais uma vez associando a música com a atividade escrita trabalhada. (Ver ANEXO, p. 124).

Turma Pré II C (Semana de 02 a 05 de Maio)

Essa foi a única turma observada no turno vespertino, pois a professora regente que respondeu o questionário só leciona vinte horas. Em relação à observação da utilização

pedagógica da música na escola, foi possível perceber que só acontece na rotina escolar, no momento da rodinha, onde se reúne as crianças sentadas ao chão e faz um círculo no qual as elas cantam e conversam sobre alguns assuntos informais.

Isso aconteceu em todos os dias da aula dessa professora. A mesma permanecia por cerca de trinta minutos na realização desse momento, no qual as crianças até optavam por algumas músicas a serem cantadas. Depois a professora aplicou atividades de Linguagem oral e escrita, Linguagem matemática e de Natureza e sociedade, eixos disciplinares que fazem parte da educação infantil, bem como, o eixo Música, que não foi explorado na ação docente da professora.

Vale salientar que mesmo sem registrar no plano de aula os momentos que iam acontecer na rotina, a professora cantou todos os dias proporcionando esse momento de desenvolvimento de linguagem oral, concentração e memorização, pela utilização de algumas músicas, dentre elas envolvendo letras do alfabeto e numerais. (Ver ANEXO, p.125).

A professora adjunta (volante) utilizou o mesmo plano de aula que desenvolveu na turma do Pré I (A) no turno matutino, sendo observado que as crianças de cinco anos teve mais desenvoltura para fazer a dobradura da gatinha. (Ver ANEXO, p.127).

5.4.3 Observação do fazer pedagógico, com guia, das professoras regentes em relação a música nas turmas do Pré I: A, B e C.

Quadro 03: Guia de observação da aula das professoras regentes das turmas Pré I A, B e C

Rotina diária em relação a música das professoras regentes.	Pré I A	Pré I B	Pré I C
A música é introduzida todos os dias na rotina?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
As crianças participam?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
Há frequência /regularidades de introdução de novas músicas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Às vezes
A letra da música cantada no dia a dia está exposta em painel?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes

Explora-se a música cantada como gênero textual?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
As músicas mais cantadas.	-Borboletinha	-Borboletinha - Mamãezinha	- Borboletinha - O sapo não lava o pé
Dinâmica com a música.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
São realizadas brincadeiras envolvendo a música?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
Há espaços para sugestão das crianças?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
São utilizados instrumentos /equipamentos de sons?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes

FONTE; elaboração própria

Turma Pré I: A (Semana de 02 a 05 de maio)

A professora regente iniciou a aula fazendo uma rodinha; cantou-se varias músicas por cerca de vinte a trinta minutos, finalizando com a música da borboleta: “Borboletinha está na cozinha fazendo chocolate para a madrinha, poti, poti, perna de pau, olho de vidro e nariz de pica-pau, pau- pau”. Realizou a interpretação oral da música, fazendo várias perguntas as crianças, falando também da transformação das borboletas, das variadas cores que elas têm.

Após apresentou a letra “B” associando à musica da borboleta, escrevendo a palavra na lousa, fazendo o desenho de uma borboleta e mostrando a quantidade de letras “B” que tem a palavra borboleta, associando à música da “Borboletinha” cantada.

No outro dia fez-se a rodinha e novamente foram cantadas várias músicas enfocando outra música para apresentar o numeral 4 cantando-se a música “Mariana” até o numeral proposto no planejamento. Depois as crianças realizaram a atividade escrita. No decorrer da semana foi notável que a música “Borboletinha” fez parte do dia a dia antes de aplicar as atividades escritas da letra “B”. (Ver ANEXO, p. 126).

Ainda nessa semana, a professora adjunta (volante) não desenvolveu aula nessa turma para cobrir a RT (Reserva Técnica) da professora regente, pois era feriado do Dia do trabalhador. Ela apenas esteve com a turma por duas horas no dia de quinta-feira para que cobrir o AC (Atividade Complementar) da professora regente.

Nesse dia ela fez rodinha com os alunos e cantou várias músicas, brincando com uma música “Não atire o pau no gato”, música que destaca a importância de não maltratar os animais; esse foi um momento onde as crianças se divertiram, cantaram e brincaram com alegria.

A aula planejada para esse dia pela professora adjunta foi finalizada com a feitura de dobradura de um gatinho, mais uma vez relacionando a atividade que era de arte com a música que cantou e brincou com as crianças. (Ver ANEXO, p. 127).

Turma Pré I: B (Semana de 08 a 12 de maio)

A professora regente começou falando sobre o Dia das mães, que seria nessa semana comemorado. Assim, foram cantadas variadas músicas, enfocando umas três músicas cujo tema era as mães: “Mamãezinha, mamãezinha ouça bem, ouça bem, o papai te ama, o papai te ama e eu também, e eu também” e outras. Foi perceptível durante estes dias de observação dessa turma que a professora regente aplicou atividades enfocando o Dia das mães, associando às músicas cantadas inicialmente.

Outra música que abordou também foi da “Borboletinha” mesmo não estando descrita no planejamento, cantou antes de fazer a atividade de revisão da letra “B”, revisando conteúdos já trabalhados. (Ver ANEXO, p.128).

A professora adjunta (volante) entra no dia de terça-feira, ficando o turno todo com a turma. A mesma fez rodinhas e cantou músicas que falavam da “mamãe”, reforçando o tema Dia das mães. Depois que cantou, conversou com as crianças sobre a importância das Mães, de ter por elas, respeito, obediência, carinho, cuidado, amor etc.

Logo após o momento da rodinha aplicou uma atividade de arte que consistiu na confecção de um cartaz cujo tema era “Mãe”. Antes do lanche cantou-se a mesma música que a turma do Maternal A cantou antes do lanche. Logo depois do recreio fez-se uma brincadeira da raposa e os pintinhos envolvendo a música.

Foi um momento dinâmico e de muita alegria para as crianças. Foi possível perceber que as crianças entenderam o objetivo da música: a galinha tinha que proteger seus pintinhos do ataque da raposa, (Ver ANEXO, p. 129).

Nessa sala entra outro professor volante no dia de quarta-feira, que fica apenas duas horas cobrindo o AC (Atividade Complementar) da professora regente. A mesma não foi observada, pois era contratada, em substituição à licença de outra professora.

Turma Pré I: C (Semana de 15 a 19 de maio)

Nessa última semana da observação participante, foi notável que as músicas das mães já não eram mais propostas às crianças pela professora regente, mas sim foi introduzido outro acervo musical que a professora tinha em sua memória. Na hora da rodinha todos os dias cantou-se a música que envolvia as letras do alfabeto, cada letra para inicial de uma palavra: “A de amor, B de baixinho, C de coração, D de docinho, E de escola, F de feijão, G de gente, H de humano, I de igualdade, J juventude, L liberdade, M molecagem, N natureza, O obrigado, P proteção, Q de quer-quer, R de riacho, S saudade, T de terra, U de universo, V de vitória, X o que é que é: é xuxa e Z é zum, zum, zum, zum, vamos cantar, vamos brincar, alegria para valer, com abecedário da Xuxa, vamos aprender”.

As crianças cantavam essa música e o professor ia apontando todas as letras do alfabeto que ficam coladas na parede da sala associando com as letras e as palavras da música cantada. Foi perceptível que as crianças desta sala aparentavam saber mais as letras do alfabeto que as outras turmas do Pré I observadas anteriormente. Depois dessa música, foram cantadas músicas também envolvendo os numerais de 0 a 10, e a professora sempre à frente dos cartazes pedagógicos apontando os números relacionados com a música.

Após, cantou-se outras músicas e por ultimo a música da Casa: “Era uma casa, muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada, ninguém podia entrar nela não, porque na casa não tinha chão, (...) mas era feita com muito esmero, na rua dos bobos, número 0”. Apresentou nesse dia a letra “C” de casa, associando à música a letra a ser estudada. Na hora do lanche cantou-se a música cantada pela turma anteriormente observada. É digno de nota salientar que essa música é cantada por todas as turmas antes citadas. A música da “Casa” prevaleceu com mais ênfase nessa turma, pois a professora conversou e explicou sobre os tipos de moradia, já abordando conteúdos curriculares da disciplina Natureza e sociedade. Todos os dias no momento da rodinha permanecia por cerca de trinta minutos cantando variadas músicas. (Ver ANEXO, p. 130).

A professora adjunta (volante) entra no dia de quarta-feira para ficar com essa turma. A mesma cantou várias músicas no momento da rodinha e enfocou a música do peixinho “O peixinho mora no mar, na lagoa e no rio, como é que esse peixinho não vive a morrer de frio? Vive tomando banho, não precisa se enxugar vive sempre dentro da água brincando de mergulhar, é um, é dois é três e já...” E todas as crianças caem no chão mergulhando. Foi um momento lúdico e muito animado, pois essa música envolvendo essa dinâmica, além de estar aprendendo os numerais, ainda estabelece noção de espaço.

Foi perceptível de como as crianças amaram cantar e brincar através da música cantada, “O peixinho”. Cantou-se, antes do lanche, a mesma música que as demais turmas observadas anteriormente. Após o lanche a professora aplicou uma atividade de arte de pintura e colagem. (Ver ANEXO, p. 131). No dia do AC (Atividade Complementar) da professora regente que cai no dia de terça-feira depois das 09:30 h entra outro professor volante que não é o mesmo que tira a RT (Reserva Técnica) cantou a música do Sapo Cururu e fez uma brincadeira. Logo após deu uma atividade relacionada com o personagem da música. (Ver ANEXO, p. 132).

5.4.4 Observação do fazer pedagógico, com guia, das professoras adjuntas (volante), em relação à música.

Quadro 04: Guia de observação da aula das professoras adjuntas (volante)

Rotina diária da música das professoras adjuntas (volante).	Professora 1	Professora 2
A música é introduzida todos os dias na rotina?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
As crianças participam?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
Há frequência /regularidades de introdução de novas músicas?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
A letra da música cantada no dia a dia está exposta em painel?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
Explora-se a música cantada como gênero textual?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
As músicas mais cantadas.	Eram cantadas aquelas referentes às atividades escritas que seriam trabalhadas.	Eram cantadas aquelas referentes às atividades escritas que seriam trabalhadas.
Dinâmica com a música	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
São realizadas brincadeiras	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Às vezes

envolvendo a música?		
Há espaços para sugestão das crianças?	(x) Sim () Não () Às vezes	(x) Sim () Não () Às vezes
São utilizados instrumentos /equipamentos de sons?	() Sim (x) Não () Às vezes	() Sim (x) Não () Às vezes

FONTE; elaboração própria

Foi perceptível que as professoras adjuntas (volantes) sempre introduziam uma música antes de aplicar as atividades de artes, fazendo brincadeiras e dinâmicas associando a música ao conteúdo dado e em nenhum momento utilizou algum instrumento de som.

Diante das observações e análises aqui empreendidas, percebemos que a figura de um segundo professor (Bi docência), política implementada no município de Porto Seguro desde 2015, para atender a garantia da Reserva Técnica dos docentes que atuam nas classes de Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, ainda é considerada uma novidade.

Isso é percebido levando em conta que o planejamento não é realizado na coletividade, ou seja, não se percebe uma efetiva sintonia entre a atividade docente das professoras, regente e adjunto (volante), o que caracteriza uma fragmentação de conteúdos, trabalhados por áreas específicas.

Não identificamos, portanto, nos planejamentos e nas aulas observadas, ações planejadas para as crianças pela coordenação pedagógica e/ou pelas professoras, que mesmo levando em conta os estudos do desenvolvimento infantil, a historicidade da infância, as políticas voltadas para esta etapa da educação básica, viessem a promover situações musicais desafiadoras que proporcionassem às crianças a apropriação de conhecimentos nas diversas áreas.

5.5 Análise documental do projeto político pedagógico

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é Projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo; é Político por considerar escola como espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, e é Pedagógico porque define e organiza as

atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem. (Vasconcelos, 2013).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), o PPP é considerado o termo mais adequado a ser usado na educação infantil em substituição ao termo “currículo”, uma vez que esse, na educação infantil, se apresenta carregado por tensões em que geralmente está “associado à escolarização tal como vivida no Ensino Fundamental e Médio”. (Brasil, 2013, p. 85).

É importante ter clareza um currículo capaz de atender às demandas de educação e ao cuidado das crianças pequenas precisa estar composto por compreensões críticas e pós-críticas em que se configure a imaginação, a criatividade, a fantasia e os sonhos tão inerentes à infância. (Pimenta, 2015).

As DCNEIs definem, no art. 3, o currículo na etapa da educação básica como: um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2013, p. 97). Assim, é importante que na elaboração do PPP seja garantida a participação coletiva, incluindo os profissionais, as famílias, as crianças (a seu modo) e a comunidade em geral tal como determina o art. 14 da LDB.

O PPP analisado foi construído para a vigência no biênio 2014-2016, afirmando basear-se na política educacional vigente, preconizada pelo Ministério da Educação e na contribuição de pensadores influentes tais como Piaget e Vygotsky.

A comunidade escolar da EMEI Isidório Pereira ao elaborar este documento buscou destacar a função principal da entidade que é cuidar e educar, no intuito de solidificar desta forma, seu papel social e possibilitar às crianças o sucesso educacional, preservando seu bem-estar físico, e estimulando seus aspectos cognitivo, emocional e social.

Assim, destacamos o PPP como sendo o um procedimento que provoca escolhas, alternativas para construção de uma realidade, num futuro próximo. Embora o procedimento do planejamento ocorra a todo o momento na escola, é importante que as alternativas admitidas coletivamente estejam concretizadas em um documento claro, conciso, pensado e construído na coletividade, que reconheça seu contexto social, as condições sociais que seu alunado pertence, bem como, as especificidades e as necessidades educacionais do seu público alvo.

Nesse sentido, destacamos a ausência da nossa participação no processo, uma vez que o mesmo não se deu na coletividade escolar. Esse aspecto demonstra equívocos e dificuldades que ocorreram no contexto da construção do PPP e na relação do mesmo com o planejamento e a ação docente. Portanto, corroboramos com Veiga e Resende (2014, p. 63), “A escola deve ser um espaço onde todos participem do planejamento e execução de todas as suas ações, onde o conjunto de valores, normas e relações obedecem a uma dinâmica singular e viva.”

O documento analisado, representando o PPP da escola, portanto, se apresenta inconcluso, não pelo seu caráter dinâmico, processual, mas por não representar o consenso, ou seja, não representa a organização de um conjunto de ideias pensadas para o desenvolvimento do projeto educativo da escola. (Gandin, 2012). Isso significa que o PPP em questão não oportunizou, a todos, efetiva participação. Não é, portanto, um documento resultante do planejamento escolar como um todo, não expressando dessa forma, as orientações gerais da escola.

Assim, o PPP da EMEI Isidorio Pereira não consiste em um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. Não é, pois, uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.

Em se tratando das nossas observações no âmbito dessa análise, questionamos: As atividades musicais presentes na escola encontram-se previstas no PPP dessa instituição? Considerando o PPP, quais espaços são ocupados pela música na escola? Quais funções e/ou finalidades a música cumpre na escola? Como e por quem são definidas e/ou construídas as atividades musicais na escola?

O documento analisado destaca a importância do conjunto de planos e projetos de professores, das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, de algumas estratégias metodológicas, do rol de conteúdo programático, de um rol de atividades para compor a rotina, no entanto, não faz qualquer alusão à música como Eixo do Trabalho Pedagógico.

Desse modo, nas poucas referências à atividade musical, há um predomínio da música como mera estratégia para desenvolvimento de hábitos de higiene ou para ensinar conteúdos de Matemática ou da aquisição do Sistema de Escrita Alfabética – SEA.

Também estão presentes nos eventos comemorativos e culturais, nos quais as crianças participam cantando e/ou dançando. Isso evidencia que o Projeto Político Pedagógico da EMEI lócus dessa pesquisa não estabelece caminhos para o trabalho pedagógico

contemplando a musicalização, portanto não está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

6 CONCLUSÕES

A intenção desta pesquisa foi mapear a situação do trabalho pedagógico com a música no contexto da Escola Municipal de Educação Infantil Isidorio Pereira da rede Municipal de Educação da Prefeitura de Porto Seguro/BA, buscando identificar quem são os docentes que atuam nas classes da educação infantil, sua formação e suas demandas em relação à sua atuação na perspectiva da música como área de conhecimento; analisar o status da música como componente do currículo e do Projeto Político Pedagógico; levantar as atividades musicais predominantes; e identificar os recursos disponíveis nas escolas para a realização das aulas de música.

Não há dúvidas da importância da música no processo de ensino e aprendizagem das crianças, bem como da necessidade de planejamento das atividades desenvolvidas na escola. Para além disso, a discussão realizada nesse estudo, trouxe à tona, como os professores veem a música no âmbito educacional Escola Municipal de Educação Infantil Isidório Pereira.

No que diz respeito ao Objetivo Específico N° 1 que tratou de verificar a importância da música para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nas classes de educação infantil, constatou-se que a música como fator inerente ao ser humano está presente nas ações das professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Isidorio Pereira, as quais acreditam que a música possui muita importância como estratégia para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como escrita oral, cria condições de estímulos à criatividade, ao movimento, à percepção, à coordenação e ao convívio social da criança de forma prazerosa, provocando sentimentos de bem-estar, organizando os movimentos, promovendo uma maior interação, desenvolvendo a atenção e a concentração.

De fato, ficou evidente nas aulas observadas que falta um planejamento das atividades que envolvem a música, na perspectiva do ensino e da aprendizagem, uma vez que as mesmas tem se restringindo à momentos de rotina na chegada, relacionando a música a momentos de descontração, lazer, recreação, no lanche e nas datas comemorativas, bem como, para preencher espaços onde seriam necessárias ações efetivas e eficazes dos profissionais responsáveis pelo processo de ensino e de aprendizagem infantil.

De fato, a música tem essas potencialidades e pode ser utilizada com tais finalidades, mas como podemos comprovar, a música não se reduz a isso, à concepção assistencialista e como preenchimento de espaços entre as atividades da educação infantil. Mas sim, faz parte

das formas de expressões da criança e de como ela se relaciona e se expressa com o mundo que a rodeia e a cerca.

Em relação ao Objetivo Específico N° 2 que consistiu em listar a interação da música em outros eixos do trabalho pedagógico na educação infantil, observou-se a ausência do planejamento das atividades musicais na perspectiva da interdisciplinaridade, articulada com as vivências e experiências da criança, e com as atividades e objetivos curriculares das demais áreas do conhecimento.

Nesse aspecto, a música integra a existência humana e reside em todos os momentos que permeiam a vida. Dessa forma, é possível compreender a música como algo inerente à humanidade e que, considerando tais constatações, precisa ser mais valorizada e explorada pelos professores no contexto educacional a fim de assegurar a recepção das suas contribuições de ordem positiva para o desenvolvimento pleno das crianças, e, conseqüentemente para a sua aprendizagem.

Portanto, a música pode e deve ser utilizada em vários momentos do processo de ensino e aprendizagem, sendo um instrumento imprescindível na busca do conhecimento, seorganizada de maneira lúdica, criativa, emotiva e cognitiva. Posto isso, os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade da atividade musical, otimizando suas várias possibilidades.

Concernente ao Objetivo Específico N° 3 no qual buscamos conhecer o nível de formação das professoras com respeito à música como ferramenta didático pedagógica nas classes de educação infantil, constatou-se que as professoras apesar de demonstrar entendimento sobre a importância da música na ação educativa, e em sua grande maioria ter formação a nível de especialização no âmbito da educação infantil, desconhecem os conceitos de musicalização, os elementos norteadores dos pressupostos legais, dos parâmetros curriculares, os quais impactam positivamente na sua prática pedagógica no que diz respeito à música. Isso indicou nos resultados a importância de uma melhor formação para as professoras voltadas para os conceitos e metodologias do trabalho com a música.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais têm dado orientações para a formação dos professores e para as atividades práticas em sala de aula. Nem sempre essas informações são claras, mas elas levam em consideração a diversidade brasileira. Pensando nisso, é fundamental, no Brasil, partirmos dessa perspectiva inaugurada de maneira decisiva nos últimos anos (e que vem desde as Leis de Diretrizes de Bases da Educação Nacional), em que as artes deixam de aparecer como educação artística, mas emergem como área de

concentração, fato que implica informações específicas voltadas para o conhecimento no contexto do ensino e da aprendizagem.

Como as professoras que atuam nesses níveis escolares são normalmente responsáveis por todas as áreas do currículo, elas também devem lidar com questões musicais na escola. Não defendemos aqui, a sumária substituição deste pelo professor licenciado em música para as atividades de ensino de música na escola. Sublinhamos, pois, a necessidade de um trabalho mais qualificado dos professores da educação infantil, quando realizam atividades de música, que esteja alicerçado numa intencionalidade pedagógica, em consonância com os preceitos legais que legitimam a presença da música no contexto escolar.

Esta pesquisa possibilitou, portanto, a reflexão sobre o papel da música nas classes da educação infantil e a análise da mesma como um elemento de fundamental importância para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Quando aprofundamos o assunto percebemos que as práticas que se encontra hoje na Unidade Escolar pesquisada, na sua maioria, utilizam a música meramente como instrumento de apoio demonstrando dificuldades em compreender a musicalidade com recurso pedagógico de expressiva importância na ação docente com as crianças pequenas.

Nessa perspectiva, o estudo ora apresentado pode contribuir para que seja repensado o papel da música na educação infantil. Não só por criticar as fragilidades presentes na ação docente, mas por rever sua trajetória formativa, inicial e continuada, os recursos didáticos pedagógicos disponíveis, de maneira a ressignificar o trabalho pedagógico, mostrando que é possível uma prática consistente, de natureza interdisciplinar, com a música na educação infantil.

Desse modo, é perceptível com base nas análises das aulas, observação dos planos de aula e análise do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil Isidorio Pereira que o trabalho pedagógico com a música tem sido superficial. Ainda que venha contribuindo minimamente para o aprendizado das crianças, a ação pedagógica contemplando a música, vem sendo realizado de forma equivocada e discordante para com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, bem como, com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que trata a música como área do conhecimento .

Assim, identificando se acontece, onde acontece, como acontece, quem faz acontecer e sob que orientação esse trabalho pedagógico está alicerçado e é realizado, haverá maior clareza e delineamento na orientação do caminho a seguir na construção das práticas

pedagógico-musicais, fortalecendo, assim, o desenvolvimento da educação musical nas escolas da educação infantil.

6.1 Recomendações:

6.1.1 Para as professoras:

É importante ressaltar que o trabalho com a musicalização não se limita a cantar em sala de aula, é necessário discutir o tema da canção a ser cantada. Também é imprescindível ouvir o que as crianças querem dizer, o que entendem e se têm alguma canção para sugerir sobre o assunto pertinente àquele momento da aula. As crianças possuem uma bagagem musical, mesmo que pouca e podem contribuir com suas opiniões e sugestões. Desse modo vão se aproximando da música de forma alegre, podendo potencializar suas visões de mundo pela música, tendo o professor a sensibilidade de tratar a música com exercícios alegres, interessantes e pedagógicos que ajudem as crianças a se desenvolverem e a aprenderem mais. Acredito ser importante que as professoras levem em conta a ação-reflexão-ação nesse sentido.

6.1.2 Para a Coordenação Pedagógica:

O trabalho na educação infantil é repleto de peculiaridades. Crianças pequenas têm necessidades específicas ligadas ao desenvolvimento e demandam atenção e cuidados que as maiores já não necessitam. Nessa perspectiva, a coordenação pedagógica, responsável pela promoção da formação em serviço da equipe docente no espaço escolar, nos momentos de AC, garantido pela RT, deverá atentar para que o planejamento pedagógico prime pela articulação entre as áreas do conhecimento, compreendendo a música como elemento qualificador do ensino e da aprendizagem, reconhecendo a brincadeira como eixo central de todas as atividades.

6.1.3 Para a Direção da Escola:

Sendo o trabalho educativo para com as crianças pequenas, essencialmente interdisciplinar, passa a ser tarefa bastante sofisticada. Portanto, o trabalho pedagógico exige trabalho coordenado entre a equipe docente e a gestão escolar. Portanto, o trabalho da direção deverá conhecer intimamente o disposto no Projeto Político Pedagógico, e estar em sintonia com o planejamento docente. Também deverá estar empenhado em promover a disponibilidade de materiais didáticos pedagógicos que possibilitem o trabalho de música nas classes da educação infantil.

6.1.4 Para a Secretaria Municipal de Educação:

Tendo em vista a implantação da RT nas escolas que atendem a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental, no município de Porto Seguro/BA, através da Portaria nº. 019 de 16 de novembro de 2015, que dispõe sobre a normatização da jornada de trabalho docente, na rede municipal de ensino, definindo diretrizes para a organização dos tempos de preparação e hora/atividade em todos os níveis de ensino, destacamos que urge à Secretaria Municipal de Educação, a necessidade de empreender e implementar uma política pública de formação continuada para os professores em relação ao uso da música nas classes da educação infantil. E o caminho deve ser uma formação não compartimentada, ou seja, que a música não seja encarada apenas como elemento curricular, mas sim, que seja considerada numa perspectiva interdisciplinar, bem como, a aquisição de materiais didáticos pedagógicos para o trabalho docente em sala de aula da educação infantil.

REFERÊNCIAS

- Abud, K. M. (2005). Registro e representação do cotidiano: A música popular na aula de história. *Cad. Cedes*, v. 25, n. 67, 309-317. Recuperado de <http://www.Cedes.Unicamp.Br>
- Almeida, R. (1958). *A história da música brasileira*. Universidade do Texas, F. Briguiet.
- Andrade, M. de. (1980). *Pequena história da música*. Martins Editora.
- Aranda, C. T. J. (2016). *Metodología de la investigación científica: manual para elaboración de tesis y trabajos de investigación*.
- Beyer, E. (2008). Apreciação musical por músicos experientes. In: Beyer, Esther; Kebach, Patrícia (Org). *Pedagogia da música: experiências de apreciação musical*. (p. 123-134). Porto Alegre: Mediação.
- Bréscia, V. P. (2003). *Educação musical: Bases psicológicas e ação preventiva*. Campinas: Átomo.
- Brito, T. A.de. (2001). *Koellreutter Educador: O humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis.

- Brito, T. A. de. (2012). *Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Petrópolis.
- Caetano, M., & Caetano, M. R. (2016). Adutilização na infância: As representações das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista De Zero A Seis*, Florianópolis: Ufsc, v. 18, n. 33, p. 83-107.
- Correia, M. A. A. (2010). Função didático-pedagógica da linguagem musical: Uma possibilidade na educação. *Educ. Rev.* n. 36, 127-145.
- Costa, C., Bernardino, J., & Queen, M. (2013). Música: Entenda porque a disciplina se tornou obrigatória na escola. Recuperado de <http://educarparacrescer.abril.com.br/politicapublica/musica-escolas-432857.shtm>
- Craidy, C. Maria., & Kaercher, G. E. P. da S. (2001). *Educação infantil: Pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed.
- Cunha, M. I. da. (1989). *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus.
- Cunha, M. I. da. (2013). O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ep/2013nahead/aop1096.pdf>
- Davidoff, C. (1994). *Bandeirantismo: Verso e reverso* (8aed.). São Paulo: Brasiliense.
- Delalande, F. (1995). *La Música Esunjuego De Niños*. Buenos Aires: Ricordi Americana.
- Elmerich, L. (1979). *História da música*. São Paulo: Editora Fermata do Brasil.
- Faria, M. N. (2001). *A música, fator importante na aprendizagem* (Trabalho de conclusão de curso). Assis Chateaubriand, PR, Brasil.
- Favaretto, C. (2012). Justificativas de por que música na escola. Porque estudar música. In: Jordão, G., Allucci, R.R., Molina, S., & Terahata, A.M (Coord). *A Música Na Escola*. (p. 46-49). São Paulo: Allucci & Associados Comunicações.
- Ferreira, A. L., & Rubio, S. A. J. (2012). A contribuição da música no desenvolvimento da psicomotricidade. *Revista eletrônica saberes da educação*. v. 3, n. 1. Recuperado de <http://www.Facsao Roque.Br/Novo/Publicacoes/Pdf/V3-N1-2012/Lucia.pdf>

- Ferreira, M. (2002). *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto.
- Figueiredo, S. L.F.de. (2010, abril). O processo de aprovação da lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na educação básica. In: *Encontro nacional de didática e prática de ensino*, Belo Horizonte, MG, Brasil, 15. Recuperado de http://www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro_1.pdf
- França, E. N. (1953). *A música no brasil*. Rio De Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional.
- Freire, A. (2015). Formação de educadores em serviço: Construindo sujeitos, produzindo singularidades. In. Kramer, S. Leite, M. I; Nunes, M. F. Guimarães, D. *Infância e educação infantil* (11a ed.). Campinas: Papirus.
- Gainza, V. H. de. (1988). *Estudos de psicopedagogia musical*(2aed.). São Paulo: Summus.
- Gama, M. S. S. (1998). A teoria das inteligências múltiplas e suas implicações para educação. Recuperado de <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/107/64>. 1-6.
- Gandin, D. (2001). A posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. Recuperado de <http://www.Curriculosemfronteiras.Org/Vol1iss1articles/Gandin.pdf>
- Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gardner, H. (2001). *A criança pré-escolar: Como pensa e como a escola pode ensiná-la* (2aed) (C. A. N. Soares, Trad.). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4aed.). São Paulo: Atlas.
- Ilari, B. (2009). *Música na infância e na adolescência: Um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: Ibplex.
- Jannibelli, E. D. (1980). *A musicalização na escola*. Rio de Janeiro: Poligráfica.
- Kater, C. (2012). Justificativas de por que música na escola. Porque estudar música. In. Jordão, G., Allucci, R.R., Molina, S., & Terahata, A.M (Coord.). *A música na escola*. (p. 42-45). São Paulo: Allucci & Associados Comunicações.

- Koellreutter, H.J. (2001). Seminários internacionais de música In: Kater, C. (Org.). *Educação musical: Cadernos de estudo*. Emufmg/Fea/Fapemig. (n. 6. p. 29-32). Belo Horizonte, MG.
- Later, A. P. (2015). A política de formação profissional de educação infantil: Os anos 90 e as diretrizes do MEC diante da questão. In. Kramer, S. Leite, M. I; & Nunes, M. F. Guimarães, D. *Infância e educação infantil* (11 ed.). Campinas: Papirus.
- Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei no 9.394, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
- Lino, D. L. (2010, setembro). Barulhar: a música das culturas infantis. *Revista da Abem*, v. 24, 81-88.
- Lisardo, H. (2009). *Música e inclusão social: Construindo novos paradigmas*. Betim: Funarbe.
- Lopes, K. R., Mendes, R. P. Faria., & Barreto, V. L. de (Orgs.). (2015). *Coleção Proinfantil Módulo I Unidade 3 Livro de Estudo v. 2*. Brasília: MEC.
- Loureiro, A. M. A. (2003). *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papirus.
- Machado, M. M. (2012). O educador músico ou o músico educador. In. Jordão, G., Allucci, R.R., Molina, S., & Terahata, A.M (Coord). *A Música Na Escola*. (p. 164-166). São Paulo: Allucci & Associados Comunicações.
- Maffioletti, L.A. (2009). Práticas musicais na escola infantil. In. Craidy, C., & Kaercher, G. (Org.). *Educação Infantil: Para Que Te Quero?* (p. 123-134). Porto Alegre: Artmed,
- Mársico, L. O. (1982). *A criança e a música: Um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança*. Rio De Janeiro: Globo.
- Matos, K.S.L. D., & Vieira, S.L. (2002). *Pesquisa educacional: O prazer de conhecer*. (2 ed.). Fortaleza: Edições Demócrito Rocha.
- Medeiros, J. B. (2005). *Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas*. (6a. ed.). São Paulo: Atlas.

- Medina, A. As escritas corporais da caixinha de música: Educação infantil. *Educação. Revista*, n. 64, 267-281. Recuperado de http://www.Scielo.Br/SciELO.Php?Script=Sci_Arttext&Pid
- Moraes, J. J. de. (1991). *O que é música* (7 ed.). São Paulo: Editora. Brasiliense.
- Moreira, A. C., & Santos, H. (2014). A música na sala de aula: A música como recurso didático. *Unisanta Humanitas*, v. 3 n. 141-61.
- Nascimento, D.M.do. (2005). *Pesquisa para o planejamento: Métodos e técnicas*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas.
- Nista Piccolo, V. L., & Moreira, W. W. (2012). *Corpo em movimento na educação infantil* (1 ed.). São Paulo: Telos.
- Nóvoa, A. (1992). *Profissão professor*. (Org.). (2ª. ed.). Porto: Porto.
- Oliveira, Z.de M. R.de. (2002). *Educação infantil: Fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez.
- Penna, M. (1999). Dó, ré, mi, fá e muito mais: Discutindo o que é música. *Revista Da Associação dos Arte-Educadores do Estado de São Paulo*, v Ii, n Iii, 14-17.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre; Artes Médicas Sul.
- Pimenta, S. G. (1995). Questões sobre a organização do trabalho na escola. In: Borges, A. S. (Org). et. al. *A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública*. Série Idéias, 16 ed Especial, São Paulo: Fde.
- Política nacional de educação infantil: Pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação*. (2006). 32 p. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
- Ramin, C. S.de A. (et al). (2002). A Música Como Elemento Facilitador Na Interação Docente-Aluno. Recuperado de <http://www.Proceedings.Scielo.Br>.
- Redin, E. (1998). *O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca*. Porto Alegre: Mediação.

Referencial curricular nacional para a educação infantil. Conhecimento de mundo. 1998c v. 3.

Referencial curricular nacional para a educação infantil: Formação pessoal e social. Introdução. 1998a. v. 1.

Referencial curricular nacional para a educação infantil: Formação pessoal e social. 1998b. v. 2.

Rosa, N. S. S. (1990). *Educação musical para a pré-escola.* São Paulo: Ática.

Sampieri, R. H., Collado C. F., & Lúcio, M. del P. B. (2014). *Metodologia de la investigación (6aed).* Interamericana Editores S.A. de C.V.

Sampieri, R. H., et al. (1991). *Metodologia de la investigación.* México: Mcgraw-Hill.

Sanchez, M. F. (2012). A música como instrumento pedagógico: Interdisciplinaridade e transversalidade. In: Jordão, G., Allucci, R.R., Molina, S., & Terahata, A.M (Coord). *A Música Na Escola.* (p. 192-194). São Paulo: Allucci & Associados Comunicações.

Schafer, M. (1992). *O Ouvido Pensante.* São Paulo: Editora Unesp.

Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. *Os professores sua formação.* Lisboa: D. Quixote, 81-91.

Sekeff, M. L. (2007). *Da música, seus usos e recursos.* São Paulo: Editora Unesp.

Silva, L. L. F.da. (2006, novembro). Música na infância. *Filomúsica: Revista de Música Culta.* Recuperado de <https://revistacult.uol.com.br/home/categoria/secoes/musica-materias/>

Snyders, G. (1997). *A escola pode ensinar as alegrias da música?* São Paulo: Cortez.

Swanwick, K. (1998). *Ensinando Música Musicalmente.* São Paulo: Editora Moderna.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional,* (2aed.). Petrópolis: Vozes.

Vasconcellos, C. dos S. (2013). *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização* (18aed.). São Paulo: Libertad Editora.

- Veiga, I. P. A., & Resende, L. M. G. de. (1998). *Escola: Espaço Do Projeto Político Pedagógico*. Campinas: Papyrus.
- Vygotsky, L. S. (1996). O papel social do brinquedo no desenvolvimento. *In: A formação social da mente*. (6aed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (2003). *Construção do Pensamento eda Linguagem*. São Paulo: MartinsFontes.
- Weigel, A. M. G. (1988). *Brincando de música: Experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola*. Porto Alegre: Kuarup.

APÊNDICE A: CARTA DE APRESENTAÇÃO NA UNIDADE ESCOLAR PESQUISADA



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

PORTO SEGURO, 30 DE MARÇO DE 2017

Declaro que tenho conhecimento e concordo em autorizar a execução intitulada " A música no processo de ensino-aprendizagem da escola de Educação Infantil Isidório Pereira na Cidade de Porto Seguro-Ba". Proposto pela Acadêmica **JOCIMEIRE SILVA ALMEIDA**, sob a orientação da Prof. DR. Daniela Ruiz Díaz M. a ser desenvolvida em nossa escola.

A referida pesquisa será desenvolvida com os docentes , coordenador, diretor , através da aplicação de questionários, entrevista , observações participante nas salas de aulas em um período dos meses de abril e maio de 2017, e análise documental do PPP (Projeto Político Pedagógico) ao tema pesquisado.

Nesse sentido venho solicitar a permissão para realização da pesquisa a realizar nesta Unidade Escolar .

Atenciosamente ,

Jocimeire Silva Almeida

Laurena Ribeiro de Souza

Visto:

Diretora da Escola

12.466.699/0001-69
ESCOLA MUN DE EDUC INFANTIL
ISIDÓRIO PEREIRA
I.I.E.P 29374189
Rua Rafael Vinhas s/nº - Campinho
Cep 45810-000 - Porto Seguro - BA

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO, PARA AS PROFESSORAS

Questionário para as professoras

Análises de caso: A música no processo de ensino-aprendizagem da escola de educação infantil Isidório Pereira na cidade de Porto Seguro-Brasil 2017.

01- Sexo:

() Masculino () Feminino

02- Qual a sua idade?

a- () 20 a 30 anos

b- () 30 a 40 anos

c- () 40 a 50 anos

d- () Mais de 50 anos

03- Qual a sua formação?

a- () Magistério

b- () Nível superior completo

c- () Pós graduado

d- () Mestrado

Especialização em:

04- Você acredita na música como estratégia para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

a- () Muita importância

b- () Nenhuma importância

c- () Pouca importância

Porquê?

05- A variação dos locais onde são desenvolvidas as atividades musicais contribui de forma positiva?

a- () Contribui muito

b- () Contribui pouco

c- () Contribui moderadamente

Justifique:

06- O trabalho pedagógico através da música objetiva apenas a formação de hábitos de higiene (lavar as mãos, escovar os dentes) e memorização de algarismos e letras do alfabeto?

a- () Sempre

b- () Nunca

c- () Às vezes

07- Há estratégias variadas para o trabalho pedagógico com a música?

a- () Sim

b- () Não

c- () Não sei dizer

Justifique:

08- São aplicadas à todas as faixas etárias, as mesmas estratégias para o trabalho com a música?

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO PARA A COORDENADORA PEDAGÓGICA

Análises de caso: A música no processo de ensino-aprendizagem da escola de educação infantil Isidório Pereira na cidade de Porto Seguro-Brasil 2017.

01- Sexo:

() Masculino () Feminino

02- Qual a sua idade?

a- () 20 a 30 anos

b- () 30 a 40 anos

c- () 40 a 50 anos

d- () Mais de 50 anos

03 - Qual a sua formação?

a- () Magistério

b- () Nível superior completo

c- () Pós graduado

d- () Mestrado

Especialização em:

04- Quanto tempo tem de profissão?

a- () 1 a 5 anos

b- () 5 a 10 anos

c- () 10 a 15 anos

d- () 15 a 20 anos

e- () mais de 20 anos

05- Você considera a música um recurso pedagógico que contribui para auxiliar os professores no processo de ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil?

a- () Contribui muito

b- () Contribui pouco

c- () Contribui moderadamente

d- () Não contribui

Justifique:

06- Descreva as estratégias utilizadas no trabalho pedagógico com a música, de acordo com as faixas etárias.

07- O planejamento é realizado em conjunto com os professores?

a- () sim

b- () não

c- () as vezes

d- () sempre

08- Você percebe, no trabalho pedagógico dos professores, a integração da música com outros eixos?

a- () Sim

b- () Não

c- () Às Vezes

d- () Sempre

Justifique:

09- Os eixos trabalhados são escolhidos estrategicamente com que tem afinidade e/ou relativo conhecimento de música?

a- () Sim

b- () Não

c- () Às vezes

d- () Sempre

Justifique:

10- Esclareça as possibilidades de trabalhar com música na escola infantil, mesmo sem formação musical, específica.

11- Você estimula os professores a utilizar a música como elemento para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças?

a- () Sempre

b- () Às vezes

c- () Nunca

Justifique:

APÊNDICE D: ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A DIRETORA

Análises de caso: A música no processo de ensino-aprendizagem da Escola de Educação Infantil Isidório Pereira na Cidade de Porto Seguro-Brasil 2017.

Sexo: _____ Idade: _____

Formação: _____

01- Quais os aspectos em geral que você acredita que trariam sucesso às atividades musicais na educação infantil?

02- Quais as estratégias de ensino você considera fundamentais para uma aula de música na educação infantil?

03- Quais as possibilidades e caminhos para se desenvolver um trabalho significativo de música na educação infantil?

04- Comente acerca de como a musicalidade está contemplada no PPP da escola.

05- Que conteúdos você considera indispensáveis para a educação infantil?

06- Como você avalia os espaços e materiais disponíveis, da escola, para as atividades de música na educação infantil?

07- Existe mais alguma coisa relevante em relação ao seu trabalho na educação infantil que você considera importante mencionar?

08- Quais os momentos que você percebe que o eixo música acontece no cotidiano escolar das crianças?

09- No seu olhar a música é abordada na escola como eixo disciplinar ou rotina do dia a dia para as crianças ?

10- você considera que a música contribui para o ensino e aprendizagem das crianças? Porque?

APÊNDICE E: INSTRUMENTOS DE TRABALHO ENCAMINHADO PARA OS DOUTORES VALIDAREM (QUESTIONÁRIO – ROTEIRO GUIA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS E ROTEIRO DE ENTREVISTA)

Prezada Professor,

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** dos instrumentos que serão utilizados na coleta de dados em minha pesquisa de campo cujo tema é: A Música no processo de ensino-aprendizagem da escola de Educação Infantil Isidório Pereira na Cidade de Porto Seguro-Brasil 2017, que tem como objetivo geral: **Analisar as contribuições da música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças da educação infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Isidório Pereira**. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além de clareza na **construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **pergunta, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Questionário do Professor	Questões	Coerência			Clareza		
		Sim	Não	?	Sim	Não	?
OBJETIVOS DA PESQUISA							
1-Verificar a importância da música para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças nas classes de educação infantil.	01						
	02						
	03						
	04						
	05						
2-Listar a interação da música em outros eixos do trabalho pedagógico na educação infantil.	01						
	02						
	03						
	04						
3- Conhecer o nível de formação das professoras com respeito à música como ferramenta didático pedagógica nas classes de educação infantil.	01						
	02						
	03						
	04						
	05						

Assinatura do Doutor: _____

Questionário do Coordenador	Questões	Coerência			Clareza		
		Sim	Não	?	Sim	Não	?
OBJETIVOS DA PESQUISA							
1-Verificar a importância da música para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças nas classes de educação infantil.	01						
	02						
	03						
2- Listar a interação da música em outros eixos do trabalho pedagógico na educação infantil.	01						
	02						
3-Conhecer o nível de formação das professoras com respeito à música como ferramenta didático pedagógica nas classes de educação infantil.	01						
	02						

Assinatura do Doutor: _____

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	A QUEM INVESTIGAR	PERGUNTAS REFERENTES AOS OBJETIVOS:
<p>1. Verificar a importância da música para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças nas classes de educação infantil.</p>	<p>Professor</p>	<p>01- Você acredita na música como estratégia para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças? Muita importância () Nenhuma importância () Pouca importância () Porquê? _____ _____</p> <p>02- Avariação dos locais onde são desenvolvidas as atividades musicais contribui de forma positiva? Contribui muito () Contribui pouco () Contribui moderadamente () Justifique: _____ _____</p> <p>03- O trabalho pedagógico através da música objetiva apenas a formação de hábitos de higiene (lavar as mãos, escovar os dentes) e memorização de algarismos e letras do alfabeto? Sempre () Nunca () Às vezes ()</p> <p>04- Há estratégias variadas para o trabalho pedagógico com a música? Sim () Não () Não sei dizer () Justifique: _____ _____</p> <p>05- São aplicadas à todas as faixas etárias, as mesmas estratégias para o trabalho com a música? Sim () Não () Às vezes () É desnecessário ()</p>
	<p>Coordenador</p>	<p>01- Você considera a música um recurso pedagógico que contribui para auxiliar os professores no processo de ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil? Contribui muito () Contribui pouco () Contribui moderadamente ()</p>

		<p>Não contribui () Justifique:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>02- Descreva as estratégias utilizadas no trabalhopedagógico com a música, de acordo com as faixas etárias.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>03-O planejamento é realizado em conjunto com os professores? Sim () Não() Às vezes () Sempre ()</p>
<p>2. Listar a interação da música em outros eixos do trabalho pedagógico na educação infantil.</p>	<p>Professor</p>	<p>01-Você considera complexo o trabalho pedagógico da música com os outros eixos? Muito () Pouco () Não percebo dificuldade () Justifique:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>02.Elenque aspectos que justifiquem sua crença na utilização da música como elemento qualificador da ação pedagógica nos outros eixos da educação infantil.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>03- Aponte elementos desfavoráveis e/ou que dificultam o trabalho com a música integrado a outros eixos do ensino na educação infantil.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>04-Você identifica contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças oriundas das apresentações musicais, propostas nas datas comemorativas (festas do calendário)?</p> <p>Contribui muito () Contribui pouco () Contribui moderadamente () Não contribui () Justifique:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

	Coordenadora	<p>01-Você percebe, no trabalho pedagógico dos professores, a integração da música com outros eixos? Sim () Não() Às vezes () Sempre () Justifique: _____ _____</p> <p>02- Os eixos trabalhados são escolhidos estrategicamente com que tem afinidade e/ou relativo conhecimento de música? Sim () Não() Às vezes () Sempre () Justifique: _____ _____</p>
3.Conhecer o nível de formação das professoras com respeito à música como ferramenta didático pedagógica nas classes de educação infantil.	Professor	<p>01-Com que periodicidade trabalha com o eixo da música na sua ação docente? () Uma vez () Três vezes () Duas vezes () Mais de quatro</p> <p>02-Você recebe algum incentivo da gestão escolar para desenvolver seu trabalho? Sim () Não() Às vezes ()</p> <p>03- Você gosta de trabalhar com música? Muito() Pouco () Moderadamente () Porquê? _____ _____</p> <p>04. Conhece as especificidades da musicalização? Muito () Pouco () Não Conheço ()</p> <p>05. Considera esse conhecimento imprescindível para planejar atividades pedagógicas envolvendo a música? Muito necessário () Pouco necessário () Moderadamente necessário() Não necessário () Justifique: _____ _____</p>
	Coordenador	1- Esclareça as possibilidades de trabalhar com música na escola infantil, mesmo sem

		<p>formação musical, específica.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>2- Você estimula os professores a utilizar a música como elemento para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças?</p> <p>Sempre () Às vezes () Nunca ()</p> <p>Justifique:</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
--	--	---

ROTEIRO GUIA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Rotina diária em relação a música das professoras.	Turmas	Turmas	Turmas
A música é introduzida todos os dias na rotina?	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes
As crianças participam?	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes
Há frequência /regularidades de introdução de novas músicas?	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes
A letra da música cantada no dia a dia está exposta em painel?	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes
Explora-se a música cantada como gênero textual?	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes
As músicas mais cantadas.			
Dinâmica com a música.	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes
São realizadas brincadeiras envolvendo a música?	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes
Há espaços para sugestão das crianças?	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes	() Sim () Não () Às vezes

São utilizados instrumentos /equipamentos de sons?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
--	---	---	---

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 01- Quais os aspectos em geral que você acredita que trariam sucesso às atividades musicais na educação infantil?
- 02- Quais as estratégias de ensino você considera fundamentais para uma aula de música na educação infantil?
- 03- Quais as possibilidades e caminhos para se desenvolver um trabalho significativo de música na educação infantil?
- 04- Comente acerca de como a musicalidade está contemplada no PPP da escola.
- 05- Que conteúdos você considera indispensáveis para a educação infantil?
- 06- Como você avalia os espaços e materiais disponíveis, da escola, para as atividades de música na educação infantil?
- 07- Existe mais alguma coisa relevante em relação ao seu trabalho na educação infantil que você considera importante mencionar?
- 08- Quais os momentos que você percebe que o eixo música acontece no cotidiano escolar das crianças?
- 09- No seu olhar a música é abordada na escola como eixo disciplinar ou rotina do dia a dia para as crianças?
- 10- Você considera que a música contribui para o ensino e aprendizagem das crianças? Porque?

ANEXOS: PLANOS DE AULAS DAS PROFESSORAS REGENTES E ADJUNTAS (VOLANTE)

MATERNAL (A) – PROFESSORA REGENTE



EMEI ISIDÓRIO PEREIRA

PROFESSORA: _____

Tema: Páscoa

Semana de: 03/04 à 07/04 /2017.



Planejamento Semanal

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
07:30-08:00 13:30-14:00	RODINHA <i>Conversa sobre a páscoa</i>	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	RODINHA <i>Plusicas</i>	RODINHA <i>Papel picado no numeral 1</i>	RESERVA TÉCNICA
08:00-08:40 14:00-14:40	GELOTECA		CASINHA	MOVIMENTO	
08:40-09:30 14:40-15:30	ATIV. ESPECIFICA <i>Ovos na cesta</i>		ATIV. ESPECIFICA <i>Uso do caderno</i>	ATIV. ESPECIFICA <i>Bolinha de papel dentro do círculo</i>	
09:30-10:00 15:30-16:00	LAVAGEM DAS MÃOS LANCHE/INTERVALO HIGIENE BUCAL				
10:00-10:50 16:00-16:50	ATIV. ESPECIFICA	ATIV. ESPECIFICA <i>Revisando o numeral 1</i>	ATIV. ESPECIFICA <i>Pintar as vogais que encontram</i>	ATIV. ESPECIFICA <i>do círculo</i>	RESERVA TÉCNICA
10:50-11:30 16:50-17:30	ATIV. DIVERSIFICADA <i>pl. casa pintado numeral 1</i>	ATIV. DIVERSIFICADA	ATIV. DIVERSIFICADA <i>Coordenação (eselho até a mão) usando tinta vermelha</i>	ATIV. DIVERSIFICADA <i>pl. casa grupo que contém apenas 1 elemento</i>	

Observações: _____

MATERNAL (A) – PROFESSORA ADJUNTA (VOLANTE)



EMEI ISIDÓRIO PEREIRA

PROFESSORA: _____

Tema: Fabiana

Semana de: 03 à 07-07/2017.



Planejamento Semanal

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
TURMAS	RES. TÉCN.:	A.C.:		A.C.:	RES. TÉCN.:
07:30-08:00 13:30-14:00	RODINHA <i>conversa informal falar de festa música de bolero</i>	RODINHA <i>conversa informal descrever o caminho que leva ao trabalho</i>	RESERVA TÉCNICA	RODINHA <i>conversa informal música de bolero</i>	RODINHA <i>conversa informal música de bolero vermelho</i>
08:00-08:40 14:00-14:40	ATIV. ESPECIFICA <i>cole a galinha no coelinho</i>	VIDEO <i>Brincadeira de linho da teca</i>		ATIV. ESPECIFICA <i>Brincadeira coelho da teca</i>	BRINCAR
08:40-09:30 14:40-15:30	ATIV. ESPECIFICA <i>Brincadeira coelinho da teca</i>	ATIV. ESPECIFICA		CASINHA	ATIV. ESPECIFICA <i>leve o coelinho da Teca ate o ovo de chocolate</i>
09:30-10:00 15:30-16:00	LAVAGEM DAS MÃOS				
	LANCHE/INTERVALO				
	HIGIENE BUCAL				
TURMAS	ATIV. ESPECIFICA	A.C.			ATIV. ESPECIFICA
10:00-10:50 16:00-16:50	<i>conversa informal falar de festa coelinho</i>	ATIV. ESPECIFICA <i>conversa informal Brincadeira - coelho</i>	RESERVA TÉCNICA	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	
10:50-11:30 16:50-17:30	PARQUINHO	CASINHA			PARQUINHO

Observações: _____

MATERNAL (B) – PROFESSORA REGENTE



EMEI ISIDÓRIO PEREIRA

PROFESSORA: _____

Tema: Páscoa

Semana de: 30/04 à 13/05 /2017.



Planejamento Semanal

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA RODINHA	QUINTA-FEIRA RODINHA	SEXTA-FEIRA RODINHA
07:30-08:00 13:30-14:00	<i>P.t</i> RESERVA TÉCNICA	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	Músicas	Jornal Educativo	Massinha e músicas.
08:00-08:40 14:00-14:40			ATIV. ESPECIFICA Apresentação da letra E.	ATIV. ESPECIFICA Coord. motora Linha as bolinhas de as flores.	ATIV. ESPECIFICA
08:40-09:30 14:40-15:30			ATIV. ESPECIFICA Contorne a vogal E com giz de cera.	MOVIMENTO	PARQUINHO Dirigido
09:30-10:00	LAVAGEM DAS MÃOS				
15:30-16:00	LANCHE/INTERVALO				
	HIGIENE BUCAL				
10:00-10:50 16:00-16:50	RESERVA TÉCNICA	ATIV. DIVERSIFICADA Conceito maior e menor	ATIV. DIVERSIFICADA Apresentação da nº 2	ATIV. ESPECIFICA Pinte o ovo maior de azul	ATIV. ESPECIFICA
10:50-11:30 16:50-17:30		ATIV. DIVERSIFICADA pinte de azul o coelho maior	BRINCAR	ATIV. ESPECIFICA	CASINHA

Observações: com azul e a letra E. P/ casa pratique P/ cas P/ casa enfeitou
o nº 2 Com papel

PRÉ II (A) – PROFESSORA REGENTE



EMEI ISIDÓRIO PEREIRA

PROFESSORA: _____

Tema: Índios e Monteiro Lobato

Semana de: 17 à 19-04/2017.



Planejamento Semanal Pré - II

HORÁRIO	<u>17-04-2017</u> SEGUNDA-FEIRA	<u>18-04-2017</u> TERÇA-FEIRA	<u>19-04-2017</u> QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
07:30-08:00 13:30-14:00	RODINHA Conversa informal, músicas do índio, aniversariantes, calen- dário.	RODINHA Conversa informal, mui- sicas do "Sítio do picá- pau-amarelo, aniversário - kuanin, ealandano.	RODINHA Conversa informal, mui- sicas do índio, ani- versariantes, calendário.	RESERVA TÉCNICA	RODINHA
08:00-08:40 14:00-14:40	BRINCAR Brincadeiras com a corda (pulação, passar por baixo e equilíbrio)	ATIV ESPECÍFICA Número "5" contagem quantidade, sequência numérica, música Mariana	ATIV ESPECÍFICA Atividades escritas, com encontro vocáli- cos		PARQUINHO
08:40-09:30 14:40-15:30	ATIV ESPECÍFICA Texto com a música "Brincar de índio"	ATIV ESPECÍFICA Roda de conversa pobre Monteiro Lobato e o dia do livro	ATIV ESPECÍFICA Atividades escritas com índios e Montei- ro Lobato		ATIV ESPECÍFICA
09:30-10:00 15:30-16:00	LAVAGEM DAS MÃOS -				
	LANCHE/INTERVALO				
	HIGIENE BUCAL				
10:00-10:50 16:00-16:50	ATIV ESPECÍFICA Encontros vocálicos Atividades (oral e escrita)	MOVIMENTO Professor Rafael	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	RESERVA TÉCNICA	ATIV ESPECÍFICA
10:50-11:30 16:50-17:30	ATIV DIVERSIFICADA Livro Lirio Demonstração de material indígena	ATIV DIVERSIFICADA Video do Sítio do picá-pau amarelo.	Caracterização dos crianças com vesti- menta indígena e conversa sobre a cultura e influên- cia em nossa identi- dade.		ATIV DIVERSIFICADA

Observações: _____

PRÉ II (B) – PROFESSORA REGENTE

EMEI ISIDÓRIO PEREIRA

PROFESSORA: _____

Tema: _____

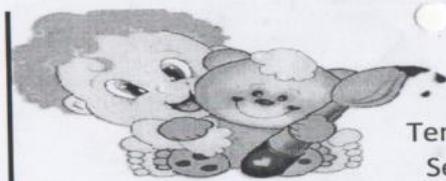
Semana de: 24 à 27/04/2017.

Planejamento Semanal

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
07:30-08:00 13:30-14:00	RESERVA TÉCNICA RT	RODINHA <i>Conto: informal; músicas, Calen- dário...</i>	RODINHA <i>Conto: informal; músicas, Calen- dário...</i>	RESERVA TÉCNICA	RODINHA
08:00-08:40 14:00-14:40		ATIV ESPECÍFICA <i>Cyres. da letra E (zerocada)</i>	ATIV ESPECÍFICA <i>Cyres. do n. 5. (zerocada)</i>		ATIV ESPECÍFICA
08:40-09:30 14:40-15:30		MOVIMENTO <i>Papagaio</i>	ATIV ESPECÍFICA		ATIV ESPECÍFICA <i>GREVE GERAL</i>
09:30-10:00 15:30-16:00	LAVAGEM DAS MÃOS - LANCHE/INTERVALO HIGIENE BUCAL				
10:00-10:50 16:00-16:50	RESERVA TÉCNICA	ATIV ESPECÍFICA <i>zerocada da higiene.</i>	ATIV ESPECÍFICA <i>zerocada n. 5.</i>	ATIV. ESPECÍFICA <i>Caderno: le- tra E e n:5.</i>	ATIV ESPECÍFICA
10:50-11:30 16:50-17:30		ATIV DIVERSIFICADA <i>P/casa: zerocada letra E.</i>	PARQUINHO <i>P/casa: zeroca- da. n:5</i>	CASINHA <i>P/casa: zerocada da letra E</i>	BRINCAR

Observações: _____

PRÉ II (B) – PROFESSORA ADJUNTA (VOLANTE)



EMEI ISIDÓRIO PEREIRA

PROFESSORA: _____

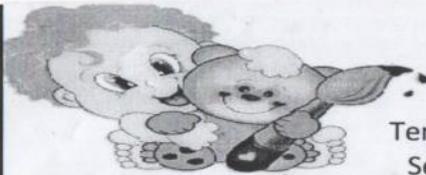
Tema: Dia das mãesSemana de: 08 à 12/05/2017.

Planejamento Semanal

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA RES TÉCN.:	TERÇA-FEIRA RES TÉCN.:	QUARTA-FEIRA RES TÉCN.:	QUINTA-FEIRA A.C.:	SEXTA-FEIRA
07:30-08:00 13:30-14:00	RODINHA música das mães	RODINHA música das mães	RODINHA música das mães	RODINHA música das mães	RESERVA TÉCNICA
08:00-08:40 14:00-14:40	ATIV ESPECIFICA Confeção de cartões P/as mães	ATIV ESPECIFICA Arte P/as mães Pintura a dedo	ATIV ESPECIFICA Arte P/as mães Pintura a dedo	ATIV ESPECIFICA Dobradura da tulipa P/as mães	
08:40-09:30 14:40-15:30	ATIV ESPECIFICA Pintura da mão direita	ATIV ESPECIFICA Confeção de cartões P/as mães	PARQUINHO	ATIV ESPECIFICA mães	
09:30-10:00 15:30-16:00	LAVAGEM DAS MÃOS LANCHE/INTERVALO HIGIENE BUCAL				
10:00-10:50 16:00-16:50	ATIV ESPECIFICA Brincadeira c/ música: A raposa e os puzinhos	ATIV ESPECIFICA Brincadeira e música a raposa e os puzinhos	ATIV ESPECIFICA Brincadeira e música a raposa e os puzinhos	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	RESERVA TÉCNICA
10:50-11:30 16:50-17:30	GELOTECA	ATIV DIVERSIFICADA massinha	ATIV DIVERSIFICADA massinha		

Observações: _____

PRÉ II (C) – PROFESSORA REGENTE



EMEI ISIDÓRIO PEREIRA

PROFESSORA: _____

Tema: _____

Semana de: 02 à 05/07 2017.



Planejamento Semanal

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
07:30-08:00 13:30-14:00	RESERVA TÉCNICA	RODINHA <i>Com vers. sul-brasil Calendário, Rubricas Sons, músicas</i>	RODINHA	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	RODINHA
08:00-08:40 14:00-14:40		ATIV. ESPECIFICA <i> Pintura da capa</i>	BRINCAR		GELOTECA
08:40-09:30 14:40-15:30		ATIV. ESPECIFICA <i> Apresentação de letra F</i>	ATIV. ESPECIFICA <i> Apresentação de letra 6</i>		ATIV. ESPECIFICA <i> caderno da letra F e 6</i>
09:30-10:00 15:30-16:00	LAVAGEM DAS MÃOS LANCHE/INTERVALO HIGIENE BUCAL				
10:00-10:50 16:00-16:50	RESERVA TÉCNICA	ATIV. DIVERSIFICADA <i> Atv. cercada de letra F</i>	ATIV. ESPECIFICA <i> Atv. de memória 6 cercada</i>	MOVIMENTO	ATIV. DIVERSIFICADA <i> Treinar o nome no caderno</i>
10:50-11:30 16:50-17:30		ATIV. DIVERSIFICADA <i> Treinar o nome completo no caderno</i>	ATIV. DIVERSIFICADA <i> Atv. cercada das formas geométricas</i>	ATIV. DIVERSIFICADA <i> Folhas sobre os pro- prios e atv. cercada</i>	ATIV. DIVERSIFICADA <i> jogo da me- mória</i>

Observações: _____

PRÉ I(A) – PROFESSORA REGENTE



EMEI ISIDÓRIO PEREIRA

PROFESSORA:

Tema: Desenhos

Semana de: 02/05 à 06/05/2017.



Planejamento Semanal

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
07:30-08:00 13:30-14:00	RESERVA TÉCNICA	RODINHA MÚSICAS	RODINHA MÚSICAS	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	RODINHA MÚSICAS
08:00-08:40 14:00-14:40		ATIV. ESPECÍFICA • Apresentação let (B) com texto	BRINCAR		GELOTECA
08:40-09:30 14:40-15:30		ATIV. ESPECÍFICA traçado e escrita	ATIV. ESPECÍFICA Apresent. no 4. e música e escrita		ATIV. ESPECÍFICA • Apresentação no (H)
09:30-10:00	LAVAGEM DAS MÃOS -				
15:30-16:00	LANCHE/INTERVALO HIGIENE BUCAL				
10:00-10:50 16:00-16:50	RESERVA TÉCNICA	ATIV. DIVERSIFICADA Revisão vog (U) escrita	ATIV. ESPECÍFICA	MOVIMENTO	ATIV. DIVERSIFICADA Filme
10:50-11:30 16:50-17:30		ATIV. DIVERSIFICADA P/ casa letra (B)	ATIV. DIVERSIFICADA	ATIV. DIVERSIFICADA Revisão do letra (B) com escrita	ATIV. DIVERSIFICADA • Revisão let (B) Arte na Borboleta

Observações: _____

PRÉ I(A) e PRÉ II (C) – PROFESSORA ADJUNTA (VOLANTE)



EMEI ISIDÓRIO PEREIRA

PROFESSORA: _____

Tema: _____

Semana de: 02 à 05.05/2017.



Planejamento Semanal

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
TURMAS	RES. TÉCN.:	A.C.:		A.C.:	RES. TÉCN.:
07:30-08:00 13:30-14:00	RODINHA <i>Feriado 12.05</i>	RODINHA <i>conversa infan- mal- música mas sobre o pau no gato</i>	RESERVA TÉCNICA	RODINHA <i>conversa infan- mal- mi</i>	RODINHA <i>conversa infan- mal- música A de frente infan- mal</i>
08:00-08:40 14:00-14:40	ATIV ESPECIFICA	VIDEO <i>boincadeira dobradura gatinha</i>		ATIV ESPECIFICA <i>dobradura da gatinha</i>	BRINCAR
08:40-09:30 14:40-15:30	ATIV. ESPECIFICA	ATIV. ESPECIFICA		CASINHA	ATIV. ESPECIFICA <i>misturando cola colorida, Póreta com branca</i>
09:30-10:00 15:30-16:00	LAVAGEM DAS MÃOS				
	LANCHE/INTERVALO				
	HIGIENE BUCAL				
TURMAS	ATIV. ESPECIFICA	A.C.			ATIV. ESPECIFICA
10:00-10:50 16:00-16:50		ATIV. ESPECIFICA <i>dobradura da gatinha furbeta</i>	RESERVA TÉCNICA	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	<i>descobrir a cor que vai formar</i>
10:50-11:30 16:50-17:30	PARQUINHO	CASINHA			PARQUINHO

Observações: _____

PRÉ I (B) – PROFESSORA REGENTE



EMEI ISIDÓRIO PEREIRA

PROFESSORA: _____

Tema: Mãe

Semana de: 08/05 à 12/05/2017.



Planejamento Semanal

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
07:30-08:00 13:30-14:00	RODINHA • conversa informal. • músicas (MAMÃE)	RESERVA TÉCNICA	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	RODINHA • conversa informal. • músicas (MAMÃE)	RODINHA • conversa informal. • músicas (MAMÃE).
08:00-08:40 14:00-14:40	ATIV ESPECÍFICA • conceito: cheio / vazio.			CASINHA —	ATIV ESPECÍFICA • Amorzinho! Enfeite a palavra.
08:40-09:30 14:40-15:30	ATIV ESPECÍFICA • Ligue as letras iguais que formam a palavra. Mamãe.			ATIV ESPECÍFICA • Caderno: Escrita da letra (B).	ATIV ESPECÍFICA • Voa mãe com crepom vermelho.
09:30-10:00 15:30-16:00	LAVAGEM DAS MÃOS LANCHE/INTERVALO HIGIENE BUCAL				
10:00-10:50 16:00-16:50	ATIV DIVERSIFICADA • Para casa: Mamãe e avô (entrevista).	RESERVA TÉCNICA	ATIV ESPECÍFICA • Revisando a letra (B); traçado e escrita.	ATIV. ESPECÍFICA • Conjunto e numeral: (1 a 4).	ATIV DIVERSIFICADA • Bunkedo de montar.
10:50-11:30 16:50-17:30	BRINCAR —		ATIV DIVERSIFICADA • Para casa: Rev. o numeral (4) cultura, conte física e copie.	MOVIMENTO Professor de Educação	GELOTECA —

Observações: Revisando a letra (B) traçado e escrita.

PRÉ I(B) – PROFESSORA ADJUNTA (VOLANTE)



EMEI ISIDÓRIO PEREIRA

PROFESSORA: _____

Tema: Dia das mães

Semana de: 08 à 12/05/2017.



Planejamento Semanal

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA RES TÉCN.: _____	TERÇA-FEIRA RES TÉCN.: _____	QUARTA-FEIRA RES TÉCN.: _____	QUINTA-FEIRA A.C.: _____	SEXTA-FEIRA
07:30-08:00 13:30-14:00	RODINHA música das mães	RODINHA música das mães	RODINHA música das mães	RODINHA música das mães	RESERVA TÉCNICA
08:00-08:40 14:00-14:40	ATIV ESPECIFICA Confeção de cartas P/as mães	ATIV ESPECIFICA Arte P/as mães Pintura a dedo	ATIV ESPECIFICA Arte P/as mães Pintura a dedo	ATIV ESPECIFICA Dobradura da tulipa P/as mães	
08:40-09:30 14:40-15:30	ATIV ESPECIFICA Pintura da mão direita	ATIV ESPECIFICA Confeção de cartas P/as mães	PARQUINHO	ATIV ESPECIFICA mães	
09:30-10:00 15:30-16:00	LAVAGEM DAS MÃOS LANCHE/INTERVALO HIGIENE BUCAL				
10:00-10:50 16:00-16:50	ATIV ESPECIFICA Brincadeira c/ música: Ciranda e os Pateiros	ATIV ESPECIFICA Brincadeira e música a raposa e os Pateiros	ATIV ESPECIFICA Brincadeira e música a raposa e os Pateiros	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	RESERVA TÉCNICA
10:50-11:30 16:50-17:30	GELOTECA	ATIV DIVERSIFICADA massinha	ATIV DIVERSIFICADA massinha		

Observações: _____

PRÉ I(C) – PROFESSORA REGENTE

II
Unidade
Maio



EMEI ISIDÓRIO PEREIRA

PROFESSORA: _____

Tema: Amor

Semana de: 15/05 à 19/05/2017.



Planejamento Semanal

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
07:30-08:00 13:30-14:00	RODINHA <i>conversa informal musical</i>	RODINHA <i>Músicas</i>	RESERVA TÉCNICA <i>RT</i>	RODINHA <i>músicas</i>	RODINHA <i>músicas</i>
08:00-08:40 14:00-14:40	ATIV ESPECIFICA <i>Apresentação de letra (C) com música</i>	MOVIMENTO <i>Recreação</i>		ATIV ESPECIFICA <i>haurir e soci, escolhe, escreve, escreve da letra (C)</i>	ATIV ESPECIFICA <i>apresentação de numeral (5) digite</i>
08:40-09:30 14:40-15:30	BRINCAR <i>letra (C) traça do e escreve</i>	ATIV ESPECIFICA <i>Domino com numerais</i>		ATIV ESPECIFICA <i>tipo de arriscado</i>	ATIV ESPECIFICA <i>correto imite depois cubra e tracejada e escreva o numeral (5)</i>
09:30-10:00 15:30-16:00	..LAVAGEM DAS MÃOS LANCHE/INTERVALO HIGIENE BUCAL				
10:00-10:50 16:00-16:50	ATIV ESPECIFICA <i>caderno ligue as figuras e escreva as metras</i>	<i>A e</i> ATIVIDADE COMPLEMENTAR	RESERVA TÉCNICA	ATIV. ESPECIFICA <i>para casa numeral (5)</i>	ATIV DIVERSIFICADA
10:50-11:30 16:50-17:30	ATIV DIVERSIFICADA <i>para casa: com plete os numerais e a letra (C)</i>			ATIV DIVERSIFICADA	ATIV DIVERSIFICADA

Observações: e ligue os conjuntos e quantidade de corretos.

PRÉ I(C) – PROFESSORA ADJUNTA (VOLANTE)



EMEI ISIDÓRIO PEREIRA

PROFESSORA: _____

Tema: livreSemana de: 15 à 19/05/2017.

Planejamento Semanal

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
	RES TÉCN.:	RES TÉCN.:	RES TÉCN.: DAJUDA	A.C.:	
07:30-08:00 13:30-14:00	RODINHA <u>músicas e conversa informal</u>	RODINHA <u>músicas</u>	RODINHA <u>músicas</u>	RODINHA <u>músicas</u>	RESERVA TÉCNICA
08:00-08:40 14:00-14:40	ATIV ESPECIFICA <u>Brincadeira e música da serpente.</u>	ATIV ESPECIFICA <u>Brincadeira e música da serpente.</u>	ATIV ESPECIFICA <u>Brincadeira e música da serpente.</u>	ATIV ESPECIFICA <u>Bringo de letras.</u>	
08:40-09:30 14:40-15:30	ATIV ESPECIFICA <u>Corte do Caracol</u>	ATIV ESPECIFICA <u>Corte do Caracol</u>	PARQUINHO	ATIV ESPECIFICA	
09:30-10:00 15:30-16:00	LAVAGEM DAS MÃOS LANCHE/INTERVALO HIGIENE BUCAL				
10:00-10:50 16:00-16:50	ATIV ESPECIFICA <u>Colagem com barbaunte.</u>	ATIV ESPECIFICA <u>Plúter e colagem c/ EVA</u>	ATIV ESPECIFICA <u>Corte do caracol</u>	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	RESERVA TÉCNICA
10:50-11:30 16:50-17:30	GELOTECA	ATIV DIVERSIFICADA <u>Canto: Os três porquinhos</u>	ATIV DIVERSIFICADA <u>Plúter e colagem c EVA</u>		

Observações: _____

PRÉ I (C) – PROFESSORA ADJUNTA (VOLANTE)



EMEI ISIDÓRIO PEREIRA

PROFESSORA: _____

Tema: _____

Semana de: 15 à 19.05 /2017.



Planejamento Semanal

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
TURMAS	RES. TÉCN.: _____	A.C.: _____		A.C.: _____	RES. TÉCN.: _____
07:30-08:00 13:30-14:00	RODINHA <i>música e brincadeira do Peixe no mundo do Peixe</i>	RODINHA <i>música e brincadeira do Peixe no mundo do Peixe</i>	RESERVA TÉCNICA	RODINHA <i>música e brincadeira do Peixe no mundo do Peixe</i>	RODINHA <i>música do Peixe no mundo do Peixe</i>
08:00-08:40 14:00-14:40	ATIV. ESPECÍFICA <i>Do mundo do Peixe no mundo do Peixe</i>	VIDEO <i>Peixe de cor de Peixe no mundo do Peixe</i>		ATIV. ESPECÍFICA <i>Peixe e Peixe do Peixe no mundo do Peixe</i>	BRINCAR <i>Peixe no mundo do Peixe</i>
08:40-09:30 14:40-15:30	ATIV. ESPECÍFICA <i>Peixe no mundo do Peixe</i>	ATIV. ESPECÍFICA <i>Peixe no mundo do Peixe</i>		CASINHA <i>Peixe</i>	ATIV. ESPECÍFICA <i>Peixe no mundo do Peixe</i>
09:30-10:00 15:30-16:00	LAVAGEM DAS MÃOS LANCHE/INTERVALO HIGIENE BUCAL				<i>Peixe no mundo do Peixe</i>
TURMAS	ATIV. ESPECÍFICA	A.C.	RESERVA TÉCNICA	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	ATIV. ESPECÍFICA
10:00-10:50 16:00-16:50		ATIV. ESPECÍFICA <i>música e brincadeira do Peixe no mundo do Peixe</i>			PARQUINHO
10:50-11:30 16:50-17:30	PARQUINHO	CASINHA <i>Peixe e Peixe do Peixe no mundo do Peixe</i>			

Observações: _____